FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 9 DE ABRIIL DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 274

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

LA LYS HÁ 50 ANOS — Antigos combatentes das trincheiras da Flandres, aqui fotografados, tiveram formatura especial nas cerimónias evocativas da batalha. (Ler notícia na página central)

O FUNERAL DE LUTHER KING

• O CORPO SERÁ TRANSPORTADO NA «CARRETA DOS POBRES»
• O VICE-PRESIDENTE HUMPHREY REPRESENTARÁ JOHNSON
• ESTARÃO PRESENTES AS VIÚVAS DE KENNEDY E MALCOLM X

ATLANTA, 9. — (Por Bernard Ullmann, da «France Press»). — **Um dos cortejos mais extraordinários da História dos Estados Unidos acompanhará, hoje, pelas ruas desta cidade, a «carreta funerária dos pobres», do pastor Martin Luther King, puxada por duas mulas, que simbolizarão a pobreza dos negros do Sul.**

O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, á frente de uma delegação estadual e municipal novaiorquina composta de 120 pessoas, o novo arcebispo de Nova York, monsenhor Terence Cooke, e o «czar» do automóvel, Henry Ford, irão lado a lado com Betty Sabbazz, viuva de Malcolm X, chefe dos muçulmanos negros, e Rap Brown, sucessor de Stokely Carmichael, na direcção do S. N. I. C. K. (Comissão de Coordenação dos Estudantes Não-Violentos).

Na extensa lista, ainda incompleta, distribuída ontem á noite pelos organizadores do funeral, figuram, nomeadamente, por parte do Governo, o vice-presidente, Hubert Humphrey, o subsecretário de Estado e o ministro da Justiça, Edward Kennedy e sua cunhada, Jacqueline, estarão também presentes, bem como os candidatos á presidência, o senador Eugéne McCarthy, com sua mulher, e Richard Nixon, além de uns 60 senadores e membros da Camara dos Representantes, presidentes municipais das grandes cidades com forte população de cor, como Detroit, San Francisco, Cleveland; dirigentes sindicais, incluindo Walter Reuther e o presidente do Sindicato dos Operários do Automóvel. Finalmente, numerosos artistas, brancos e negros, como Sammy Davis, Eartha Kitt, Mahalia Jackson e Marlon Brando.

RECUSADO O ENCERRAMENTO DAS ESCOLAS NA GEÓRGIA

Estas personalidades estão a chegar em aviões, com a lotação completamente esgotada, ao aeródromo local. Ivan Allen, presidente mu-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

SOL E CHUVA

Dizem os Franceses, satirizando-se a si próprios, que entre eles «tout finit par des chansons». Pois entre nós não acaba, começa. Foi assim que começou o «Abril em Portugal». Começou pela cantiga e por aí continua. O cartaz turístico é atraente e a atracção, reconheça-se, funciona. Estabeleceu-se a corrente de procura. A oferta é que não correspondeu, o sol, de que supomos ter em armazém doses bastantes para satisfazer as exigências do mercado, desentranha-se em negaças, faz piruetas, estende um biombo carregado de negro para se esconder atrás dele e abre a torneira do chuveiro de cada vez que o capricho lhe dá para tanto. Não é, por certo, o descrédito dos serviços da previsão meteorológica, mas não se sabe em que medida é que possa ser o descrédito das agências de viagens, que estão hoje por esse mundo fora com uma trabalheira de não ter mãos a medir com outra febre que se apossou do homem moderno que não o deixa parado nem para conversar com os seus botões. Conversar? Quem se mete nisso? Dir-se-ia que no nosso tempo não fica tempo para falar nem mesmo para pensar, mas apenas para cada um andar para longe donde está, andar, fugir, devorar distancias, engolir quilómetros de estrada, correr atrás do Sol, correr atrás de não se sabe o quê que corre sempre mais do que nós. À procura de quê? À procura do destino, que ninguém agarra nem desvenda, á procura do futuro, que sempre foi e há-de ser uma esperança para o homem de todas as idades da Terra, uma esperança que se implora e se paga por todo o preço, mesmo que seja o preço de algumas decepções. Onde está? Como é? Por isso se corre, na ansia de ver, de espreitar, de surpreender alguma coisa, como diria O'Neil, «para além do horizonte...»

FOI HOJE DIVULGADA A 1.ª FASE DO PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ÁLVARES CABRAL

Foi hoje dada a conhecer a 1.ª fase do programa das comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral numa comunicação feita aos órgãos de informação, no S. N. I., pelo presidente da respectiva comissão executiva, prof. dr. Manuel Lopes de Almeida. Esta primeira fase do programa abrange os meses de Abril e Maio, e a sessão inaugural efectua-se no dia 22 do corrente, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, sob a presidência do Chefe do Estado.

O prof. dr. Lopes de Almeida — que era ladeado pelos restantes elementos da comissão executiva: srs. dr. César Moreira Baptista, al-

(Continua na 23.ª página)

EDWARD OCHAB, que se demitiu do cargo de presidente da Polónia

JOSEF CYRANKIEWICZ — PROVÁVEL SUCESSOR DO PRESIDENTE OCHAB

VARSÓVIA, 9 — (F. P.) — Não causou surpresa a demissão de Edward Ochab, presidente do Conselho de Estado polaco, que corresponde á presidência da República. Há longo tempo que se falava da sua falta de vista. Todavia é possível que os acontecimentos do mês de Março tenham apressado uma decisão que só deveria ser tomada por ocasião do quinto congresso do partido, em Novembro.

Por outro lado, a esposa de Ochab, de origem judaica, não gostaria da campanha anti-sionista em curso.

A sua partida põe o problema da remodelação da direcção do partido, com todas as questões políticas inerentes.

A assembleia, que hoje se reune para examinar diversos projectos legislativos, terá de eleger o sucessor de Edward Ochab.

Jozef Cyrankiewicz parece reunir as maiores possibilidades de ser eleito para a presidência do Conselho de Estado. Se tal se verificar, deverá ser encontrado um sucessor para o cargo de primeiro-ministro que ocupa actualmente.

BASTA UM PALPITE!

COMEÇA NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA
O PASSATEMPO QUE O PODE LEVAR
A TURIM (com o Benfica) E A LONDRES (à final da Taça dos Campeões Europeus)

Publicamos hoje (pág. 2) o regulamento

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

GAETANO MARTINO E A INTEGRAÇÃO EUROPEIA

No Instituto Italiano proferiu uma conferência sobre problemas da integração europeia o prof. Domenico Angelini, conselheiro de Imprensa no Parlamento Europeu, em Estrasburgo. Focou o papel de Gaetano Martino no processo unitário da Europa, «ditado por um espírito de apelo á vontade e á acção» para que o espírito europeu penetre realmente os homens. O plano audacioso e original foi lançado por Martino, na conferência de Messina, abrindo nova via ao esforço para a unificação da Europa. O prof. Angelini exortou o auditório a ouvir Gaetano Martino, «quando nos recorda que é necessário opormo-nos decididamente ao persistir das posições nacionalistas. O mundo em que vivemos e operamos está em face de profunda e radical transformação e os Estados com base nacional estão destinados a desaparecer paralelamente ao aumento de potência dos estados continentais. Trata-se de uma passagem que deverá necessàriamente processar-se com o máximo trabalho. É uma admoestação que devemos recolher do testemunho de Gaetano Martino que nos exorta á coragem, prudência e paciência; do testemunho de um combatente — concluiu o orador — caído em combate, deixando-nos uma grande esperança no futuro de uma nova Europa e dando-nos uma grande lição, iluminada por elevada força moral.

TRACTOR DE MORTE

Ia num tractor agrícola o sr. Ernesto Eira Alves, de 25 anos, morador em Cabanas. São terras adustas, numa dobra da serra da Padrela. Ia no tractor de Tazem para Cabanas e numa encosta mais dura, o tractor voltou-se e o sr. Ernesto Eira Alves foi retirado já sem vida de sob a máquina, a mesma máquina que há dois anos matara seu irmão

TRÊS FERIDOS

Foi numa fábrica de Ovar. Estavam a proceder á limpeza de uma máquina de impressão, com gasolina. Uma faísca originada por avaria na instalação eléctrica provocou a explosão. Seguiu-se incêndio e três operários ficaram feridos gravemente nas mãos e no rosto. São eles José Augusto Epifanio, José Augusto Pinho Maia e Alberto de Sousa Assis Miranda. Depois de tratados no hospital da Misericórdia, regressaram a sua casas.

NA AVENIDA DUARTE PACHECO

A Avenida Duarte Pacheco oferece presentemente bastante perigo para quem transite do viaduto para as Amoreiras. A transição de luz, o pavimento levantado, a falta dos pimenteiros que habitualmente ali há originaram um desastre com quatro feridos, todos jovens, por se ter voltado um carro que embateu no lancil do passeio. São eles Odeto José Gonçalves Rua, de 18 anos, pintor, que ficou internado no Hospital de São José, e António Armindo Veloso Timóteo, de 17 anos, Augusto Veloso Dias, de 19 anos, Vítor Manuel Almeida dos Santos, de 18 anos, que conduzia o carro.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) e o sr. prof dr. Antunes Varela.

VIAGENS A TURIM E LONDRES

SERÃO (PARA ALGUNS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA») SIMPLES QUESTÃO... DE MINUTO E DE SORTE

Através das referências que temos vindo a publicar, já se conhecem, nas suas linhas gerais, as bases (muito simples...) em que assenta a nova iniciativa do «Diário de Lisboa», que é a de proporcionar a alguns dos seus leitores viagens a Turim e a Londres, para assistirem, respectivamente, aos jogos Juventus-Benfica e final da Taça dos Campeões Europeus. Agora, para completa elucidação dos interessados (e estamos em condições de afirmar que são bem numerosos...), que estamos a publicar o regulamento deste concurso que, para além do aliciante dos prémios em causa, tem também o de uma rara simplicidade

Pois aqui temos o

REGULAMENTO

1 — **«BASTA UM PALPITE!» constará da publicação de dez cupões, que o leitor deverá preencher, indicando em todos eles, além do seu nome completo e morada (em letra bem legível), o minuto em que será marcado o primeiro golo dos desafios de futebol Benfica-Juventus e Juventus-Benfica, a contar para a Taça dos Campeões Europeus de 1968. O leitor poderá, se assim o entender, indicar minutos diferentes em cada cupão.**

2 — **Uma vez preenchidos e recortados os cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los e entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», ou enviá-la pelo correio, no final do concurso e em data a anunciar. Dada a mecânica deste passatempo, o concorrente não receberá qualquer documento comprovativo da entrega.**

3 — **Entre os concorrentes que acertarem, no seu palpite, no minuto da marcação do primeiro golo do Benfica-Juventus, serão sorteadas cinco viagens aéreas de ida e volta a Turim com estadia de cerca de três dias naquela cidade. Posteriormente, entre os que acertarem no minuto da marcação do 1.º golo do jogo Juventus-Benfica, serão sorteadas três viagens aéreas de ida e volta a Londres com estadia de cerca de três dias naquela cidade.**

4 — **Se não se verificarem golos em algum dos jogos, serão chamados ao respectivo sorteio os concorrentes que, no seu palpite, tiverem indicado o minuto 1 e o minuto 90. Se o primeiro golo for marcado depois do minuto 45 e antes do intervalo, ou depois do minuto 90, considerar-se-á, para efeitos do concurso, que foi marcado, respectivamente, no minuto 45 e no minuto 90.**

5 — **O minuto do golo, para efeitos deste concurso, será calculado da seguinte forma: os primeiros 60 segundos constituem o minuto 1, do minuto 1 e 1 segundo ao minuto 2 será o minuto 2, do minuto 2 e 1 segundo ao minuto 3 será o minuto 3, e assim sucessivamente.**

6 — **Se o número de concorrentes que ecertarem no minuto exacto em relação a qualquer dos jogos for inferior ao número de prémios respectivos, não haverá sorteio em relação a esses, chamando-se para um sorteio em que se decidirão os prémios restantes os cupões que contiverem o palpite do minuto anterior e do minuto posterior ao minuto exacto.**

7 — **Cada leitor pode concorrer com o número de colecções que desejar.**

8 — **Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.**

Vedada ao trânsito a estrada entre a Covilhã e a estação da C. P.

COVILHÃ, 9. — Desde hoje, e pelo prazo provável de 60 dias, está interrompido o transito na estrada nacional n.º 18 (ponte de Martir-in-Colo) entre a cidade da Covilhã e a estação do caminho-de-ferro. A circulação pode fazer-se pelas vias municipais próximas.

Embaixador da Colômbia

Chega amanhã a Lisboa, por via aérea, o dr. Enrique Lleras-Restrepo, novo embaixador da Colômbia em Portugal. Distinto médico, o ministro colombiano é irmão do presidente da Republica.

PUBLICAÇÕES

«Revista Militar» — Fascículo n.º 2-3. Do sumário: «Os Estados e a Força Armada», pelo brigadeiro Alfredo Pereira da Conceição; «Aspectos políticos, económicos e militares das relações entre a Alemanha e a África», pelo ten.-coronel Hélio Esteves Felgas; «Prémios de Colaboração»; «Inter-relação das acções militar e política, na contra-subversão», pelos majores de Artilharia Raul Ernesto M. C. Passos Ramos e António M. O. Calixto e Silva, etc.

«Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil» — Volume XXXIV, números 3 e 4.

«In Britain» — Número de Abril.
«E. F. T. A. Bulletin» — Número de Abril.
«Boletim da Junta Nacional do Azeite» — N.º 72.
«Fundexport» — N.º 422.
«Boletim do Banco de Fomento» — Número de Fevereiro.
«Boletim da Câmara dos Despachantes de Angola» — Número de Março.
«O Despertar» — N.º 65/66.
«Boletim da Associação Comercial de Lisboa» — N.º 188.
«Electricidade» — N.º 51.
«Doing Business in Sweden» — Terceira edição revista. Outubro.
«Revue d'Iéna» — N.º 1/68.

TAPETES PERSAS
LEILÃO
CATÁLOGO EM DISTRIBUIÇÃO
A praça terá lugar amanhã, ás 21.30 horas, para venda desta grande colecção de autênticos tapetes persas antigos e alguns raros, que se encontram já em exposição na sede da
SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, LDA.
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1

Casa do Concelho de Góis

Amanhã, ás 21 e 30, reune-se o conselho regional da Casa do Concelho de Góis, sob a presidência do sr. prof. eng.º Carlos Manuel Leitão Baeta Neves, a fim de tratar de assuntos de interesse para aquela região.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — Devido a desastre, morreu em Moçambique o primeiro-cabo 687-66, Faquir Ibraimo Dilivane, do recrutamento da província.

NÃO SE DECIDA SEM NOS CONSULTAR!
13-12

(a) Anglia
2 PORTAS

(a) Cortina Estate Car
4 PORTAS

(b) 12 M Station
2 PORTAS

(b) 17 M Station
4 PORTAS

Experimente a mais vasta linha de veículos utilitários nos Concessionários Ford

Ford ...É MELHOR!

Em Lisboa

(a) J. MENDES COELHO, LDA. — R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 46147
(a) AUTO BOAVISTA, LDA. — R. da Boavista, 81-B - Telef. 669141
(a) AUTO RALI, S.A.R.L. — Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832; Av. Engº Frederico Ulrich - Telef. 280537 - Cascais
(b) STAND MODERNO — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669; R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711066/9
(b) LINCURI — Av. da República, 32-A - Telef. 777091

QUEM TEM A BICICLETA DO ASSISTENTE DE VÍTOR MARQUES?

José Ventura Ferreira Alegria é um pai de quatro filhos que mora no Cabeço Verde, Moita do Ribatejo, e trabalha no Campo Pequeno, 4. Em parte, foi um dos responsáveis pelo êxito de Vítor Marques no seu «record» de permanência em bicicleta. Quando o recordista quase desfaleceu, terminando a sua prova de resistência, Ferreira Alegria acompanhou-o, descendo da sua bicicleta na qual pedalou lado a lado, durante fuitas horas com Vítor Marques.

Alguém conhecido disse a Ferreira Alegria que lhe guardava a «máquina». Alguém conhecido, que disse morar na Rua Francisco Sanches, mas que Alegria não consegue recordar.

Quem tem a bicicleta que tanta falta faz a Ferreira Alegria?

Ele pede, por nosso intermédio, que essa pessoa amiga entre em contacto para a oficina do Campo Pequeno ou para o Cabeço Verde.

Quem tem a bicicleta do assistente de Vítor Marques?

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

A TERRA, UM ASTERÓIDE

«Quando seguimos sempre em frente, não podemos ir longe», dizia o principezinho de Saint-Exupéry. Mas o principezinho morava no asteróide B 612 e bastava-lhe recuar um pouco a cadeira para ver o pôr do Sol todas as vezes que o desejasse. A Terra, porém, é um grande planeta; nós, pelo menos, vêmo-la assim, vimo-la assim até há pouco tempo. Lembro-me da época em que os jornais falavam das constantes guerras na China. Mas a China ficava longe como tudo e os números astronómicos de mortos nunca nos impressionaram grandemente. As mortes em massa ocorridas na Alemanha, durante a guerra, já tocaram o homem desprevenido, porque a Alemanha estava relativamente perto e todos nós conhecíamos alemães, nem que se tratasse de simples turistas, de simples artistas de cinema. Os próprios terramotos da Pérsia, da América do Sul, do Japão, impressionaram-nos sempre muito menos do que por exemplo o de Agadir, que, ao que parece, só por um triz não veio até Lisboa. A guerra do Vietnam foi também, durante algum tempo, um facto um tanto ou quanto vago. Onde diabo fica o Vietnam?, perguntavam mesmo algumas pessoas. Lá para o Oriente, claro, portanto em cascos-de-rolha, o que temos nós a ver com isso?

E de repente, temos. Sentimos mesmo um certo medo. Agora que a guerra do Vietnam vai acabar, surgiu a peste, e uma coisa que dantes se concentrava em determinada região (para a qual o resto do mundo se estava um tanto ou quanto nas tintas), tornou-se perigosa no nosso tempo. Todos os meios de transporte e em especial os aviões podem levar a epidemia a qualquer parte do mundo. E então, o medo. E logo depois a descoberta de que a Terra não é tão grande como isso, de que não podemos desinteressar-nos deste ou daquele país, deste ou daquele problema, só porque ele existe ou acontece longe de nós. O mundo é súbitamente pequeno, encolheu, verificamos perturbados. É quase o asteróide de Saint-Exupéry. E o Vietnam, e a Rodésia, e Cuba e os Estados Unidos e o Japão dizem-nos afinal respeito. A todos nós,

A SOCIEDADE FILARMÓNICA ALUNOS ESPERANÇA FAZ 118 ANOS

Fundada em 21 de Abril de 1850, a Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, no bairro de Alcantara, é uma colectividade de características populares, as quais tem sabido manter ao longo de toda a sua existência. Tem, nessa linha de rumo, participado na Grande Noite do Fado e nas Marchas de Santo António.

Ao comemorar agora os seus 118 anos, a Sociedade Filarmónica Alunos Esperança apresenta um programa festivo que inclui, além de torneios intersócios efectuados todas as noites na sua sede, várias festas, havendo, no sábado e no domingo, animados bailes com uma sessão de ilusionismo, procedendo-se, no primeiro baile, á eleição da representante ao Concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos, uma iniciativa do locutor Joaquim Rasquilho Vieira, patrocinada pelas publicações brasileiras «Revista de Portugal», «Revista do Rádio» e «Revista do Esporte», do Rio de Janeiro. No programa de domingo, destaca-se uma sessão de fados e guitarradas; para o dia 20, está anunciada a estreia da comédia «Entre Marido e Mulher...», pelo Teatro Alunos Esperança. No dia 21, data do aniversário, haverá alvorada, ás 8 horas, e romagem ao cemitério da Ajuda, ás 11. Á tarde, serão vestidas e calçadas cinquenta crianças do bairro, com lanche e sessão solene. O programa encerra, no dia 30, com baile e entrega de medalhas aos vencedores dos torneios intersócios.

Ora diga-nos...

Já comeu amêndoas este ano?

Entrámos já na semana da Páscoa. No próximo domingo, como é tradicional, as famílias reunir-se-ão, em muitos lares, para uma das festas do ano. Entretanto, como também é costume, já muitas pessoas começaram a comprar, a comer e a oferecer a guloseima própria da quadra — as amêndoas. Com as três pessoas que hoje entrevistamos tudo se passa como vai narrado.

— Sim, senhor, este ano já comi amêndoas. Não as comprei nem as comi em casa. Deu-mas uma colega do conjunto musical de que faço parte. A namorada do vocalista, sabe?

(A declaração é de Carlos Alberto Abrantes Moreno, morador na Rua Marechal Saldanha, 27, 2.º, de 17 anos de idade e empregado do comércio.)

— Além das amêndoas que comeu «conjuntamente», espera saborear outras, não?

— Sim. Em casa. É costume.

O sr. Álvaro Caetano Silvestre, morador na Rua da Atalaia, encadernador, respondeu-nos:

— Ainda não comi amêndoas este ano. Acho-as caras. Mas vou comprar, pois

tenho dois filhos, e sempre se festeja...

— Quando é que vai comprar, sr. Silvestre?

— No domingo.

Quanto ao sr. Manuel Mendes, morador na Rua Bartolomeu da Costa, o último entrevistado, acolheu-nos com gentileza, mas foi muito lacónico e firme na resposta:

— Não, senhor, ainda não comi, nem como.

— Como? (O repórter espantou-se).

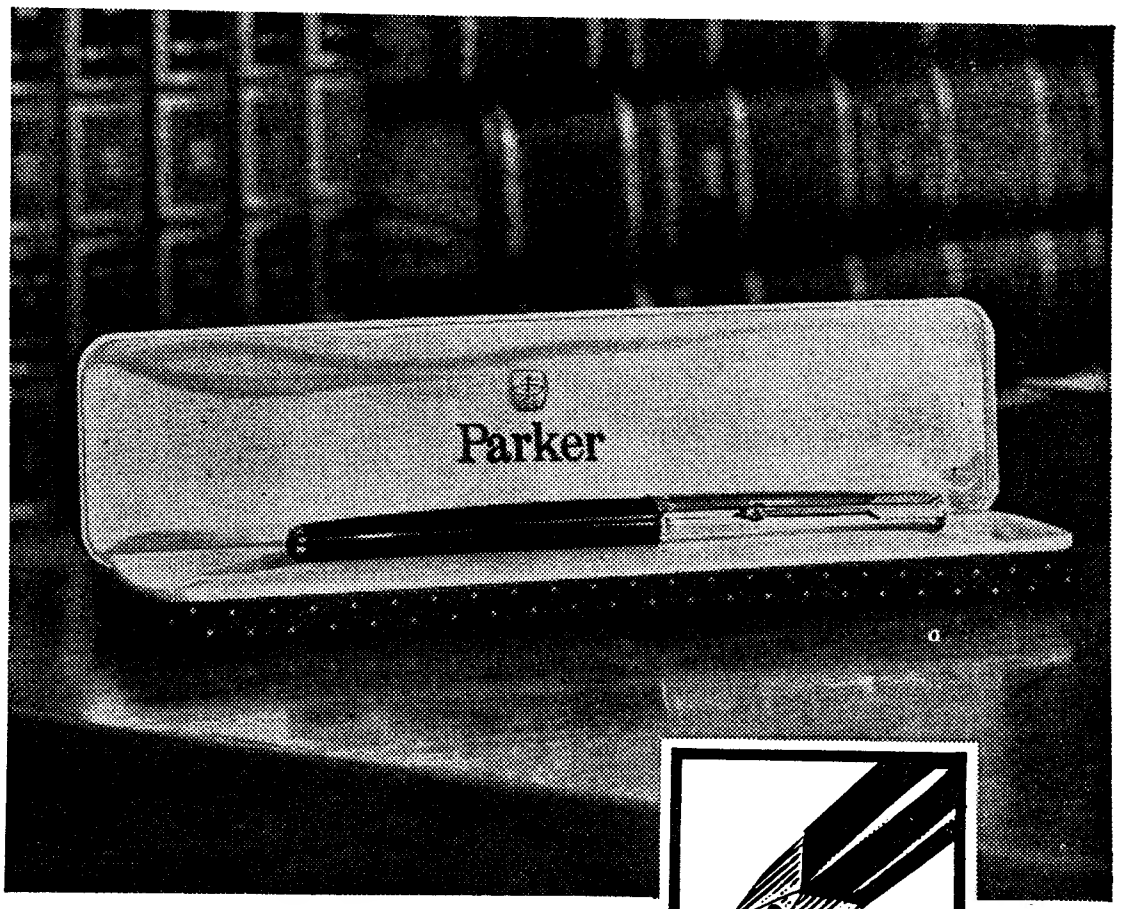
— Como? Não como. Não tenho posses que me permitam comprá-las.

— Nem ao menos poucochinho...

— Não, senhor, nem pouco nem muito. Não pode ser.

O sr. Manuel Mendes é funcionário publico aposentado.

VOCÊ É FORMIDÁVEL!
quando oferece - escolhe o melhor!



EXITO

Parabéns pelo bom gosto!
Você é daquelas pessoas
que sabe dar felicidade aos outros!
Por isso, vai fazer desta Páscoa
uma data inesquecível para alguém.
Claro.
Você sabe fazer amigos e conservá-los.
Parabéns!

PARKER 65

Aparo de ouro, descoberto e semi-flexível. A caneta de ponta macia como o veludo.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações S.A.R.L.
R. Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º Dto. TELEFS. 53 32 54 e 53 42 09 Lisboa-1

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Já estão concluídos os esbocetos da revista «Lisboa é sempre mulher».*
- *A revista «Pão, pão... queijo, queijo» estará no Porto até ao próximo sábado de Aleluia.*
- *Fala-se na vinda a Lisboa do Teatro Experimental do Porto.*
- *O actor Jacinto Ramos projecta uma larga digressão por Angola e Moçambique.*
- *Após a Páscoa, a companhia do Trindade, sob a direcção de Ribeirinho, vai fazer uma curta digressão pela província.*
- *É muito provável que a Companhia do Teatro Experimental, após o seu regresso de Espanha, dê alguns espectáculos no Teatro Variedades.*
- *O empresário José Miguel desistiu, em princípio, da anunciada digressão ao Ultramar. A actual revista em cena no A B C modificou, em parte, todos os seus planos.*

MONUMENTAL

«Deliciosamente Louca!» uma comédia de riso total e absoluto

Continua com grande êxito no Teatro Monumental a deliciosa comédia de Michel André «Deliciosamente Louca!», na versão portuguesa de Armando Cortez.

«Deliciosamente Louca!», a par de uma história fresca e alegre, possui um elenco de elevada craveira artística, que pelo ritmo que dá nas duas horas de espectáculo, provoca no espectador uma onda contínua de gargalhadas.

Eunice Muñoz, Rui de Carvalho e Rogério Paulo nas figuras principais, são, a par de Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha, os responsáveis pelo êxito já alcançado. A encenação pertence a Paulo Renato.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45. Aos sábados, duas sessões, às 21 e às 23 horas. Domingos, às 16 horas e às 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

Termina amanhã a revista argentina «Ro... Ro... Rojisimo»

Depois de ter constituído o mais alto ponto das noites da capital, a revista argentina «Ro... Ro... Rojisimo» despede-se amanhã dos nossas plateias. Sob direcção de Horácio Barba, a Companhia Argentina de Revistas patenteia um cartaz altissonante: a deslumbrante vedeta internacional Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alfonso de Lusson, Alicia de Alzaga, Angel Eleta, Marina, Codesito, The Rickels, The Moloneys, Rafaelillo e, também, as pomposas mulheres do assombroso Red Star Ballet.

Hoje e amanhã, no Maria Vitória, o espectador pode aplaudir ainda a sensacionalíssima revista argentina «Ro... Ro... Rojisimo».

FILMES SOBRE ANGOLA E MOÇAMBIQUE PROJECTADOS NA AUSTRÁLIA

CAMBERRA, 9 — (A. N. I.) — Alguns membros do Governo australiano, parlamentares, entre os quais os chefes da Oposição no Senado e na Câmara dos Representantes, altos funcionários do Estado, professores universitários e jornalistas assistiram em Camberra a uma projecção de filmes sobre Angola e Moçambique, promovida pela Embaixada de Portugal.

No final, em sala contígua á do cinema, aos convidados, que eram em número de trezentos e trinta, foram servidos vinhos portugueses e conservas enviadas pelo Instituto Português de Conservas de Peixe.

A B C

«Arroz de Miúdas» em segundo mês de êxito

«Arroz de Miúdas» é mais uma produção do empresário José Miguel, tradicional criador dos espectáculos destinados a êxitos imediatos. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho e assinam a música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. A coreografia é da inspiração de mestre

(Continua na 6.ª página)

DIVERSOS ESPECTÁCULOS EM LISBOA E ARREDORES

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos)
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «IV Encontro Europeu de Universitários».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan, e o grande rio» (12 anos).
JARDIM—Às 21: «O pioneiro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A pé até Paris» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Rancho Bravo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Missão em Teerão» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Eu, Eu, Eu, e os Outros» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O monge louco» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Madame X» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos).
CAMPOLIDE—Às 21: «Se o marido atender... desligue» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A mulher do próximo» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Tony Rome investiga» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Os rebeldes do Canadá» e «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Enigma alucinante» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A arte de amar» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 2 e 5: «O segredo das catacumbas» e «Dia de férias» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Divino Mestre» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
OEIRAS — CINE — Às 21: «A Rainha do amor» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Roma era assim» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Perseguição a sangue frio» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A morte o compasso» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Dois irmãos dois destinos» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Um homem» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Faraó» (17 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ Está a actuar no «dancing» «Fontória» a cantadeira Maria José Vilar.

✲ Entretanto, Tristão da Silva mantém-se na capital do Norte.

✲ Já regressou da Madeira a fadista Arminda da Conceição, que também deve seguir esta semana para o Porto.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299
LISBOA
Às 19 horas
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicínia Quartin e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

TEATRO Telef 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
SÓ ATÉ DOMINGO DE PÁSCOA
O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORIEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

TEATRO ABC
TELEF. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: Às 20.45 e 23 horas
EM 2.º MÊS DE ÊXITO!
ARROZ DE MIÚDAS
ADULTOS

AIDA BAPTISTA
UM ELENCO DE VEDETAS:
AIDA BAPTISTA
CARLOS BOELHO
Beatriz da Conceição ✲ Óscar Acúrcio ✲ Delfina Cruz
e a grande atracção o actor-cantor TONY DE MATOS
Coreografia de CHARLES

CAPITÓLIO
Tel. 320379
As 21.45 (M. 17 anos)
A peça de Alejandro CASONA que é o grande êxito do momento
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
com MARIANA REY MONTEIRO
ADRIANO REYS e um grande elenco
SÁBADO, tarde a preços reduzidos

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, às 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de LUIGI PIRANDELLO
SÁBADO — Última representação

RIR! É O MAIS IMPORTANTE NA VIDA...
no MONUMENTAL Às 21.45 H.
VASCO MORGADO APRESENTA
EM PLENO ÊXITO!
Eunice ● Rui ● Rogério
NA ESPANTOSA E DIVERTIDA COMÉDIA
Deliciosamente Louca!
(ADULTOS)

no elenco PERRY ● CLARA ● MADALENA ● CÉLIA
● VASCO MORGADO JR. ● ESPADINHA
RUI
NÃO DEIXE DE VER ESTE FABULOSO ESPECTÁCULO
EM 5.º MÊS
Sábado e Domingo: LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO no Cinema do NOVO CASINO ESTORIL (Adultos)

TEATRO Tel. 361740
MARIA VITÓRIA
HOJE E AMANHÃ: DOIS ÚNICOS DIAS!
HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas
O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!
a arrebatadora
Companhia Argentina de Revistas
da fabulosa
ETHEL ROJO
Adultos
direcção artística de HORÁCIO BARBA
na revista argentina
«RO... RO... ROJISIMO»
Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE
2 SESSÕES às 21 e às 23 horas
ADULTOS
Uma comédia para gente que gosta de rir com o dinheiro dos outros
«Agarra que é milionário»
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA
e em sensacional reaparição em comédia
FLORBELA QUEIRÓS
EM BREVE
RAUL SOLNADO
ESTÁ DE VOLTA

IRENE ISIDRO

FINS DE SEMANA, FÉRIAS OU VIAGENS COM ECONOMIA, INDEPENDÊNCIA E COMODIDADE SÓ NUMA CARAVANA DA
MARCAMPO
Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D
Tel.: 726776 LISBOA

Filinto
DISCOTECA — TABACARIA — BRINDES
ÚLTIMAS NOVIDADES
Av. 5 de Outubro, 53-A — LISBOA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Como todo o mundo sabe, o Benfica perdeu no campo do Lavradio. A propósito, reuniram-se no estudio do Lumiar os treinadores de ambos os clubes: Cabrita e Meirim. A C.U.F. venceu duplamente: no campo e no estudio. E talvez a sua vitória no Lumiar sirva para explicar, até certo ponto, a vitória no Lavradio.

Cabrita: um treinador preocupado. O mártir da Luz. Um homem intranquilo. Com o medonho peso em cima dos ombros. Os olhos não encontram nunca o caminho da câmara. A capacidade de expressão não é o seu forte. Na sua opinião, Meirim tem lá as suas ideias que são, como se costuma dizer, «umas ideias alvares».

Meirim mostra-se um jogador habilíssimo. Uma extraordinária penetração psicológica. Cada passo que dá tende a valorizar, a mentalizar a sua equipa, que ele sabe estar a ouvi-lo. Vítor Manuel? O melhor guarda-redes português da actualidade. Medeiros? O apagador de Eusébio Cajica? O melhor defesa central português. A equipa da C.U.F.? Uma equipa extraordinária. Meirim dá-se até ao luxo de floreados literários. Ainda nisso age intencionalmente: é um processo de ganhar autoridade junto da sua equipa; o latim no sermão da aldeia teve sempre papel valioso.

A actuação de Meirim foi qualquer coisa digna de ver-se e admirar-se. A equipa da C.U.F. deve ter actuado com aquela força como suporte — e um «jogador» como Meirim é de respeito em qualquer equipa. A sua presença ali foi uma demonstração de força — e Meirim aproveitou-se ao máximo dela em proveito da sua equipa.

Assistir a um espectáculo, a uma lição de estar sempre em jogo, foi quanto ganhou quem viu «Momento Desportivo». Quanto ao mais, o tema da conversa andou muito ao rés da terra. Eusébio isto, Eusébio aquilo, quando o Eusébio joga, quando o Eusébio não joga...

Futebol foi prato unico. As outras modalidades podem esperar. Evidentemente. Mas verdadinha, verdadinha, que modalidades há em Portugal? Tirando futebol, em Portugal não há nadinha. É um deserto.

NOITE DE TEATRO —

Meia-noite e meia hora. Terminou a «Noite de Teatro». A peça intitulava-se «Barrabás», era da autoria de Chelderode. Mais de duas dezenas de actores. Uma realização de excelente nível, das melhores que nos têm sido proporcionadas. Herlander Peyroteo não fugiu aos grandes planos — e por isso, em certos momentos, o teatro, como técnica de televisão, ganhou uma verdade nada frequente nestas «noites» por vezes tão dolorosas.

Com tudo isto, «Barrabás» não conseguiu evitar a saturação por parte dos telespectadores. O primeiro acto (o da gaiola), excessiva e escusadamente longo, teve nisso grande responsabilidade.

Torna-se impossível apreciar individualmente o trabalho de todos os actores. Não se pode, no entanto, esquecer o trabalho de Mário Pereira que teve alguns momentos de autêntica expressão teatral. Poderia, no primeiro acto, evitar o tom recitativo género «Cântico Negro» e «Mostrengo». O problema da direcção dos actores continua a ser «um problema» nas nossas noites de teatro.

Monsenhor Moreira das Neves tomou a seu cargo a apresentação da peça. Falou do significado da figura de Barrabás, do «sim» e do «não» e, a propósito, citou Vieira. Traçou, ainda, algumas considerações sobre a figura do «palhaço» que aparece na obra de Chelderode. — *M. C.*

CINECLUBE IMAGEM

Por o Jardim Cinema estar encerrado na quinta-feira o Cine-Clube Imagem promove amanhã, ás 18 e 40, a quarta sessão do ciclo «A crise das relações humanas», que tem vindo a efectuar. Exibir-se-á o filme de Joseph Losey «Modesty Blaise», uma das obras do autor de «Acidente» que mais polémica levantou entre nós.

A inscrição de novos associados pode ser feita á entrada da sessão.

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: O mundo a cantar**

Na rubrica «O mundo a cantar», desta noite, actuam o Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo prof. Friedrich Wilhelm Terner que terá a colaboração do acordeonista Gieg Fried Sugg.

A apresnetação do programa está a cargo de Pedro Moutinho e a realização pertence a Ruy Ferrão.

● **Ás 22 e 55: Dr. Kildare**

Na série «Dr. Kildare», apresenta-se, hoje, o último episódio filmado com os artistas Richard Chamberlain, Raymond Massey, Daniella Bianchi, Paul Stewart e Alida Valli.

CLIFF RICHARD e os «Shadows»

no próximo sábado no S. Jorge

No próximo sábado, pelas 15 e 15, o Cinema S. Jorge apresenta em estreia o último filme de Cliff Richard, «Ritmo Atómico», espectáculo musical de alegria esfusiante. Nele, a grande vedeta do Festival da Eurovisão de 1968 contracena com os famosos «Shadows» e, ainda, com a insinuante Viviane Ventura e Robert Morley.

Espectáculo moderno, próprio para a gente nova, «Ritmo Atómico» surge no momento mais oportuno e, de certo, vai ser largamente festejado por os incontáveis «fans» de Cliff Richard e de «Os Shadows».

Na gravura, Cliff Richard e Viviane Ventura numa alegre cena do filme «Ritmo Atómico», destinado a grande êxito.

«CÓLERA DE FILIPE HOTZ»

pelos estudantes do Colégio del Amo de Madrid

Os estudantes do Colégio Universitário Jaime del Amo de Madrid apresentaram ontem á noite, no Vasco Santana, a peça de Max Frisch «Cólera de Filipe Hotz», num espectáculo de musica e teatro integrado no IV Encontro Europeu de Universitários, promovido pelo Colégio Universitário Pio XII.

Datada de 1958, a peça representada do autor de «Não Sou Stiller», ocupa um lugar importante na obra de Max Frisch. Com «Biedermann e os Incendiários» (já encenada em Portugal, uma das vezes, por João Guedes) e «Andorra», esta farsa completa uma significativa fase do teatro do dramaturgo suíço: aquela em que se encontra mais amadurecida a intenção didáctica que, herdada do teatro de Brecht ou das experiências do teatro narrativo de Piscator, constitui o principal motivo de interesse da obra de Frisch, reconhecida hoje, em toda a Europa, como uma importante contribuição para a evolução do teatro moderno.

Tal como «Biedermann», a personagem central desta farsa, Filipe Holz, pergunta em determinada altura, voltado para a assistência: «Que diabo fariam os senhores no meu lugar?» A intenção de comprometer o publico na acção que se descreve, e o constante apelo á consciência crítica do espectador constituem, de facto, o grande motivo de Max Frisch; o seu fim é fazer chegar até cada um de nós, e até ao mais escondido do que existe em nós, os problemas que todos pomos, mas nem todos temos a coragem de equacionar com simplicidade e frontalmente. Em «Biedermann» é o nazismo que se estuda. Em «Filipe Hotz», o problema não tem, na sua base, a mesma transcendência: mas a questão continua a ser relativa a uma situação geral (várias vezes a cena nos coloca perante as nossas recordações, os nossos problemas) e o assunto continua a ser posto com incomodidade, mas com a maior clareza, de modo a possibilitar todos os dados que permitam esta coisa simples: pensar.

Refere-se a «Cólera de Filipe Hotz» ás relações conjugais, á corrosão provocada por um quotidiano de muitos anos e por todas as desconfianças, fraquezas, desilusões que ele implica. Ao mesmo tempo, o lugar do homem e da mulher na vida familiar, as posições relativas que ocupam, são submetidas ao círculo de luz que implica o debate. E, com isto, as noções correntes de casamento, adultério, direitos conjugais, são iluminadas ou sublinhadas de tal modo que ninguém pode, depois da peça, alegar desconhecimento dos problemas e irresponsabilidade na parte que, na peça, lhe cabe. Desta escala de problemas se passa, aliás, e como é natural, para outra menos precisa, mas dolorosamente presente: aquela em que se inscrevem as dialécticas da solidão e da comunicação; da convivência e do isolamento; do indivíduo e do meio; da esperança e do desespero.

Tudo isto, porém, não se apreende de um conteúdo global: existe directamente expresso, sem recurso a uma linguagem dissolvente, antes rigorosamente medida e referente a situações muito concretas.

A preferência demonstrada pelos estudantes espanhóis por autores como Frisch, Brecht, Arrabal (verificada recentemente, durante o I Certame de Colégios Universitários Maiores, para o qual foi encenada esta «Cólera de Filipe Hotz») denuncia o crescente interesse da juventude do país vizinho por um teatro moderno, de problemática moderna. É, por outro lado, grato verificar como no espectáculo de ontem, á noite, se procurou traduzir com precisão, embora com vivacidade, o clima da peça e servir os seus objectivos. Constitui isso lição para os que buscam, através de encenações á procura da originalidade, muitas vezes gratuitas, preencher o espaço destinado ao trabalho sério e metódico. Sem bons autores, não há bom teatro. O problema das relações do encenador com o autor levar-nos-ia, porém, longe de mais para o espaço de que dispomos.

A encenação de Carlos Mira, o jovem estudante de Economia que dirige o grupo, inscreve-se no melhor plano do teatro experimental. Seguindo uma linha perfeitamente adaptada á peça, integrou nos elementos de construção plástica do espectáculo alguns dos mais recentes símbolos do mundo moderno, de modo a que a palavra *hoje* não pudesse deixar de estar sempre presente.

A interpretação — de José Maria Vasquez-Pena («Filipe»); Fabiola Estefânia («Dodo»); Manuel Martinez («Wilfrid»); Merche Gomez («Clarisse»); José Medio e Carlos Mira («operários»); e Lucia Garcia («solteirona») — inteligente e harmoniosa, denunciou uma óptima direcção de actores e revelou várias autênticas vocações.

O espectáculo foi completado pela exibição da Tuna do Colégio Universitário Jaime del Amo, do Coral de Câmara do Colégio de S. Paulo, de Madrid, e do grupo «Os Eremitas», do Colégio Universitário de S. Bartolomeu de Salamanca — *J. B.*

★

Prosseguem, hoje, as realizações do IV Encontro Europeu de Universitários, organizado pelo Colégio Universitário Pio XII, com o apoio dos Ministérios da Educação Nacional de Espanha e de Portugal, Ministério de Informação e Turismo de Espanha, Fundação Calouste Gulbenkian, Embaixada de Espanha, Câmara Municipal de Lisboa, Instituto do Vinho do Porto, e de um grupo de amigos do Colégio Universitário Pio XII.

Ás 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, o T. E. U. do Colégio Universitário de São Bartolomeu (Salamanca) representará o original «Faudo y Liz», de Fernando Arrabal, e o grupo cénico do Colégio Universitário de São Paulo, desempenhará «O homem da flor na boca», de Pirandello.

Amanhã, os participantes regressam aos seus países.

FOCOS CRUZADOS

O público e a crítica — 2

Falando das relações entre a crítica e o público, surge o problema dos géneros cinematográficos mais ou menos codificados: o filme de gangsters, *o filme policial, o filme de terror, o* western, *etc. A questão é extensiva a outras artes, mas assume aspectos curiosos no domínio do cinema.*

Para expor a questão, servir-me-ei dum texto recente de Christian Metz (1). Referindo-se ás diversas formas de censura (no sentido lato da palavra), Metz distingue a censura económica (rejeição do que não é comercialmente rendoso), a censura institucional (política e moral) e um terceiro tipo de censura, a que dá o nome de ideológica. Que estabelece a censura ideológica? Estabelece a diferença entre o que é verosímil e o que é inverosímil. Deste modo, o público pode muito bem recusar um filme porque o considera inverosímil. é uma forma de o censurar.

Porque não é difícil demonstrar que a distinção entre o verosímil e o inverosímil é uma convenção cultural e portanto arbitrária. *Mas o mecanismo da verosimilhança consiste em negar esse aspecto arbitrário e em apresentar* como naturais *os limites do verosímil, quando esses limites são necessáriamente* históricos e convencionais. *A verdadeira obra de arte é aquela que alarga o espaço do verosímil (e daí a resistência que sempre a acolhe). O cinema «comercial» é aquele que aceita o verosímil estabelecido e se limita a explorá-lo de um modo mais ou menos brilhante.*

Quais as reacções possíveis contra a predominancia do verosímil? São reacções de dois tipos. Ou através de um cinema realmente novo, que aumente os limites históricos da verosimilhança, tanto no plano da expressão como no do conteúdo. Ou — e é este o ponto que nos interessa — por um cinema que se baseie em géneros mais ou menos determinados.

E chegamos aos famosos géneros. Um western, *por exemplo, faz parte de um género próprio, com as suas regras peculiares, com a sua retórica específica, com a sua estrutura e organização já codificadas. O* western *já tem as suas personagens definidas, os seus ritmos marcados, as suas leis definitivamente impostas. Mas a existência de todo esse sistema de regras (admitido simultaneamente pelos autores e pelo público) liberta o filme da exigência da verosimilhança (e da naturalidade). Como todos sabem, um filme de terror ou um filme de ficção científica exploram um certo tipo de inverosimilhança.*

Ora, se a crítica valoriza sempre o autor que se pretende libertar das imposições do verosímil (dessa realidade que convencionalmente se apresenta como natural), a crítica deverá ter uma particular simpatia por aquele tipo de cinema que, por definição, não está dependente da verosimilhança estabelecida: o cinema de géneros mais ou menos fixos.

Contudo, o público medianamente culto tem um preconceito enraizado: considera tais géneros como géneros menores. E por isso não entende qual o critério da crítica quando ela vê em determinados filmes de géneros definidos possibilidades de um cinema inovador. Hitchcock, por exemplo, serve-se sempre de «géneros menores». E por isso mesmo não está preso a regras de verosimilhança. E por isso mesmo pode acontecer que seja verdadeiramente importante.

Existe ainda um outro aspecto: os grandes géneros cinematográficos são quase todos de origem americana. Daí a fascinação da crítica por esse cinema americno que aos olhos do público de cultura média é bastante primário. É esse um outro ponto de desencontro que é necessário indicar.

Ora o que a crítica detesta e recusa (embora nem sempre tenha consciência disso) é o Verosímil. Como diz Christian Metz, a tal verosímil só escapam os verdadeiros *filmes de género e os filmes* verdadeiramente *novos: «o instante em que se escapa ao verosímil é sempre um instante de verdade; no primeiro caso, verdade de um código livremente assumido (no interior do qual se torna possível dizer muitas coisas); no segundo caso, aparecimento no discurso (fílmico) de um novo possível». E no espaço* diferente *que se produz no ponto de encontro destas duas linhas é a arte que surge e que pela crítica se revela como arte.*

EDUARDO PRADO COELHO

(1) Christian Metz, «Le dire et le dit au cinéma» in *Communications*, n.º 11 — 1968.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Terminou a 12.ª Resenha Cinematográfica Internacional de Olbia (Itália), em cujo âmbito foram apresentados filmes do cinema independente e filmes experimentais dos Cineclubes italianos e estrangeiros.**

■ **«Os estudios Walt Disney continuam a funcionar como Walt Disney, falecido em Dezembro de 1966, tinha planeado» — revelou um técnico da equipa.**

■ **O Cineclube de Nápoles inaugurou um novo ciclo de «Leitura crítica» dedicada «aos novos», isto é, aos autores de longas metragens que não sejam conhecidos do publico e que não tenham apresentado os seus filmes em festivais cinematográficos.**

O realizador Dino Partesano e o actor Angelo Infanti foram a Nápoles para apresentar o primeiro filme desta série intitulado «Amor ou qualquer coisa do género».

■ **No próximo Festival Internacional do Filme Turístico de Tarbes — que se realiza, pela segunda vez, de 8 a 16 de Junho — devem participar cerca de trinta países.**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. José Manuel executou os cenários e o guarda-roupa foi realizado nos «ateliers» Paiva, sob a direcção de Josefina Soares. O desempenho de «Arroz de Miúdas» está entregue a um elenco em que se distinguem Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves e a grande atracção do espectáculo, a presença do actor-cantor Tony de Matos. Completam este valioso elenco Guida de Carlo, Maria José, Elizabete, Maryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Lillian, os bailarinos Vítor e Orlando e as bailarinas portuguesas Gina, Lilla, Ilda, Feliciana, Isabel e Milú.

Plena de comicidade e de luxo, com lindas melodias e deliciosas canções, a revista «Arroz de Miúdas» é o grande espectáculo do momento, que se representa, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

VARIEDADES

Últimos dias da revista «Pois, Pois...»

No Teatro Variedades, termina dentro de breves dias a magnífica carreira da apaixonante revista «Pois, Pois...», indubitàvemente a mais ousada e luxuosa super-produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado até hoje apresentada em palcos de Portugal.

Com o fabuloso Raul Solnado no topo de um cartaz maravilhoso, a super-revista «Pois... Pois...» é um prodígio de graça e alegria, graças ao texto de José Galhardo e João Nobre, á música de João Nobre e Carlos Dias, á montagem de Hernâni e Rui Martins, aos figurinos de Mário Alberto, ao guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (confeccionado sob direcção de Josefina Soares), á coreografia de Paulo José, á direcção musical de Carlos Dias, á encenação de Cortês.

Um elenco fascinante brilha em «Pois, Pois...»: Raul Solnado (actor do ano graças a um impressionante e categórico «Pinguinhas» que indelèvelmente se inscreve na antologia do moderno teatro de revista), Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e insólita de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancers» a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais.

À noite, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o êxito pode ser admirado por toda a Lisboa: no Variedades: «Pois, Pois...» é o íman da gargalhada!

«DOIS IRMÃOS DOIS DESTINOS» NA ACADEMIA ALMADENSE

A comissão cultural da Academia Almadense, em prosseguimento das suas sessões de bom cinema, promove hoje, ás 21 e 15, a exibição do filme de Valério Zurlini «Dois Irmãos, Dois Destinos», com Marcello Mastroianni e Jacques Perrin.

A RAINHA VIKING

A juventude em férias de Páscoa tem no cinema Europa um filme histórico realizado com a grandeza de cenários das superproduções cujos episódios surgem na tela num estilo vibrante, impetuoso e de rápida cadência tornando «A Rainha Viking» num dos bons filmes do género.

O argumento assenta na história de Roma, estruturada em fortes lances de espectacular bravura e bom gosto artístico com movimento de enormes massas humanas que intervêm em sangrentas batalhas. Filme de acção, por excelência, foi acolhido pelo grande público com entusiasmo dado que lhe é sempre agradável ver traduzida em imagens a legendária epopeia do mais forte povo da Antiguidade.

Don Murray, Carita, Donald Houston e outros constituem uma ficha artística de bom nível deste filme distribuído por Fox Filmes, com fotografia a cores de Stephen Dade e que se exibe diàriamente ás 15.15 e 21,30 e aos Sábados e Domingos ás 15.15, 18,15 e 21,30 para maiores de 12 anos.

A ÓPERA «O GUARANY» NO S. CARLOS

A ópera «O Guarany», de Carlos Gomes, o maior vulto da música romântica brasileira e grande compositor de ópera, será cantada no Teatro Nacional de S. Carlos, nas duas récitas habituais da temporada e na récita de gala do Congresso Internacional das Juventudes Musicais, e ainda, no Coliseu de Recreios em récita comemorativa do Dia da Comunidade Luso-Brasileira. É um espectáculo de grande montagem, com grandes massas de coro, de corpo-de-baile e figuração.

A direcção é de Silva Pereira e a encenação é de Tomás Ribas. O cantor português Carlos Jorge é o protagonista; os brasileiros Diva Pieranti, Lourival Braga e Pedro Stomper e o português Luís França interpretam os principais papéis e são secundados pelos cantores portugueses Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Costa e Silva e Alcino Soares. Os cenários são de Alfredo Furiga. Os cantores brasileiros, chegaram ontem acompanhados da maestrina Cláudia Moreno.

A ópera estreou-se em Milão em 1870 e cantou-se em Lisboa pela primeira vez, no S. Carlos, em 1880.

MARCOS HISTÓRICOS DA ÓPERA

Efectua-se amanhã pelas 21 e 30, na sede da Academia de Amadores de Música, a segunda conferência-audição da série integrada no curso de análise musical a decorrer naquela Academia.

O prof. Louis Saguer analisará a ópera «Orfeu e Eurídice» de Gluck, da qual se ouvirão fragmentos.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TA Sabino Faria, 18-A

INCÊNDIO NUM ESCRITÓRIO NA RUA LUCIANO CORDEIRO

Nas instalações da Sociedade de Actividades Cinematográficas, na Rua Luciano Cordeiro, n.º 113, 4.º esquerdo, manifestou-se esta manhã incêndio, com origem na queima de bilhetes de cinema e outros papéis. Pedidos os socorros para o Batalhão de Sapadores Bombeiros, compareceram no local do sinistro três viaturas daquela corporação e outra dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses. Sob a direcção do chefe Ventura e o emprego de uma agulheta de nevoeiro, o incêndio foi prontamente extinto sem, contudo, deixar de ter havido estragos no mobiliário, carpetes, portas, etc.

Os prejuízos são avaliados em cinquenta contos e não estão cobertos pelo seguro.

ÁGUA É VIDA... E LUCRO

REGUE POR ASPERSÃO

CARNEVALI

J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L.
AO SERVIÇO DA LAVOURA
AV. ELIAS GARCIA N.º 123. TEL. 77 91 91/2/3

TORRALTA

CLUBE INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S. A. R. L.

COMPRE TÍTULOS DE FÉRIAS
(25 ACÇÕES)

que têm, além do dividendo normal, os privilégios seguintes:
10 DIAS DE ALOJAMENTO gratuíto em cada ano, indefinidamente, para 2 pessoas, em quarto com casa de banho privativa nos hotéis ou apartamentos da Sociedade:

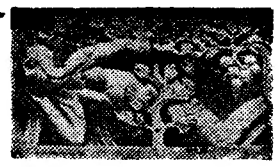
GOLFINHO HOTEL—Praia de D. Ana (Lagos)
CONJUNTO TURÍSTICO DA PRAIA DO ALVOR—(Algarve)

20 % DE DESCONTO no Restaurante, bem como em todos os serviços, durante o alojamento e seu prolongamento.

Se não quiser utilizar os privilégios a que tem direito anualmente, TORRALTA adquire-os a preço correspondente a um bom rendimento.

INFORMAÇÕES: Av. Duque de Loulé, 66-A — Lisboa

DIÁRIO DE EVA



CINTURA FINA E LINHA SINUOSA NA MODA PRIMAVERA-VERÃO

A moda tornou-se razoável. Deixou de procurar inspiração em «Twiggy» ou na mulher-criança, para dedicar a sua atenção à mulher na plenitude das suas formas, cujo encanto passou a realçar. E isso é razoável. Querer transformar a mulher em eterna adolescente não deixa de ser um erro. Esperar que toda a mulher se transforme, de um momento para o outro, que a sua silhueta de linhas definidas e definidoras de feminilidade se esbatam e se igualem ás do efebo seria exigir de mais. A balzaquiana volta a estar na moda, o estilo desportivo suavizou-se, regressaram os folhos e as rendas, os devaneios românticos.

A juventude continua em primeiro plano, até na moda ou principalmente na moda. A série de «boutiques» de vestuário juvenil confirma-o. Mas deixou de ser o centro da atenção dos costureiros. A mini-saia foi «domada». Este Verão descerão até próximo do joelho. Nas colecções juvenis a saia de uns seis centímetros acima do joelho é considerada «curta».

As tentativas de alguns costureiros de descer as saias doze centímetros abaixo do joelho foram também goradas. Comprimento normal, portanto. As cores são suaves. As cores choque cederam terreno a matizes menos agressivos, descendentes da «onda castanha» do último Inverno. Apesar de tudo, a gama de cores está longe de ser apagada. Predominam matizes claros, do «beige» até ao castanho-café, com predilecção pelas combinações de castanho e branco e de marfim com outras cores pastel.

O preto, o azul-marinho, os vermelhos-claros, verdes-pálidos e laranja encontrar-se-ão também na gama de cores que exaltam a feminilidade da mulher e colaboram nos novos modelos de cintura delgada e contornos sinuosos.

Esfregões especiais para a lavagem da louça

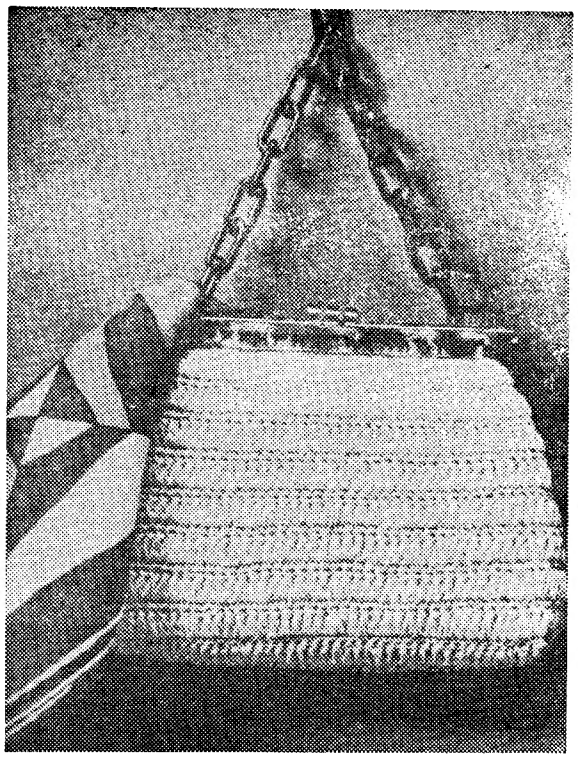
Esfregões de duas camadas, em malha de puro cobre, numa execução especial, recoberta de uma guarnição de matéria esponjosa, com a dupla função de resguardar as mãos e servir para limpar a porcelana sem a danificar, foram lançados no mercado por uma firma austríaca.

Apareceu, também, outro artigo semelhante, em malha de fio de plástico aplanado, que permite uma limpeza um tanto mais lenta, mas, justamente por isso, mais cuidada e sem prejudicar os objectos.

Outro novo auxiliar de limpeza é também apresentado sob a forma de um esfregão isento de metais, que vem munido de uma capa de «nylon» impregnada de finos grãos abrasivos e equipado com uma guarnição igualmente de material esponjoso, permitindo limpar, com a maior eficácia, quaisquer objectos.

SÓ AS QUE DESEJAREM

Sómente as esteno-dactilógrafas que se ofereçam volunàriamente devem ser transferidas para os serviços centrais, como fono dactilógrafas, onde trabalham exclusivamente com dictafone e máquina de escrever eléctrica. Esta exigência foi espressa pela VII Conferência Federal Feminina do Sindicato Alemão de Empregados, em Bremen.



Saco de «crochet»

Vão usar-se na próxima estação os sacos em malha de «crochet» feitos com linhas de algodão ou lã. O modelo aqui apresentado pode ser reproduzido com lã Patons 101 Courtelle Double Knitting e agulhas n.º 2 e 1/2. O fecho é de metal dourado com grossa corrente.

MANHÃ NA PRAÇA

A consulta da lista de compras — uma imagem que se repete nos mercados

ÀS VOLTAS COM UMA CARTA

Amplo, limpo, funcional e frio, o mercado da Encarnação Sul mostrou-se aos nossos olhos com uma assistência muito reduzida.

— É uma zona pobre! — diz-nos um vendedor.

— Há dois mercados na mesma rua — explica outro.

— Dizem que o mercado de Moscavide é melhor fornecido. Muita gente vai lá — ouvimos ainda.

Por cada uma ou todas estas razões juntas, o certo é que o mercado da Encarnação Sul se encontrava quase ás moscas, facto que verificámos já uma vez no mercado da Encarnação Norte, também amplo — mais amplo ainda —, limpo, funcional e frio.

Por entre os ou as raras frequentadoras, cerca das onze da manhã, vimos três empregadas domésticas à volta com uma carta. A carta que uma lia a todas, cujos olhos seguiam com sofreguidão as palavras rabiscadas por mão pouco habituada a escrever. Do namorado de uma delas? Declaração de amor? Notícias de Angola? Que coisas extraordinárias diria aquela carta para que merecesse tanta atenção?

Três amigas debruçadas sobre uma carta. De uma delas, talvez, que não guardava para si as boas ou más notícias, que precisava de revelar os seus sentimentos ou os sentimentos de outrem para lhes atingir toda a dimensão. Entretanto, o almoço por fazer esperava e a «patroa», em casa, pensava: «E a Maria que nunca mais chega... Não se pode mandar a parte nenhuma. Fica a conversar com toda a gente...» E talvez nunca venha a saber que a culpada fora a carta, com notícias fresquinhas, que interessavam a três colegas.

Preço dos produtos

Vimos o quilo da cebola a 1$50; da batata, a 1$60 e 2$10; das azeitonas, 8$00; das cenouras, 3$00; da ervilha de grão, 6$50 e 7$00; das favas, 2$50; do tomate, 20$00; e dos alhos, 30$00.

A couve portuguesa estava a 2$00; a cabeça de nabo, a 1$00 e 1$50; a murciana, a 1$50 e 5$00; a couve-flor, a 7$00 e 8$00; e a alface, a 1$00, 1$50 e 2$50.

O molho dos rabanetes vendia-se a 2$50; dos grelos, a 4$00; das nabiças, 3$50; e dos agriões, dois 2$50.

Peixe

O quilo do polvo estava a 12$00; dos filetes de bacalhau, a 21$60; da dourada, a 18$00; do pregado, a 20$00; do salmonete, a 55$00; da pescada, a 25$00 e 30$00; da chaputa, a 12$00; do sável, a 21$00; do goraz, a 26$00; da pescada congelada, a 15$00; da tainha, a 19$00; do linguado, a 40$00; do peixe-espada, a 13$00 e 15$00; do carapau, a 17$00; da sardinha, a 8$00; do besugo, a 16$00; dos rabos de pescada, a 17$00; e da pescada negra, a 16$00 e 18$00.

Fruta

O quilo da laranja vendia-se a 4$00, 4$50, 5$00 e 6$00; do pero «golden», a 14$00 e 15$00; da maçã reineta, a 15$00; do pero «star», a 15$00; do pero bravo de esmolfe, a 12$00; da tangerina, a 10$00; das nêsperas, a 7$00; do limão, a 6$50; e da banana, a 12$00.

Criação

Vimos o quilo do frango limpo a 28$00; e do frango vivo, a 23$00; do coelho vivo, a 22$00; e limpo, a 36$00; da galinha viva, a 25$00; e limpa, a 32$00.

A duzia dos ovos estava marcada a 10$40 e 11$20.

DONA DE CASA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

PASSAGEM DE MODELOS DA CASA NELSON

A casa de modas Nelson apresentou, ontem á noite, a sua colecção de Primavera-Verão para o corrente ano. Os salões de Alta-Costura encheram-se, e não só de mulheres. É para isto que Nelson apresenta as suas passagens de modelos á noite: ele quer que os maridos das suas clientes possam assistir.

Uma numerosa assistência seguiu interessada a apresentação dos belos modelos, de feliz inspiração e primoroso acabamento. No conjunto, a nova colecção de Nelson atinge nível de qualidade equivalente ao que é normal nas principais capitais europeias.

Estão em Monfortinho as principais autoridades da província de Cáceres

MONFORTINHO, 9 — A fim de visitar esta estancia termal e apreciar o problema da criação de um posto aduaneiro nesta zona, bem como o da melhoria das ligações rodoviárias entre as duas regiões fronteiriças, chegaram hoje de manhã a Monfortinho as principais autoridades administrativas da província espanhola de Cáceres, nomeadamente o governador civil, o presidente da Deputacion, o alcaide e vice-alcaide, os alcaides de Cória e Zarza la Mayor e o chefe provincial de Estradas, e suas esposas. Acompanhavam-nos o cônsul de Portugal em Cáceres.

Os visitantes foram recebidos pelas autoridades administrativas desta região, entre as quais o governador civil de Castelo Branco, presidente da Junta Distrital, presidente do Município de Idanha-a-Nova, e pelo sr. Conde da Covilhã, presidente da Junta de Turismo de Monfortinho, a quem se deve a transformação desta estancia num aprazível local de grande interesse turístico. Estavam presentes, ainda, entre outros, os srs. general Matos Maia, presidente da comissão Luso-Espanhola de Limites de Fronteira; dr. Miguel Quina; delegado de Saude de Castelo Branco; eng.º Alfredo de Resende; D. Sebastião Calheiros; Mário Rocha; e dr. Antão Santos da Cunha, presidente da Assembleia Geral da Companhia das Águas da Fonte Santa de Monfortinho. Após o almoço, presidido pelo sr. conde da Covilhã, os convidados percorreram demoradamente as termas e o local onde se pretende instalar um posto aduaneiro, de que resultaria vantagens para os dois países vizinhos.

A estância de Monfortinho, com efeito, está situada a 70 quilómetros de Castelo Branco e a 20 quilómetros da fronteira de Segura, e encontra-se muito perto de locais de grande interesse turistico como Monsanto — a aldeia mais portuguesa — e, em território espanhol, de centros como Alcântara e Cáceres. Por outro lado, a construção de uma ponte sobre o rio Erges, que serve de limite natural entre os dois países, desde que ali fosse instalado um posto aduaneiro, encurtaria consideràvelmente as distâncias entre o centro de Portugal e os aglomerados espanhóis como Cória, Ávila e Placência, para os quais agora só há ligação através de Vilar Formoso e Segura.

Esta noite, as entidades portuguesas reunem-se num jantar, presidido pelo governador de Castelo Branco, com as autoridades espanholas.

Amanhã, efectua-se um almoço regional, acompanhado da exibição de grupos folclóricos regionais, realizando-se depois um torneio de tiro aos pratos e aos pombos que está a ser aguardado com grande interesse.

Regressaram aos E. U. A. os convidados do voo inaugural Nova York-Lisboa (T. A. P.)

Partiram esta tarde, ás 15 e 15, de regresso a Nova York, os convidados norte-americanos da TAP que participaram no voo inaugural entre aquela cidade e Lisboa.

Ontem á noite, aqueles e outros convidados dos Transportes Aéreos Portugueses, num total de cerca de 350 pessoas, jantaram no grande salão-restaurante do novo Casino Estoril, onde assistiram também ao «show» ali apresentado.

Presidiu o eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, vendo-se, entre muitas outras altas individualidades portuguesas, o secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira; o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista; e os embaixadores de Portugal nos E. U. A. e no Canadá, respectivamente, drs. Vasco Vieira Garin e Lencastre da Veiga.

Aos bindes, usaram da palavra o eng.º Vaz Pinto, Stewart Anderson, assistente do governador de Nova York; John Bud Palmer, representante do «mayor» de Nova York; e Edward Harrington, «mayor» de Nova Bedford.

Professores e estudantes norte-americanos recebidos nos Paços do Concelho

Serão recebidos nos Paços do Concelho, no dia 15, ás 10 horas, cem professores de Baltimore (E. U. A.) e, ás 16, cento e trinta estudantes norte-americanos, premiados pela Parade Publications Inc.

No dia 16, o Município oferece, no Restaurante de Montes Claros, uma recepção em honra dos participantes do XXII Congresso Mundial das Juventudes Musicais.

ARTES PLÁSTICAS

Obras de Escada na Galeria 111 ao Campo Gfande

Na Galeria 111, ao Campo Grande, foi, ontem, inaugurada a exposição do artista Escada, presentemente a viver em Paris.

A Galeria 111 apresenta-nos quinze das ultimas obras do artista, devendo ficar aberta ao publico até o dia 22 do corrente.

Artur Bual na Galeria Archote

A Galeria Archote, inaugurada há tempos na Avenida da Liberdade, 224, r/c., vai abrir dentro de dias uma exposição do grande pintor que é Artur Bual.

Artur Bual orientará também, artísticamente, a referida galeria e suas exposições. Nela se incluirão obras dos nossos grandes artistas de hoje, sem limitação de escola, mas de valor profissional sólido.

A Exposição de Arte Portuguesa abre, no Cason, de Madrid, em 16 do corrente

A exposição de Arte Portuguesa que esteve em Bruxelas e em Paris vai ser inaugurada no dia 16 do corrente no Cason em Madrid.

A exposição, promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo S. N. I., ficará aberta na capital espanhola durante umas semanas. Á sua inauguração deverão assistir diversas personalidades tanto de Espanha como de Portugal.

Eduardo Nery expõe hoje na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A., com entrada pela Rua Mouzinho da Silveira, 1, é esta tarde inaugurada a exposição do artista Eduardo Nery que se tem dedicado particularmente á tapeçaria.

Eduardo Nery apresenta uma série de trabalhos de tapeçaria e de pintura, jogando sobretudo os volumes e as sombras. Ficará aberta ao público durante duas semanas.

Conjunto de arquitectura para o conjunto turístico no Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, ás Arcadas do Estoril, encontra-se exposto o projecto arquitectónico para o conjunto turístico que aquele organismo pretende construir na zona envolvente da igreja.

Tem sido muito visitado.

VIDA MUSICAL

Três recitais pela cantora Teresa Berganza para os sócios do Circulo de Cultura Musical

A partir do dia 15, prosseguem as séries de concertos do Círculo de Cultura Musical, com três recitais em Lisboa e um no Porto, pela grande cantora Teresa Berganza, que, pela primeira vez, se desloca a Portugal.

Trata-se de um acontecimento musical da maior relevância, dada a grande categoria internacional da excepcional cantora de nacionalidade espanhola, cujo calendário de actuações, sempre sobrecarregado, não lhe havia permitido, até agora, actuar no nosso País, apesar das diversas tentativas feitas nesse sentido, nos últimos anos, por diversas organizações promotoras de concertos. Teresa Berganza, que terá a colaboração do excelente pianista Félix Lavilla, apresenta-se nos seguintes locais: dia 15, no Tivoli, ás 18 e 30; dia 17, no Rivoli do Porto, ás 21 e 30; dia 19, novamente no Tivoli, para os sócios da 3.ª série de concertos, ás 19 e 30; e, finalmente no dia 22, no Teatro Nacional de São Carlos, ás 22 horas.

Prestam-se todos os esclarecimentos e aceitam-se inscrições de novos sócios na sede do Círculo, Av. Sidónio Pais, 8, telef. 53 53 32.

Uma nova ópera de Ruy Coelho

O maestro Ruy Coelho acaba de escrever uma nova ópera, «La Belle Dame quí n'a pas peché», com poema de Charles Oulmont, e cuja acção se passa na Capela dos Pobres, em Lisboa, e que será apresentada em espectáculo a promover, ainda este ano, pela Acção Nacional de Ópera.

Ruy Coelho junta, assim, ás suas já numerosas óperas, todas apresentadas diversas vezes em Lisboa e também algumas delas no Porto em Paris e em Madrid, mais um original, começando, desde já, a preparação devida para a sua apresentação.

Documentário e exposição de cerâmica artística da Meadela

VIANA DO CASTELO, 9 — No Teatro Sá de Miranda, foi exibido um interessante documentário cinematográfico mostrando as actividades ceramistas de uma fábrica da Meadela e pondo em relevo a cerâmica artística produzida naquela fábrica.

Assistiram á sessão o governador civil, o presidente da Camara e pessoas de representação social no meio vianense

Inaugurou-se, depois, uma exposição de cerâmica artística, que está patente no átrio e salão nobre daquele teatro.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

SEMANA SANTA (FESTAS DA PÁSCOA)

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

A fim de facilitar as deslocações de militares por motivo das solenidades da Semana Santa, a C. P., além dos comboios habituais de fim-de-semana já anunciados (6.ª-feiras, sábados e domingos), realiza no dia 10 do corrente (4.ª-feira), comboios especiais de Lisboa ao Porto, e inversamente, com o seguinte horário:

Partida de Lisboa (St.ª Apolónia)	às 17.40 h.
Chegada a Porto (Campanhã)	às 22.30 h.
Partida de Porto (Campanhã)	às 17.52 h.
Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia)	às 23.05 h.

São também postos á venda no dia 11 (5.ª-feira) bilhetes especiais de simples ida e de ida e volta, permitindo a utilização de todos os comboios, excepto os rápidos.

Para facilitar os regressos são igualmente postos á venda nos dias 15, 16 e 17 do corrente os bilhetes especiais já referidos para utilização de todos os comboios, excepto os rápidos.

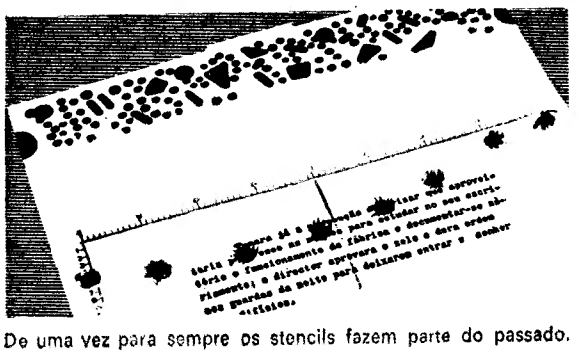
†

CARLOS SYDER

MISSA

Elsa Syder, seus Filhos e Família participam que no dia 10, pelas 10 horas, será celebrada Missa pelo seu Eterno Descanso, na Igreja de S. João de Deus.

Basta rodar um botão para marcar a quantidade de cópias



De uma vez para sempre os stencils fazem parte do passado.

Maior rentabilidade. e mais lucros em qualquer empresa

Este é o fim dos Stencils!

As máquinas Rank Xerox* "eliminam" definitivamente processos antiquados de reprodução. E, com eles, são eliminados, as perdas de tempo, os atrazos administrativos, os gastos inúteis... porque as máquinas Rank Xerox fornecem ràpidamente qualquer número de cópias. Directamente do original!
Desaparecem para sempre as mãos sujas. O desperdício de papel. As tintas líquidas. As matrizes, stencils e papéis sensibilizados.
As máquinas Rank Xerox fazem algo mais do que um duplicador. Ou uma máquina de fotocópias. Reproduzem directamente sobre papel tipo "bond". Numa única operação. Com a maior fidelidade. Originais de todas as côres. Todos os traços: tinta, esferográfica, lápis, carimbo, etc., etc.
Existem vários modelos de máquinas Rank Xerox. Cada uma delas apropriada a um tipo de trabalho.
Mas as máquinas Rank Xerox não são vendidas. São alugadas. Assim, têm sempre ao serviço da sua empresa o modelo mais adequado. Sem imobilização de capital.

As máquinas Rank Xerox nunca vão sós. Acompanham-nas sempre uma equipa de técnicos que instrue o pessoal da empresa, estuda a mais rentável circulação interna de impressos e as mantém sempre prontas a funcionar.
As máquinas Rank Xerox significam maior economia e eficiência em todas as operações. Em qualquer organização. Beneficie também, destas suas qualidades.
Porque não nos consulta hoje mesmo?

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa), 6 70 58 (Porto) •
2 70 47 (Coimbra)

RANK XEROX LIMITED
Sede:
Av. António Augusto de Aguiar, 106
Lisboa

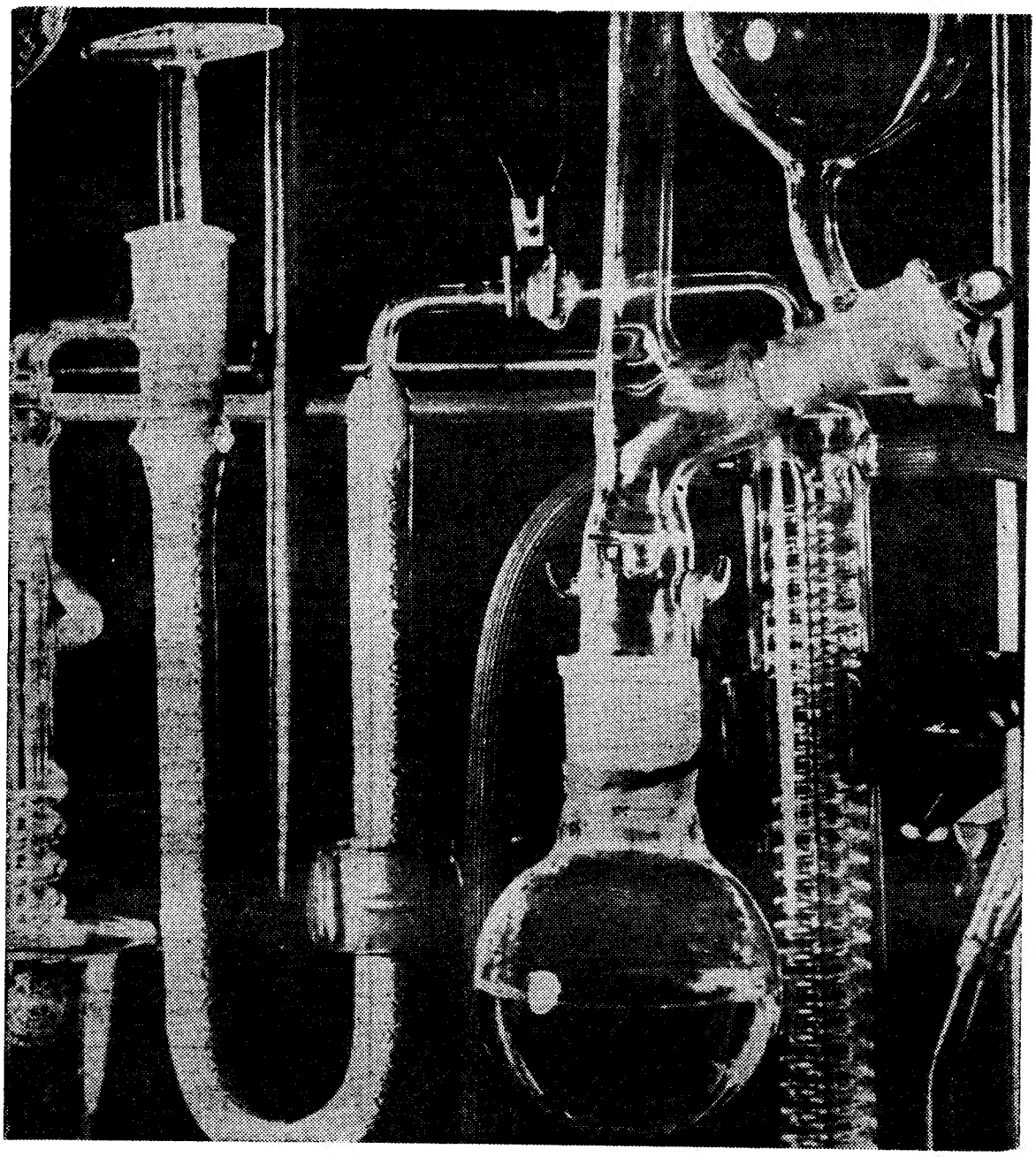
* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

RANK XEROX LIMITED
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

VIDA CIENTÍFICA

O RENASCIMENTO DOS INSTITUTOS MORIBUNDOS



por V. M. JDNAVOV

Contràriamente aos seres humanos, os Institutos de investigação são, em todos os casos, virtualmente imortais. Basta, por vezes, para que eles renasçam que apareçam ideias novas ou que certas descobertas lhes voltem a dar uma actividade que exija numerosos anos de pesquisas que os seus dirigentes deverão coordenar.

Por vezes, porém, as coisas passam-se de maneira diferente. Um instituto que criou nome pela eficacidade dos seus trabalhos, pelo prestigio no domínio da investigação e pelos nomes ilustres dos seus investigadores, acaba um belo dia por entrar na sombra, vivendo das realizações passadas e limitando a sua actividade a uma repetição de verdades evidentes. Com a ajuda da inércia adquirida, continuará talvez a gozar da sua reputação, mas repousando esta inteiramente no pasasdo; não tem então mais nada a oferecer aos estudantes, os seus meios de investigação estão diminutos e acolhe tudo o que é novo com hostilidade.

Tive que me dedicar à situação de vários destes estabelecimentos em risco de morrerem e lembro-me, particularmente, de um deles. Sem mencionar o seu nome, limitar-me-ei a transmitir-vos as minhas impressões. Tratava-se de um instituto de microbiologia, muito conhecido no país pelas suas pesquisas originais. No decorrer dos anos vinte, ele pôs em evidência a variabilidade das bactérias, e os seus resultados — muitas vezes paradoxais — atraíram-me vivamente a atenção, na época. Quando foram então descobertas novas espécies de Leptospira, os laboratórios do Instituto iniciaram um estudo aprofundado deste problema. Este Instituto foi um pioneiro da investigação no domínio da química das vacinas bacteriológicas e conseguiu novas preparações de vacinas contra as infecções intestinais. Assistiu-se à entrada nos laboratórios do Instituto de numerosos jovens microbiologistas vindos de outros estabelecimentos menos importantes da província. Lançaram-se no estudo de novos métodos de investigação e impregnaram-se de ideias novas. Passaram dez anos até que me foi possível voltar a visitar esse Instituto. Foi depois da guerra, pelos anos 1950. Tinha deixado de ser um centro atraente, mas a sua antiga reputação continuava ligada às suas paredes. Ao olhar os laboratórios que haviam conhecido a maior celebridade, fiquei fortemente desapontado. Continuava-se a estudar a variabilidade das bactérias, mas com o mesmo ponto de vista de trinta anos atrás! As ideias que tinham sido as mais avançadas da época pareciam agora ingènuamente anacrónicas. Por toda a parte, salvo ali, se estudavam os Leptospiroses com mais sucesso e seguindo técnicas modernas. As vacinas químicas eram ainda prometedoras mas muito longe da perfeição. Nenhum trabalho sério estava a ser efectuado sobre a genética dos microrganismos, a investigação bioquímica era conduzida de uma maneira rudimentar e, tal como as brasas de uma fogueira que se apaga, não se encontravam mais do que alguns clarões de pensamento.

Quando voltei a casa interroguei-me: em que momento terá surgido a morte deste Instituto e por que razões? O que se terá feito para provocar o desaparecimento do seu potencial criador e quais os estimulantes que seriam necessários introzir para fazê-lo reviver? Estas mesmas interrogações voltaram-me ao espírito cada vez que eu tinha ocasião de visitar outros institutos ou laboratórios em declínio.

Foi traçando um paralelo entre um instituto e um organismo em desenvolvimento dinânimo que encontrei a resposta às questões que me obsecavam. Um tal organismo deve ter um fim, factores internos e externos capazes de estimular o seu desenvolvimento, e deve-se proceder periòdicamente ao seu renovamento. Gostaria de me debruçar de maneira mais concreta sobre estas questões.

Fins de um centro de pesquisas

A definição dos fins de um centro de pesquisas é talvez difícil de exprimir, dado que o seu papel principal é muitas vezes encoberto pelas tarefas particulares dos diversos laboratórios e investigadores. Além disso, a sua actividade geral é o conjunto dos numerosos trabalhos a curto termo que os seus colaboradores têm que resolver. Por difícil que seja, é necessário precisar o fim geral que se deseja atingir, pois que é a tomada de consciência deste que determina a actividade do grupo de investigação du-

(Continua na 20.ª página)

Ano III — N.º 148

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

Esc. 600$00

A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.

LAMY — um programa completo
LAMY 2000 aparo ouro 18 quilates coberto a platina
LAMY 27 2 modelos; aparo ouro 14 quilates — Esc. 350$ e 500$
LAMY 99 2 modelos; aparo ouro 14 quilates — Esc. 175$ e 220$
LAMY ratio 2 modelos com enchimento cartucho — Esc. 100$ e 130$
LAMY ratio 2 modelos com enchimento embolo — Esc. 105$ e 140$
LAMY exact esferográficas a condizer com as canetas — Esc. 60$ a 250$

Escolha no estabelecimento da sua preferência o modelo que mais lhe convier.

EM TRÊS LINHAS

O eng.º José Jacinto Vasconcelos Raposo foi exonerado, a seu pedido, do cargo de governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, sendo-lhe conferido louvor pelo zelo e dedicação inexcedíveis demonstrados no exercício das mesmas funções.

///

Os drs. Luís dos Santos Jesus Faria e Jeremias do Carmo Silva Toscano foram nomeados respectivamente, presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Frades e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa.

///

O licenciado Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré, notário em Coruche, foi transferido para idêntico lugar no 8.º cartório notarial de Lisboa.

O sr. Júlio José Vargues Parreira foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel.

///

Foi promovido, por escolha, ao posto de capitão-tenente, o primeiro-tenente de administração naval Fernando das Neves Iglésias, na vacatura resultante da promoção ao posto imediato do capitão-tenente da mesma classe Cupertino Ferreira Guerra.

///

A dr.ª Gisela Júdice Guerra Nunes Barbosa Magalhães Crespo, médica estagiária, eventual, do Dispensário Central e da delegação do Sul do Instituto de Assistência Psiquiátrica foi nomeada, a título interino, segundo-assistente psiquiatra dos mesmos serviços.

Confraternização da Companhia de Caçadores n.º 675

Uma comissão promove, no dia 5 de Maio um almoço de confraternização da Companhia de Caçadores n.º 675, o qual será precedido de missa. Informações podem ser pedidas ao alferes Belmiro Tavares, Colégio Militar.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

Amanhã, ás 18 horas, na Sociedade de Geografia, o antropologista dr. Johannes Konnild, presidente da Sociedade Africana da Dinamarca, faz uma conferência, ilustrada com um filme, sobre os povos primitivos das montanhas de Nuba, no Sudão, e as tribos Karamojong, do Norte da Uganda.

Vai decorrer em Sintra
um colóquio de estrabologia

Organizado pelo Centro Infantil Helen Keller, com a colaboração do Centro de Saude Mental Infantil de Lisboa e da secção de estrabismo do Serviço Universitário de Oftalmologia do Porto (Escola Portuguesa de Ortóptica), e subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, vai realizar-se em Sintra, entre os dias 19 e 21, o Colóquio Português de Estrabologia. Trata-se de uma iniciativa a todos os títulos digna dos maiores encómios, através da qual os organizadores, que constituem o Grupo Português de Estudos de Estrabologia, pretendem submeter á apreciação e discussão as técnicas portuguesas e a orientação que têm dado aos seus trabalhos, aliás já aceites como temas de discussão em várias reuniões internacionais, nas quais têm sido motivo de comunicações.

Além da participação portuguesa, o Colóquio conta com a presença de cientistas estrangeiros conhecidos na especialidade oftalmológica, entre os quais os drs. Alfredo Arruga, de Barcelona, Pierre Delthil e Simone Delthil, de Paris; e prof. René Hugonnier e dr.ª Suzane Hugonnier, de Lyon.

O Colóquio, cujas actividades decorrem no Palácio Valenças, amàvelmente cedido pela Câmara Municipal de Sintra, inaugura-se no dia 19, ás 18 horas, presidindo á sessão inaugural o ministro da Saude e Assistência. Nesta sessão usa da palavra o dr. Henrique Moutinho, presidente da Liga Portugueso de Profilaxia da Cegueira e Recuperação de Inferiorizados Visuais, que faz a introdução ao Colóquio, na qual versa o tema «A Protecção da Visão e a Reeducação dos Diminuídos Visuais no Quadro Geral da Saude Publica.»

Encerrada a sessão inaugural, abrirá uma exposição de instrumentos de óptica — diagnóstico e tratamento — de produtos farmacêuticos e de livraria, da especialidade.

Os participantes do Colóquio são, depois, obsequiados com uma recepção pela Câmara Municipal de Sintra.

Os trabalhos científicos começam no dia imediato, ás 9 horas, com uma sessão dedicada ao estudo do rastreio e diagnóstico, seguida de outra dedicada ao mesmo tema, havendo, á tarde, ás 15 horas e ás 17 e 30, mais duas sessões, dedicadas, respectivamente, aos método de reeducação e á educação dos deficientes visuais.

Encerrados os trabalhos científicos do dia, os participantes do Colóquio reunem-se num jantar, no Hotel Palácio de Seteais.

No dia 21, domingo, ás 9 horas, realiza-se uma mesa redonda constituída por todos os conferentes das sessões anteriores e em que servirá de moderador o dr. Alfredo Arruga, seguindo-se a sessão de encerramento, na qual o dr. João dos Santos apresentará as conclusões do Colóquio.

Após o encerramento, os participantes seguem em excursão á tapada de Mafra, com almoço típico e visita ao Convento fazendo-se o regresso pela Ericeira, Cabo da Roca e Sintra.

Portugal representado no Congresso Internacional da Escola Moderna de Pedagogia Freinet

Principiou hoje em Pau, prolongando-se até ao próximo dia 12, o 24.º Congresso Internacional da Escola Moderna — Pedagogia Freinet, que estudará as condições de um novo «controle» que esteja á medida da riqueza de possibilidades da criança.

Nesta importante reunião está presente uma delegação do nosso País, composta por dirigentes de diversos estabelecimentos escolares infantis, designadamente o Centro Helen Keller (Centro de Profilaxia da Cegueira) que estará representado pela directora pedagógica, dr.ª D. Rosalina Taínha, acompanhada pelo professor Sérgio Niza e pelas educadoras Virgínia Ricardo dos Santos e Maria Teresa Rodrigues Soeiro. Este centro educacional e de recuperação apresentará algumas interessantes experiências obtidas com alguns dos seus educandos

ALTOS CARGOS DA GULF OIL COMPANY

PITTSBURGH (Pensilvânia), 9 — O sr. A. R. Martin foi nomeado presidente da Gulf Oil Company-Hemisfério Oriental, com sede em Londres. Esta medida integra-se no plano de descentralização que a Gulf Oil Corporation está a pôr em prática.

Este é o novo OLYMPIA
2 portas, 4 portas, Coupé

OPEL OLYMPIA
Motor de 1.700 c.c. com 84 HP as 5.600 r.p.m.
Taxa de compressão 9.5:1
Suspensão Variflex
Óculo traseiro com desembaciador eléctrico
Tejadilho em Vinyl

Provàvelmente V. há muito que deseja ter um carro desportivo luxuoso. É possível, até, que só não tenha satisfeito esse desejo porque os carros desportivos de grande classe eram caros, de manutenção dispendiosa e difíceis de conduzir na cidade.
Nada disso porém é verdade a partir de agora. Os novos Olympia, mercê dum equipamento técnico prodigioso, são autênticos carros desportivos, e os seus estofos e acabamentos colocam-nos na classe dos carros de luxo. Mais: os novos Olympia são acessíveis, de manutenção económica e tão agradáveis de conduzir na estrada e na cidade que os entendidos classificam-nos de maravilhosos. Pode finalmente satisfazer o seu desejo.

1968 Ano Opel

GM
Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

PARTIR OU FICAR (2)

A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

E AS COORDENADAS QUE JUSTIFICAM A SUA EVOLUÇÃO FUTURA

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Vimos no ultimo artigo aqui publicado qual é, neste momento, o panorama geral das classes trabalhadoras em todo o mundo, seja nos países de regime socialista ou comunista estável, seja nos países de regimes democráticos.

Essa panorâmica permite-nos agora chegar á compreensão do que representa nesse contexto geral o caso português, cujas coordenadas são um pouco diferentes, seja pelo contingente emigratório português, seja pelas condições políticas e sociais muito específicas, que neste momento caracterizam a nossa vida colectiva.

Está-se, em variados sectores, a braços com um problema de falta de braços, seja para completar os quadros dos que, no campo, asseguram a produção de alimentos, seja para completar o quadro dos que, na indústria, asseguram a produção de bens de consumo, seja ainda no capitulo dos funcionários administrativos.

Acresce, como se viu no primeiro destes artigos, que o panorama além-fronteiras, no aspecto da aplicação da mão-de-obra, está a tornar-se francamente desfavorável á absorção dos contingentes de estrangeiros que até aí esses Estados estavam em condições de empregar

Daí, o compreenderem-se as citadas tentativas oficiais de promover o retorno de parte do enorme contingente emigratório que tem procurado o estrangeiro para se radicar.

● **O RETORNO**

Num artigo recentemente publicado no nosso jornal o prof. Vitorino Magalhães Godinho deu uma valiosa contribuição para o estudo e compreensão deste fenómeno, entre nós, ao alinhar alguns dados estatísticos relativos á história mais recente da emigração portuguesa, tirando, ou permitindo que se tirem, através dos dados fornecidos, algumas conclusões por nós reputadas de notávelmente interessantes.

Com efeito, segundo aquele economista, a debandada dos portugueses para novos mundos começa cerca de 1870. Essa debandada fez-se até 1945, na sua quase totalidade, para o Brasil. Assim, dos dois milhões e quatrocentos mil indivíduos que, desde há um século, deixaram o continente e ilhas adjacentes a maior parte foi para aquele país. Até final do século XX o Brasil absorvia 4/5 do total da emigração portuguesa. De 1900 a 1930 mantém-se em 70 % a percentagem total dos que emigraram para aquela área. Essa percentagem é ainda de 78,6 % entre 1947 e 1954 só aparecendo a França, que sucede ao Brasil, como pólo de atracção, a partir do final da 2.ª Grande Guerra.

Quanto á corrente emigratória portuguesa do continente para o Ultramar, verifica-se que ela representava 3 % do total, cifrando-se em cerca de cinquenta os continentais que todos os anos iam para a África.

Verifica-se ainda — segundo Godinho — que desde 1965 é a França que absorve metade do continente da emigração portuguesa, cifrada pelo prof. Magalhães Godinho numa média de 25 mil indivíduos por ano.

Analisando as nossas contas públicas fica-se contudo a saber que são as poupanças enviadas pelos operários trabalhando em países industrializados que, conjuntamente com a entrada de capitais estrangeiros, «saldam favorávelmente a nos-

(Continua na 18.ª página)

la na rua e levou com o rolo da massa

Ia a sr.ª D. Maria de Lourdes Fonseca Pinto de Miranda Vasconcelos muito sossegada pela Rua das Amoreiras quando, de repente, vem do alto um rolo de madeira — um dos tão conhecidos e actuantes, em «determinadas situações», rolos da massa — e zás, caiu-lhe em cheio na cabeça. O que foi o que não foi e logo se esclareceu o que acontecera: fora o pequenito José Manuel Jesus dos Santos, de 2 anos de idade, que lançara o rolo — estava a brincar á janela de casa naquela rua, no numero 206, 3.º andar, esquerdo, e aquele caíra-lhe, ferindo assim, involuntáriamente, aquela senhora, casada, de 43 anos e residente na Calçada dos Mestres, 33, r/c.

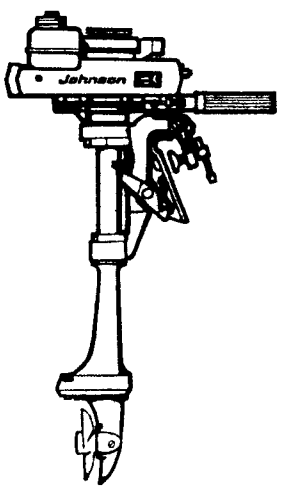
Contusa na cabeça, a sr.ª D. Maria de Lourdes foi receber tratamento ao Hospital de S. José, regressando depois a casa. E, fora a contusão, tudo acabou em bem.

120.º aniversário da Sociedade Seixalense

A Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense (Os Franceses) vai comemorar, no dia 14, o 120.º aniversário da sua fundação e o 57.º da reestruturação da colectividade.

A assinalar o facto, aquela Sociedade promove uma sessão solene, na sua sede, ás 16 horas.

Divirta-se com um Johnson



Conheça novos horizontes. Não permita que a terra seja o seu limite. Afaste-se das multidões e dos ruídos. Aproveite-se da suavidade das águas e vá para longe. É tão fácil!

Escolha o novo, pequeno mas robusto motor de popa Johnson de 1,5 CV. Transporta-se com facilidade — pesa menos de 9 kg! E a mesma simplicidade para o arranque e manobra. Quanto a economia? Um litro de mistura basta para o passeio de duas horas que ele lhe oferece. E tem mais aplicações: nas calmarias, será ele o propulsor do seu barco à vela; na popa da embarcação, levá-lo-á os seus pesqueiros favoritos, ronronando suavemente enquanto você empata os anzóis e prepara os iscos. Acredite, Johnson é um motor infatigável... e silencioso.

Os motores de popa Johnson são os mais seguros do mundo. Oferecem-lhe uma vasta gama de modelos, desde 1,5 CV a 100 CV, todos eles garantidos por dois anos. Quer um fora-de-borda económico, silencioso e de absoluta confiança? Não hesite, escolha um JOHNSON. Visite ainda hoje o distribuidor exclusivo JOHNSON:

NÁUTICA BELLO & FILHO, S. A. R. L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa — Tels. 63 61 54 - 63 79 70

Johnson
O primeiro em segurança e em serviço

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Bombeiros protegem-se, atrás do seu carro, enquanto polícias procuram desalojar um atirador emboscado, durante os disturbios em Chicago

O FUNERAL DO DR. KING

Mais de 60 mil pessoas desfilaram já perante o corpo

ATLANTA (Geórgia), 9 — (A. N. I.) — Mais de 2000 guardas nacionais, soldados estaduais, polícias e bombeiros estarão hoje de prevenção em Atlanta (Geórgia) contra qualquer possível tumulto que venha a registar-se durante o funeral do dr. Luther King.

Os soldados estaduais, os polícias e os bombeiros estarão disseminados pelas ruas por onde passa o cortejo funebre e os guardas nacionais ocuparão dois pontos estratégicos perto do centro da cidade.

«Estamos a tomar as precauções necessárias para fazer frente a qualquer situação» — afirmou o superintendente da Polícia, J. L. Mosley.

Até agora, em Atlanta, os tumultos raciais têm sido de pouca monta em comparação com o que se tem passado nas outras cidades.

Entretanto, mais de 60 000 pessoas desfilaram já perante os restos mortais do dirigente integracionista, esperando-se que, até á hora do funeral, o numero aumente para perto de 100 000.

Condolências de Hanói

TÓQUIO, 9. — (A. N. I.). — O primeiro-ministro norte-vietnamiano, Phan Van Dong, enviou uma mensagem de condolências á Conferência da Chefia Cristã do Sul, a propósito do assassinio do dr. Luther King.

O texto da mensagem foi radiodifundido em japonês e captado em Tóquio.

Greve adiada

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — O pessoal das comunicações filiado na poderosa Federação Sindical A. F. L.-C. I. O. adiou para o dia 18 a greve dos telefones á escala nacional, que fora marcada inicialmente para 12, a fim de não aumentar as dificuldades criadas ao país pelos acontecimentos que se seguiram á morte do dr. Luther King.

PORTOS AMERICANOS ENCERRARÃO EM HOMENAGEM A LUTHER KING

NOVA YORK, 9 — (R.) — Todos os portos da costa oriental, do Golfo e dos Grandes Lagos estarão hoje fechados em homenagem ao dr. Martin Luther King—anunciou a Associação Internacional dos Estivadores.

O governador Nelson Rockefeller ordenou que permaneçam também fechados todos os bancos e repartições governamentais do Estado de Nova York.

As bolsas de valores, de produtos e algumas importantes corporações estarão hoje também encerradas nos Estados Unidos. As corporações incluem a Coca-Cola, que tem a sua sede em Atlanta, na Georgia, onde o funeral do dr. King se realiza hoje.

RESTA ESTABELECER A DATA E O LOCAL DAS CONVERSAÇÕES ENTRE HANÓI E WASHINGTON

—SEGUNDO O PRESIDENTE JOHNSON

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — «Vamos tentar estabelecer prontamente uma data e um local para as conversações» — afirmou ontem o presidente Johnson após ter anunciado que recebera, através de canais diplomáticos, a primeira mensagem oficial de Hanói, sobre os preparativos para as conversações preliminares.

Johnson anunciou também que uma série de conversações políticas de alto nível terá início esta manhã em Camp David, Maryland, nas quais participará o embaixador dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, Ellsworth Bunker, que vem especialmente de Saigão.

Julga saber-se, com base nas ultimas notícias da frente de batalha, que ambos os lados estão a proceder tácitamente a um abrandamento das actividades bélicas.

Do lado comunista, foi totalmente levantado o cerco a Khe Sanh. Do lado norte-americano, a aviação não tem atacado posições a norte do paralelo 19, o que aumenta mais ainda as restrições ordenadas por Johnson.

Julga-se que, na sua mensagem oficial, Hanói sugeriu, tal como fez anteriormente a sua emissora, que Phnom Penh, capital do Cambodja, seja escolhida para local das conversações.

Os dirigentes norte-americanos preferiam, ao que se sabe, outro local — uma capital com a qual Washington mantenha relações diplomáticas, a fim de facilitar as comunicações com o Governo norte-americano. O Cambodja cortou as relações com os Estados Unidos em 1965.

No entanto, os norte-americanos não parecem dispostos a fazer da escolha do local um obstáculo intransponível. Supõe-se que os Estados Unidos vão sugerir Nova Delhi ou Rangoon, na Birmânia, pois Hanói rejeitou a hipótese de Genebra.

Johnson, que recebeu os jornalistas no seu gabinete de trabalho, reafirmou que os Estados Unidos continuam a informar os seus aliados de todos os contactos com Hanói.

Revelou que partiria, á meia-noite, para Camp David, acompanhado por alguns funcionários da Casa Branca. Acrescentou que Bunker será esperado em Washington por Dean Rusk, secretário de Estado, e por Clark Clifford, secretário da Defesa, e que os três seguirão juntos para Camp David.

Reuniu-se em Moscovo a comissão central do Partido Comunista

MOSCOVO, 9. — (A. N. I., F. P. e R.). — A comissão central do Partido Comunista da U. R. S. S. reuniu-se esta manhã, em sessão ordinária, em Moscovo — anuncia a agência Tass, sem dar mais pormenores.

Mas boatos que têm circulado em Moscovo durante os ultimos dias levam a supor que os chefes comunistas soviéticos se ocuparam de assuntos internacionais, nomeadamente dos ultimos acontecimentos na Checoslováquia.

Assuntos provávelmente abordados terão sido o conflito no Vietnam e a situação no Próximo Oriente.

O primeiro-ministro Alexei Kossyguine regressou de Teherão um dia antes do que estava previsto, dando origem a que se pensasse que a comissão central tinha sido convocada.

Julga-se também que Kossyguine deseje estar em Moscovo na altura em que se estabelecem os primeiros contactos entre Hanói e Washington. O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu, no entanto, que o regresso de Kossyguine tivesse alguma coisa a ver com a questão do Vietnam.

As reuniões plenárias da comissão central do Partido Comunista soviético — que conta 195 membros efectivos e 165 suplentes — efectuam-se normalmente duas vezes por ano e nelas se discutem largamente os problemas fundamentais da vida política e económica do país.

No princípio deste ano, Brezhnev anunciou que seria convocada em breve uma reunião plenária para discutir problemas de agricultura. Pensa-se, no entanto, que esses problemas, foram abandonados em proveito de uma discussão geral sobre política estrangeira.

Caiu um avião no Chile —33 mortos

SANTIAGO DO CHILE, 9. (F. P.) — Um avião «DC-6» de uma companhia chilena, transportando 33 pessoas despenhou-se, ontem, numa montanha a 35 km de Coihaique, localidade situada a 1500 km a sul de Santiago do Chile.

Morreram todos os ocupantes, segundo informou a Polícia chilena.

O aparelho, que tinha levantado voo de Santiago do Chile, explodiu no ar, de acordo com as informações de camponeses que assistiram ao desastre.

Dirigentes operários condenados em Espanha

MADRID, 9. (F. P.) — O Tribunal da ordem publica condenou a um ano de prisão e cinco mil pesetas de multa, os dois dirigentes das «comissões operárias», Marcelino Camacho e Julian Ariza, que tinham comparecido perante ele, a semana passada, com onze delegados do sindicato ilegal por terem participado em Madrid numa jornada de manifestação operária de 27 de Janeiro de 1966.

Marcelino Camacho e Julian Ariza que se encontram na prisão há mais de um ano teriam podido ser soltos hoje se não tivessem que responder por outras acusações do mesmo género, «associação ilícita», «propaganda ilegal», perante aquele tribunal de ordem publica.

AUMENTOU A POPULARIDADE DE JOHNSON

WASHINGTON, 9 — (A.N.I.) — A popularidade do presidente Johnson aumentou sensivelmente.

Uma sondagem do Instituto Harris publicada ontem mostra que 57 por cento dos americanos interrogados aprovam a política geral de Johnson (38 por cento sòmente no princípio do corrente mês), e 43 por cento aprovam a sua política vietnamiana (contra 30 por cento anteriormente).

As restrições aos bombardeamentos no Vietnam são aprovadas por 57 por cento dos interrogados e desaprovadas por 24 por cento. Por outro lado, 40 por cento não julgam que o esforço de paz americano dê alguns resultado. Trinta e um por cento supõem o contrário. Os 24 por cento restantes não têm opinião.

Enfim, as estatísticas mostram que 54 por cento dos americanos melhoraram a sua opinião quanto ao presidente, desde que este decidiu não se propor á reeleição. Vinte e dois por cento declararam, mesmo, que, pela primeir a vez, o respeitavam, desde o inicno do seu mandato. Só seis por cento discordaram da retirada de Johnson.

BRANCO ASSASSINADO EM CINCINNATI À VISTA DA MULHER

CINCINNATI (Ohio), 9 — (A.N.I.) — Um branco foi arrancado á força do seu carro depois de um pequeno incidente e apunhalado até á morte por oito negros — cinco homens e três mulheres. A mulher da vítima assistiu horrorizada a toda a cena, que teve por palco uma rua de Cincinnati (Ohio), já no dia de hoje.

Os tumultos nesta cidade prolongaram-se por três horas a partir do momento em que um grupo de adolescentes começou a estilhaçar as montras de uma joalharia. O dono, um negro, empunhando uma espingarda, chegou á porta do estabelecimento, mas na confusão a arma disparou-se, atingindo a carga a mulher do joalheiro que morreu pouco mais tarde.

Os jovens começaram então a percorrer as ruas gritando que um polícia branco matara uma mulher negra.

Foram presas e conduzidas ao tribunal para serem imediatamente julgadas 39 pessoas e detidas mais quarenta.

Atiradores emboscados

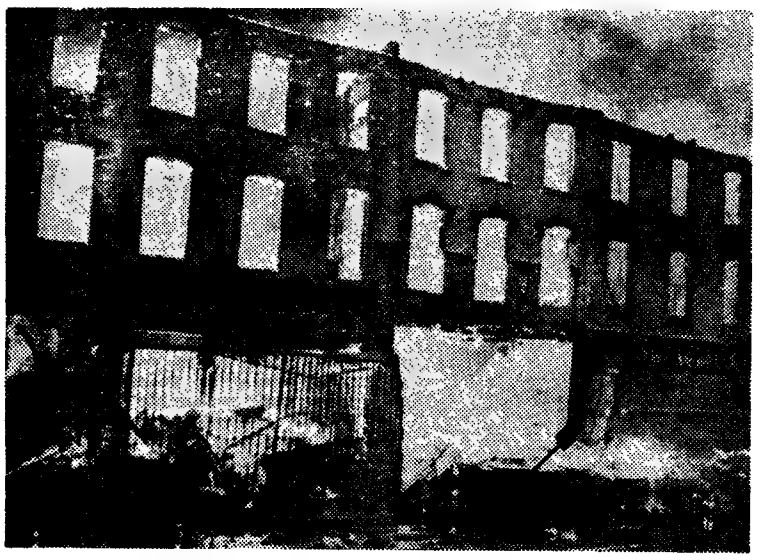
NOVA YORK, 9. — (R.). — Colunas maciças de soldados e polícias, de baioneta calada e espingardas, impuseram um recolher obrigatório severo, desde o anoitecer ao alvorecer, nos bairros pobres dos negros dos Estados Unidos.

Contudo, a calma relativa foi quebrada por actos de pilhagem, de fogo posto, de apedrejamento e casos esporádicos de atiradores emboscados em Baltimore, Pittsburgh, Cincinatti e Yougstown.

SISMO NA CALIFÓRNIA

LOS ANGELES (CALIFÓRNIA), 9 — (F. P.) — Um tremor de terra sucudiu, ontem á noite, Los Angeles e San Diego. A intensidade do sismo foi muito forte e fez estremecer os imensos e altos edifícios.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



Paredes calcinadas — tudo quanto resta de um imóvel da rua H, no nordeste de Washington, ao qual os negros norte-americanos lançaram fogo.

Pilhagens e incêndios em Baltimore pela segunda noite

BALTIMORE, 9 — (F. P.) — Pela segunda noite consecutiva ocorreram em Baltimore pilhagens e actos de vandalismo, entre os quais incêndios.

Foram enviados como reforço para esta cidade mais 1900 soldados federais. Encontravam-se já aqui 2000, desde domingo.

Ouviram-se tiros em diversos bairros e os tumultos, que até agora estavam confinados aos bairros negros, estenderam-se a outras zonas citadinas.

À meia-noite local, o balanço das desordens em Baltimore elevava-se a cinco mortos, todos negros, e 480 feridos, entre os quais polícias e bombeiros, a 600 incêndios, a 1700 lojas assaltadas e a mais de 3600 prisões.

A população negra de Baltimore é de 350 mil, num milhão de habitantes. O recolher está decretado na cidade, desde as 16 horas ás 7 da manhã.

Os bandos de amotinados negros atiram por vezes com «Cocktails Molotov». As garrafas de cocacola são agora substituídas para o efeito pelas de «whisky», o que torna as explosões mais fortes e os incêndios mais violentos. Alessandro, o «mayor» da cidade, tem feito apelos á serenidade, embora sem resultado. As forças da ordem são comandadas pelo general Robert H. York, comandante do Forte Bragg. O general voa quase constantemente de helicóptero sobre Baltimore.

NEGROS CONDENADOS

CINCINATTI (Ohio), 9 — (F. P.) — Está reunido dia e noite, em Cincinatti, um tribunal especial a fim de julgar as dezenas de pessoas presas, desde que começaram os tumultos. Três negros foram já condenados a um ano de prisão e a 500 dólares (14 500 escudos) de multa, por violação do recolher obrigatório.

TRINTA MORTOS ATÉ AGORA

NOVA YORK, 9 — (A. N. I.) — Trinta mortos, mais de dois mil feridos e cerca de 8900 pessoas detidas é o balanço da vaga de agitação racial que abala os Estados Unidos desde o assassínio do dr. Martin Luther King.

Para dominar os tumultos, além dos contingentes normais de Polícia, foram mobilizados 21 800 soldados do Exército federal e 30 100 elementos da Guarda Nacional.

Noventa cidades dos E. U. A. atingidas pela violência após o assassínio de King

NOVA YORK, 9 — (A. N. I.) — Tudo indicava, durante o dia de ontem, que a situação está a regressar á normalidade, na maioria das 90 cidades norte-americanas onde o assassínio do dr. Martin Luther King motivou uma onde de violência, de pilhagens, de crimes, de incêndios e de mortes.

No entanto, a tensa tranquilidade que o amanhecer parecia ter trazido a cidades tão abaladas pela agitação, como Washington, Baltimore, Chicago e Pittsburgo, foi destruída pelo recomeço das pilhagens em Baltimore, onde um negro foi mortalmente atingido a tiro quando roubava um estabelecimento.

De manhã, em Chicago, um atirador isolado abateu um homem pelas costas.

Há diversos milhares de pessoas sem lar, por as suas casas, apartamentos ou estabelecimentos terem sido destruídos pelos incendiários. Levará dias até que se possa avaliar completamente o total de prejuízos, mas em círculos ligados ás companhias de seguros afirmou-se que só em Chicago e Washington, os incêndios causaram prejuízos superiores a dez milhões de dólares (290 mil contos).

As tropas federais continuam nas maiores cidades afectadas, 11 mil em Washington e quase outros tantos em Baltimore. O senador Robert Byrd, presidente da comissão senatorial do distrito da Columbia, recomendou que as tropas sejam mantidas «indefinidamente» em Washington.

Foi de tal modo elevado o numero de mercearias e supermercados destruídos e saqueados que os alimentos tiveram de ser vendidos, em camiões, em plena rua, em Washington, em Baltimore e em diversas outras cidades.

A Cruz Vermelha prestou auxílio ás vítimas, distribuindo roupas e recolhendo em templos e escolas os diversos milhares de pessoas que ficaram sem lar.

Polícias de Chicago transportam um corpo, encontrado durante os ultimos disturbios num dos edifícios da rua Madison.

RECONSTITUIÇÃO DO CRIME

MEMPHIS (Tennessee), 9 — (A. N. I.) — Com base nas informações que conseguiu reunir até agora, a Polícia formulou a seguinte teoria acerca da forma como foi assassinado o dr. Luther King:

Depois de se hospedar na casa fronteira ao hotel Lorraine, o assassino fechou-se na casa de banho, subiu para cima da banheira e ali esperou, com a arma assente sobre o parapeito da janela alta, que a vítima se mostrasse. Quando King surgiu á janela, atingiu-o mortalmente com um único tiro da sua carabina «30-06» Remington. Trata-se de uma arma de precisão, mas a Polícia estranha a sua escolha, pois, em caso de ter falhado o primeiro tiro, seriam necessários ao assassino vários segundos para disparar segundo tiro.

Da descrição física do homem, sabe-se o que disse a dona da casa de hóspedes: um homem novo impecávelmente vestido.

A Polícia acrescenta que se trata de um homem desembaraçado, de decisões rápidas e reflexos perfeitos. Teve menos de 24 horas para planear e executar o seu crime e conseguiu desaparecer numa rua estreita e diante dos olhos da Polícia.

É certo que fora anunciado com antecedência que o dr. King se alojaria no hotel Lorraine. Mas o edifício é muito grande e, para escolher aquela pensão, o assassino conheceu certamente o numero do quarto da sua vítima.

Um ponto básico das investigações é que as janelas da casa de banho desse edifício e no andar em questão não podem ser vistas da rua: estão encobertas por um muro alto e um renque de árvores.

A Polícia julga, finalmente, que o assassino estacionou o seu carro mesmo junto á porta da pensão por onde tencionava fugir depois do crime. Mas deve ter verificado depois que outro carro fora estacionado muito próximo, obrigando-o a dar a volta ao seu automóvel. Nesse momento, deve ter avistado o primeiro carro da Polícia que acorria ao local. Sem perder a calma, entrou um momento na primeira porta — a de um estabelecimento — para se esconder da Polícia e não ser visto.

O gerente do estabelecimento, que acorria a ver o que se passava, viu-o. E viu mesmo que atirava com a carabina para o patamar da escada. Mas o homem confessa que não conseguiu dar um passo, nem dizer uma palavra.

«Vi-o largar a carabina — declara Guy Canipe — mas quem se atreve a dar um passo quando vê um homem largar uma arma á sua porta?»

Esse momento de hesitação ou de pavor bastou ao assassino para sair de novo, passado o perigo de um encontro com a Polícia, de se meter no carro e de partir, perante os olhos de toda a gente que viera para a rua ou assomara ás janelas.

Queixa jordana na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 — (A. N. I.) — A Jordânia apresentou queixa ao Conselho de Segurança contra «os actos de agressão das forças armadas israelitas».

A queixa refere-se especificamente á entrada de um batalhão israelita em território jordano, ao sul do Mar Morto, no dia 1.

A missão jordana pediu a distribuição da queixa como documento das Nações Unidas.

COMUNICAÇÃO DE ISRAEL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 — (F. P.) — O representante de Israel na O. N. U., Josef Tekoan, informou o Conselho de Segurança que «uma unidade de sabotadores armados, vindos da Jordânia» tinha penetrado, ontem, de manhã, no interior de Israel, no Negueb Oriental, a leste de Bir Yahav.

Patrulhas israelitas, por terra e em helicópteros, perseguiram os «sabotadores» até ao outro lado da linha do cessar-fogo. Morreram alguns «sabotadores» e foi-lhes apreendida grande quantidade de armas.

A comunicação israelita assinala, igualmente, que os jordanos fizeram fogo de artilharia contra o território de Israel.

Tekoan não pediu a convocação do Conselho de Segurança.

CARREIRAS MARÍTIMAS NORMAIS ANGOLA-BRASIL

RIO DE JANEIRO, 9—(A. N. I.) — Angola e o Brasil vão ser ligadas por carreiras normais de navegação a partir do próximo mês — anuncia o Loide Brasileiro.

A nova carreira será realizada mensalmente, com partida de Santos e escala nos portos de Porto Alegre, Rio Grande, Paranágua, Rio de Janeiro, Salvador, recife, Dakar, Abidjan, Lomé, Lagos, Luanda e Cidade do Cabo.

GIL & COSTA, LDA.

e suas Sociedades anexas

SICURBIL — Sociedade Industrial de Construções Urbanas, Lda

CONSTRULAR — Sociedade Comercial de Construção Urbanas, Lda.

Rua de S. Mamede ao Caldas, N.º 6-2.º - Esquerdo * LISBOA

Comunica que por motivo das Solenidades da Semana da Páscoa os seus escritórios em LISBOA encerram na próxima 5.ª-feira, dia 11, pelas 13 horas, reabrindo 2.ª-feira, dia 15, no entanto os seus departamentos de vendas na Rua dos Cedros e Avenida de Portugal, 44, no ESTORIL, TELEF. 261588, encontram-se abertos.

SUBIDA DO OURO

LONDRES, 9 — «F. P.) — A declaração do ministro sul-africano das Finanças, dr. Nicolas Diererichs, precisando que a África do Sul não se propõe, neste momento, vender ouro no mercado mundial, tanto o livre como o oficial, provocou ao fim do dia uma ligeira subida deste metal, bem assim como da prata.

O 47.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Continuamos a receber felicitações pelo 47.º aniversário do «Diário de Lisboa», em mensagens de simpatia, que nos chegam de diversas procedências, entre as quais das seguintes individualidades: além de outras senhoras, escritoras Matilde Rosa Araujo e Mariac Dinsbla, D. Maria da Soledade Pinto S. Vasconcelos, D. Francisca V. P. Soares Ribeiro, D. Umbelina Vilas Soares dos Reis, D. Mariana Amado Pinto Ribeiro, D. Joselda Pinto Serra, viúva do nosso saudoso companheiro de trabalho Pinto Serra; srs. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; general Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R.; César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; prof. dr. Adelino da Palma Carlos, director da Faculdade de Direito de Lisboa; drs. David Mourão-Ferreira Alberto Xavier, Jaime Lopes Dias e Armando Tomás Duarte, actor Raul Solnado, capitão-de-mar-e-guerra Manuel Lopes de Mendonça, por si e pela comissão central administrativa da Liga dos Combatentes; general Afonso May, presidente da direcção do Montepio Geral; José Apolinário Ramos, presidente da comissão administrativa da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, em seu nome e no da prestigiosa instituição; Carlos Barros Queirós, por si e pelos jornais «Mundo Português» e «Globo», do Rio de Janeiro; Avelar Soeiro, das Relações Exteriores do Laboratório de Engenharia Civil; Manuel Teles, presidente da União de Grémios de Espectáculos; Xara Brasil, director das Relações Públicas da VARIG; pintor Álvaro Liz, capitão Salgueiro Rego, Rolo Duarte, José Rubens Pinto Serra, Eduardo Ribeiro da Fonseca, da Póvoa de Varzim; Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pamtoja, do Barreiro; Adelino Dias Pereira de Oliveira, Mário Matos Rosa Duque, eng.º Carlos Pires dos Santos e Augusto Santos P. Matos, Ernesto Costa, Mário L. Cruz e Silva, Fernando A. P. da Luz, etc.

Além de outras entidades: Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Colecção Carrocel (Livros para Crianças Ilustrados por Crianças), Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo, Comissão Municipal de Turismo da Póvoa de Varzim, Clube Internacional de Futebol, Clube Sportivo de Pedrouços, Agência Dias da Silva, Monotype Portuguesa, Companhia Portuguesa de Celulose, Moviercord Portuguesa, etc.

Agentes e correspondentes do «Diário de Lisboa», srs. Mário Silva Braga, Porto; Pedro Franco, Caldas da Rainha; Agostinho Coelho, Évora; Casa Figueira, Funchal; e srs. Vítor Miguel Vieira de Sousa, Albufeira; Rui Ventura de Oliveira, Milfontes; J. Fernandes de Oliveira, São João da Pesqueira; Manuel Alves da Silva Álvaro, Aljustrel; Abel Monteiro, Bragança; Amílcar dos Santos Cesário, Alcobaça; José Cardoso, Afife; prof. Isidro Sequeira Estrela, Abrantes; Graciano Agostinho de Figueiredo, São Pedro do Sul; Bernardino Cândido, Santa Marinha do Zêzere; Alberto Gusmão, Venda do Pinheiro; Mário Almeida, Ponte de Sor; Amadeu Costa, Viana do Castelo; Luís Henrique Fragoso Amado, Montemor-o-Novo; Paulino Laranjeira, Montalegre; Raul Alexandre de Sá Correia, Vila Flor; João Delgado, Chaves; Gilberto de Carvalho, Viseu; dr. Manuel Pessoa, Cantanhede.

*

A outras referências na Imprensa ao banquete do aniversário do «Diário de Lisboa», apraz-nos registar a notícia do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto.

O NOSSO ANIVERSÁRIO NA DELEGAÇÃO DO PORTO

O nosso aniversário foi também comemorado pelo pessoal e colaboradores da delegação do Porto que se reuniram num jantar num restaurante local.

Aos brindes foram formulados votos pela prosperidade do jornal, não tendo sido esquecido o esforço actualmente desenvolvido no sentido de «uma remodelação acertada que sirva para hoje e para o futuro, fazendo um jornal moderno, actual, de constante trabalho na banca e na rua: á altura das suas responsabilidades».

A cerimónia da assinatura do contrato

ASSINADO O CONTRATO ENTRE A ANGOL E UMA COMPANHIA FRANCESA

PARA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO EM ANGOLA

Foi, esta manhã, assinado, na sede da Sociedade Portuguesa de Explorações de Petróleos (Angol), o contrato que esta empresa acaba de celebrar com a «Compagnie Française de Pétroles», com a aprovação do Governo português, e cujo objectivo é a exploração de petróleo na zona terestre e marítima de Ambriz e na zona oriental da bacia do Quanza, em Angola.

Assinaram o contrato, pela Angol, os srs. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) e brigadeiro Kaulza de Arriaga, respectivamente presidente do conselho de administração e administrador por parte do Estado, e, pela C. F. P., os srs. acques Benezit e Jacques Nizery, procuradores e representantes do sr. Victor de Metz, presidente do conselho de administração da empresa francesa.

Ao acto assistiram, ainda, os srs. prof. Paulo Cunha, dr. João da Costa Freitas e eng.º Cordeiro Gomes, do conselho de administração da Angol, e os srs. comandante Gabriel Teixeira e Manuel Lagos, do conselho fiscal da empresa portuguesa.

O ministro do Ultramar fez-se representar, igualmente, pelo sr. eng.º Rui Ribeiro, director-geral de Economia do Ministério.

Entre os altos funcionários da Angol viam-se, ainda, os srs. dr. Nunes Correia, secretário-geral, e os principais técnicos e consultores.

Num breve discurso, que proferiu após a assinatura do contrato, o sr. prof. Costa Leite salientou a importância de que o acto se revestia, numa actividade na qual «a Angol está empenhada, não com os objectivos da especulação e do lucro, mas com plena consciência de que vai enfrentar riscos para bem servir a economia portuguesa».

O contrato tem efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro último, e deverá ter, em princípio, a mesma duração que o contrato da concessão pertencente á Angol.

A associação entre as duas empresas será superiormente dirigida e fiscalizada por uma comissão directiva, constituída por representantes de cada associada, consignando-se que um representante do Estado terá o direito de asistir a todas as suas reuniões, com a mesma competência que, por lei, assiste ao delegado do Governo junto da Concessionária.

Entre as vantagens que o contrato produzirá para Angola destacam-se prémios de produção a liquidar pelas companhias agora associadas, á província, num total de 60 mil contos.

Grande partic de antigos co nas cerimóni da batalha de

Três dezenas de antigos combatentes de La Lys formaram esta manhã, em lugar de honra, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Eram o remanescente das trincheiras, os velhos expedicionários que realmente estiveram na Flandres e ouviram o toque a cessar fogo pela requinta do segundo-cabo José Fernandes.

Passaram cinquenta anos sobre a batalha. Daí a emoção e o luzimento especiais que tiveram as comemorações de hoje, em Lisboa, como em muitos outros pontos do País. Às cerimónias da capital, promovidas pela Agência da Liga dos Combatentes, associaram-se centenas de antigos combatentes portugueses e estrangeiros (uma das maiores participações dos ultimos anos), e ainda representantes das Forças Armadas, Cruz Vermelha Portuguesa, Movimento Nacional Feminino e estabelecimentos militares de ensino.

Às 9 e 30 houve concentração de antigos combatentes e dirigentes da Liga no cemitério do Alto de S. João, onde se efectuou a tradicional romagem á cripta e aos talhões, com deposição de ramos de flores. Foram guardados dois minutos de silêncio em memória dos soldados da Flandres, seguindo-se o desfile dos manifestantes.

Pouco depois, na Avenida da Liberdade, junto ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra, decorreu uma cerimónia evocativa dos combatentes de todas as campanhas. Estavam presentes deputações da Armada, Exército, Força Aérea, G. N. R., P. S. P., Guarda Fiscal e Legião, alunos da Academia Militar, Colégio Militar, Pupilos do Exército e Instituto de Odivelas, e senhoras da secção auxiliar feminina da C. V. P e do M. N. F.

Depois de os combatentes e inválidos de guerra formarem em redor do monumento, houve a habitual deposição de flores, colocadas no pedestal pelos generais França Borges, presidente do Município; Moura dos Santos, governador militar de Lisboa; Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R., Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; e Brilhante de Paiva, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; contra-almirante Ornelas de Vasconcelos, superintendente dos Serviços da Armada, e outras individualidades.

Guardado um minuto de silêncio, seguiu-se, então, o desfile dos antigos combatentes, presenciado por muito público.

Às 12 horas, foi celebrada missa de sufrágio, na Igreja de S. José, mandada rezar por um grupo de combatentes. Ao fim da tarde, chega á Avenida da Liberdade a estafeta «Chama da Pátria», vinda da Batalha, terminando as cerimónias com um jantar de confraternização na cantina da Liga.

No Porto

PORTO, 9 — Decorreram de manhã as comemorações do 50.º aniversário da batalha de La Lys, em França, na primeira grande guerra. Por iniciativa da Liga dos Antigos Combatentes, houve missa de sufrágio na igreja das Carmelitas, celebrada pelo rev. Manuel Francisco dos Santos, antigo capelão militar em França, que envergava os mesmos paramentos utilizados na guerra de 1914-18. Assistiram altas autoridades civis e militares, incluindo o chefe do distrito e o comandante da I Região Militar. Depois, junto do monumento ao

Soldado De
Carlos Albe
mas inc
consular, de
de muito p
ramos de f
mento, junt
da de honra
lícia Milita
foi içada a
em unidade
a qual ser
tarde.

Houve, a
vido pela L
tentes.

As comem

COIMBRA
Liga dos
esta manhã
tivas do 5
lha de La
1918, em Fr
aos heróis
ra grande
novos comb

Na igreja
a presença
militares,

PRÉDIO

NA AJUDA

Magnífico imóvel, inteiramente revestido a «evinel» e c/ acabamentos de materiais seleccionados e de bom gosto. Armazém com renda bastante baixa e 8 inquilinos de habitação a 4 e 5 boas casas assoalhadas, 2 casas de banho, despensa, cozinha e boas varandas.

Rende 240 contos. Preço 4000 contos. Facilitam-se 1000 contos á Caixa.

TRATA A

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P. da Alegria, 58, 2.º

Telefs. 36 67 31 - 36 22 28

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compro cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253

Telef. 324564

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

não exagere!
garanto-lhe que não é preciso fazer bicha...

... para entrar na MEIA HORA!

É, sim, verdade que a casa está sempre cheia, especialmente ao fim da manhã e ao fim da tarde. O que, aliás, é naturalíssimo. – COM TANTA GENTE A QUERER COMPRAR MALHAS WOOLMARK!

PURA LÃ VIRGEM

– Mas não, lá fazer bicha é que ainda não é preciso... Veja por si própria. Visite-nos. Temos um metro quadrado de balcão às suas ordens.

MEIA-HORA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3

Veja nas montras da MEIA HORA a colecção de malhas WOOLMARK

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários estarão encerrados na Quinta-Feira, dia 11, a partir do meio-dia, e na Sexta-Feira, dia 12, durante todo o dia, reabrindo no Sábado.

Exceptuam-se, porém, quanto à Sexta-Feira, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 8 de Abril de 1968.

A DIRECÇÃO

participação
gos combatentes
rimónias dos 50 anos
lha de La Lys

combatam esta junto do Grande ente das edicionária- ram na e a ces- segundo-

os sobre e o luzi- m as co- Lisboa, ontos do ital, pro- Liga dos e cente- s portu- ma das ultimos ntes das Vermelha Nacional tos mili-

ração de irigentes Alto de a tradi- e aos ta- amos de dois mi- ória dos guindo-se s.

a da Li- ento dos decorreu dos com- mpanhas. ações da Aérea, G. Fiscal e nia Mili- pilos do ivelas, e feminí- F.

es e in- n em re- a habi- olocadas França nicípio; ador mi- Castro, R., Fer- dante-ge- ante de aior da nte Ar- do Es- ontra-al- oncelos, viços da alidades. e silên- file dos senciado

a missa S. José, rupo de de, che- le a es- , vinda cerimó- nfrater- ga.

de ma- 50.º ani- Lys, em de guer- dos An- nissa de melitas, el Fran- capelão vergava tilizados sistiram ilitares, rito e o Militar. ento ao

AS inta- 12, Te-

Soldado Desconhecido, na Praça Carlos Alberto, com a presença das mais individualidades, do corpo consular, de antigos combatentes e de muito publico, foram colocados ramos de flores na base do monumento, junto do qual fazia a guarda de honra uma deputação da Polícia Militar. Em mastro próprio foi içada a bandeira que flutuou em unidades militares em França, a qual será arreada ao fim da tarde.

Houve, ainda, um almoço promovido pela Liga dos Antigos Combatentes.

As comemorações em Coimbra

COIMBRA, 9 — A Agência da Liga dos Combatentes promoveu, esta manhã, cerimónias comemorativas do 50.º aniversário da batalha de La Lys em 9 de Abril de 1918, em França, e em homenagem aos heróis combatentes da primeira grande guerra, extensiva aos novos combatentes do Ultramar.

Na igreja de Santa Cruz, e com a presença das autoridades civis e militares, foi rezada missa de sufrágio pelo capelão da guarnição militar, rev. José Martins da Veiga.

Houve, a seguir, romagem ao monumento dos Mortos da Grande Guerra, na Avenida Sá da Bandeira, onde a guarda de honra era feita por soldados da guarnição, vendo-se ali deputações da G. N. R., da P. S. P., dos Bombeiros, da Legião e da Mocidade Portuguesa e muitos antigos combatentes. Junto do monumento foram colocados ramos de flores.

Seguiu-se outra romagem, de antigos combatentes ao cemitério da Conchada, onde foram também, depostos ramos de flores no talhão privativo dos combatentes, guardando-se dois minutos de silêncio.

Na Batalha

BATALHA, 9 — A exemplo dos anos anteriores foi comemorada, nesta vila, uma das datas mais significativas do Exército português.

Para tal, efectuaram-se várias cerimónias, entre as quais missa de sufrágio pelos combatentes caídos em La Lys e romagem ao tumulo do Soldado Desconhecido.

Em 355 filmes estreados em 1967 apenas dez puderam ser vistos por crianças dos 6 aos 11 anos

Segundo o boletim da União de Grémios dos Espectáculos, durante o ano de 1967 foram estreados em Portugal 355 filmes de fundo, sete deles portugueses. Destes 355 filmes, apenas dez foram classificados para maiores de 6 anos (menos de 3 por cento) e 144 para maiores de 12 anos (menos de 50 por cento). Para maiores de 17 anos foram classificados 20 filmes, ou seja, 56 por cento.

Foi o seguinte o numero de filmes estreados, segundo os países de origem:

Estados Unidos, 155 (43,6 %); Itália, 58 (16,3 %); França, 45 (12,7 %); Inglaterra, 39 (11 %); Alemanha Federal, 17 (4,8 %); Espanha, 16 (4,5 %); Portugal, 6 (1,7 %); México, 4 (1,1 %); Japão, 4 (1,1 %); Itália-Espanha, 3 (0,9 %); Suécia, 2 (0,6 %); Dinamarca, 2 (0,6 %); Áustria, 1 (0,3 %); Brasil, (0,3 %); Grécia, 1 (0,3 %) e Argentina, 1 (0,3 %).

Destes filmes, 303 foram estreados em Lisboa (em 19 cinemas) e 52 no Porto (em 8 cinemas).

Em resumo: maioria relativa de filmes americanos, maioria absoluta de filmes para adultos. Para as crianças, pouco mais de nada.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje os srs. drs. João Lancastre de Freitas e José Manuel Martins e comandante Corrêa Mattoso, do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas.

Reunião do Rotary Club

Efectuou-se, hoje, mais uma das habituais reuniões semanais do Rotary Club de Lisboa, a que assistiram muitos convidados e rotários de outros clubes, nacionais e estrangeiros. Presidiu o sr. dr. Carlos Elias da Costa. Feita a tradicional saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho, saudou e apresentou os rotários visitantes e os convidados, e o sr. dr. Ruy Pires Branco deu conta do expediente.

Seguidamente, pelo sr. eng.º António de Guimarães Ferreira, foram dadas as boas-vindas a 10 rapazes cruzeiristas franceses, filhos de rotários da região dos Pireneus, os quais, graças á actividade da Comissão Franco-Portuguesa do R. I., nos visitam em regime de intercâmbio, uma vez que nesse momento se encontram, também, em França, 10 rapazes portugueses a usufruir de idênticas regalias.

Por último usou da palavra o rotário sr. Fernando Vieira Ferreira, que, em breves palavras, disse do papel importante que representa a Fundação Rotária Portuguesa na vida do Rotary em Portugal.

O MENINO CAIU DO «ESCORREGA» E FICOU GRAVEMENTE FERIDO

ÉVORA, 9. — Quando, esta manhã, brincava com os seus colegas, no parque infantil das Caixas de Previdência, o menino Filipe Maria Rosa, de 11 anos, residente no Pátio do Pirralhas, ao Bairro da Senhora da Saude, filho do sr. Francisco António Grave e da sr.ª D. Maria Inês Rosado, caiu do «escorrega», ficando gravemente ferido. Conduzido ao Hospital da Misericórdia, ficou internado.

Com o crânio fracturado

VISEU — Com o crânio fracturado, devido a provável agressão, baixou ao hospital desta cidade, onde ficou internado em estado grave, o sr. João Correia, de 46 anos, casado, de Carregozo.

VIASA

VENEZOLANA INTERNACIONAL DE AVIACION, S. A.

anuncia

novos voos para

MILÃO e ROMA

consulte os horários da Viasa

A melhor maneira de Viajar é Viajar na Viasa.
Viajar na Viasa diz-se VIASAR!

Consulte o seu agente de viagens ou a K.L.M., Agente geral da VIASA, Praça Marquês de Pombal, Tels. — 530969 — 552240 — 561742.

CHEVROLET 57
BD-42-51
Óptimo estado.
Bom para a letra A/Província.
Vende-se pela melhor oferta.
Ver Auto-Florêncios, Lda.
Rua Arco do Carvalhão, 25
Resposta ao Apartado 2351

FIAT 600
IA-57-01
Vende-se pela melhor oferta.
Ver Auto-Florêncios, Lda.
Rua Arco do Carvalhão, 25
Resposta ao Apartado 2351

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

APLIQUE O SEU CAPITAL VALORIZANDO-O, NOS MAGNIFICOS ANDARES

C/3,4e5 assoalhadas
numa das zonas mais
Progressivas de:
CASCAIS

Junto de zona
Comercial a 800 metros da estação
Perto de Liceu com
auto-carro à porta

PODE COMPRÁ-LO:

Com facilidades de pagamento
Por intermédio das Caixas de Previdência
ou com hipoteca à Caixa Geral dos Depósitos

BAIRRO RESIDÊNCIAL CONVENIENTE

NAS FONTAINHAS — CASCAIS

MOSTRA no local e
informa na Estrada de ALVIDE M.L.C. telf. 280568

Preços desde 250 contos

ESTABELECIMENTOS
J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

COMUNICAM QUE, POR MOTIVO DAS SOLENIDADES RELACIONADAS COM A SEMANA DA PÁSCOA, ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 11, PELAS 13 HORAS, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 15, ÀS 9 HORAS.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»
a sair em 10 de Abril

Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.**

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 26 de Abril
às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 20 a 23 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 22 de Abril
e 28 de Maio
às 18 horas

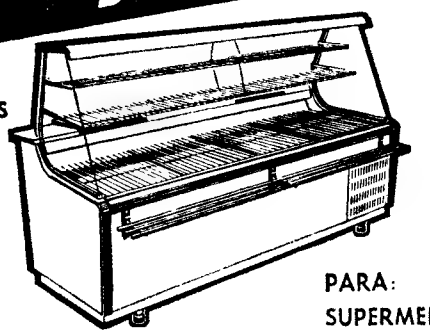
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

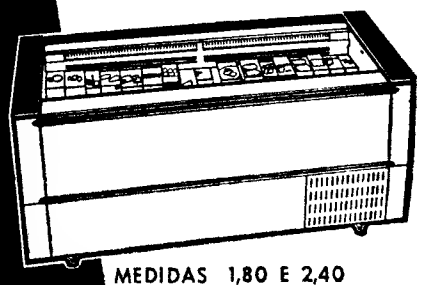
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

VITRINES E CONGELADORES eurofreeze

MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00





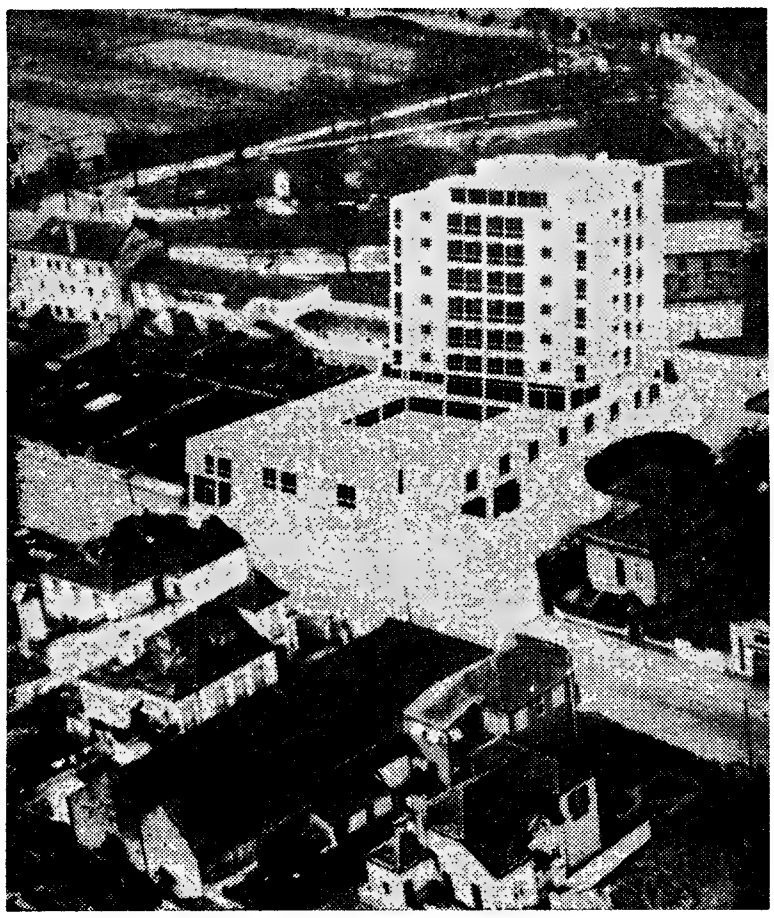
MEDIDAS 1,80 E 2,40

PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C-TELEFONE 533755

Niiral
A MARCA DE CONFIANÇA

Niiral
ÊMBOLOS - ÊMBOLOS COM CAMISA
EQUIPAMENTO DE ORIGEM DE GRANDE NÚMERO DE FABRICANTES DE VEICULOS
ÊMBOLOS ESPECIAIS PARA MOTORES A GASOLINA E PARA MOTORES DIESEL
C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão



No surto de progresso que, assinalando novos zonas de urbanização, que se observa em diversas terras do País, impulsionado pela iniciativa particular, inclui-se a cidade de Barcelos. Agora, nessa urbe minhota, nos ângulos da Avenida Alcaides de Faria e do Campo 28 de Maio, erguer-se-á mais um imóvel de grandes proporções e assinalada importância arquitectónica, que muito valorizará essa terra de atractivos turísticos. Trata-se de um «arranha-céus», de doze pisos, incluindo habitações, serviço de restaurante, garagem, armazéns e cave; e, ainda, uma zona comercial constituída por oito estabelecimentos. Este grande melhoramento deve-se a iniciativa do proeminente barcelense, sr. arquitecto António Joaquim Borges Vinagre

Suspenso o primeiro concurso para a construção da barragem de Cabora-Bassa

Só em 12 de Junho próximo serão conhecidos os resultados dos dois concursos já efectuados para adjudicação dos trabalhos de construção da gigantesca barragem de Cabora-Bassa, em Moçambique.

A data atrás indicada assinala o termo do prazo de 90 dias sobre a data do segundo concurso (orçado em oito milhões de contos, para construção dos tabuleiros principais), durante o qual as propostas apresentadas são submetidas a apreciação de uma comissão nomeada pelo ministro do Ultramar.

O primeiro concurso (no valor de 75 mil contos, para os trabalhos preliminares de desvio do leito do rio e construção de estaleiros), que interessa a cinco empresas — Consórcio Zanco, Construtora do Tamega, Concor Moçambicana (a título provisório), Empresa de Construções Civis e Industriais, Lda., e Eng.º Augusto José Larião Supico —, foi, entretanto, suspenso pelo Governo, que autorizou já o levantamento das garantias bancárias depositadas por aquelas firmas.

Representantes dos consórcios concorrentes têm, segundo fontes fidedignas, trabalhado em Lisboa com as comissões especiais do Ministério do Ultramar.

APELO A UMA SENHORA QUE ESTEVE NO POSTO DE SOCORROS DOS B. V. DE QUELUZ

No posto de socorros dos B. V. de Queluz apareceu uma senhora que levou um filho para receber tratamento, no passado dia 2, á tarde, o qual lhe foi prestado pelo enfermeiro de serviço.

Sucedeu, no entanto, que no acto de pagamento da referida consulta, o enfermeiro deu á senhora o troco de mil escudos, esquecendo-se de receber a respectiva nota de mil escudos.

Aflito, o enfermeiro, ao dar pela falta do dinheiro que terá de repor da sua algibeira, pede á senhora em questão, que distraidamente se esqueceu de entregar a nota de mil escudos, que lhe faça a entrega da referida quantia naquele posto de socorros ou no quartel-sede daquela benemérita associação.

UM ÁRBITRO ESPANHOL DIRIGIRÁ O ENCONTRO PORTUGAL-BRASIL

Segundo notícias vindas de Moçambique, está definitivamente assente que será um árbitro espanhol quem dirigirá o encontro de futebol Portugal-Brasil, na inauguração do Estádio do Ferroviário, em Lourenço Marques, tendo como auxiliares os juízes de campo Abel Bastos e Vítor Real.

Nuno Xara Brasil participa numa reunião preparatória da nova era da aviação civil

O gerente das Relações Publicas da Varig em Lisboa, sr. Nuno Xara Brasil, assistirá no Rio de Janeiro, á 9.ª Conferência de Relações Publicas da I. A. T. A., que este ano terá lugar de 14 a 16 de Maio, organizada pela companhia de aviação brasileira.

Esta importante reunião do mais alto organismo mundial de aviação civil, terá como objectivo principal, preparar o publico para a nova era da aviação civil, que terá início com a entrada ao serviço comercial dos gigantescos aviões «Jumb-Ject» e dos rapidíssimos supersónicos.

Ambos estes aviões foram já encomendados pela Varig, que será uma das grandes companhias aéreas a utilizá-los num futuro próximo, nas suas ligações intercontinentais.

O sr. Nuno Xara Brasil, que foi especialmente convidado para esta importante reunião de Relações Publicas, seguirá para o Rio de Janeiro em princípios de Maio, a fim de dar a sua colaboração aos organizadores do importante «meeting» internacional.

CONFERÊNCIA
Serviço Meteorológico Nacional

Realizou-se ontem na sede deste Serviço, com a assistência de meteorologistas e de outras pessoas interessadas, a 351.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista eng.º Vítor de S. Moreira fez uma palestra sobre «Mecanismo no foco dos sismos». Depois de fazer uma pequena história do tema e de enunciar os seus princípios, apresentou conclusões de trabalhos em curso em Portugal, relativos a sismos com epicentro entre a costa do Continente e os Açores, e de trabalhos realizados em Espanha, salientando a concordância dos resultados obtidos. No final da palestra, houve um debate.

Encerrou-se, assim, o segundo trimestre do ciclo anual destas reuniões em 1967-68. A primeira reunião do terceiro trimestre realizar-se-á em 6 de Maio de 1968.

O TEMPO QUE FAZ

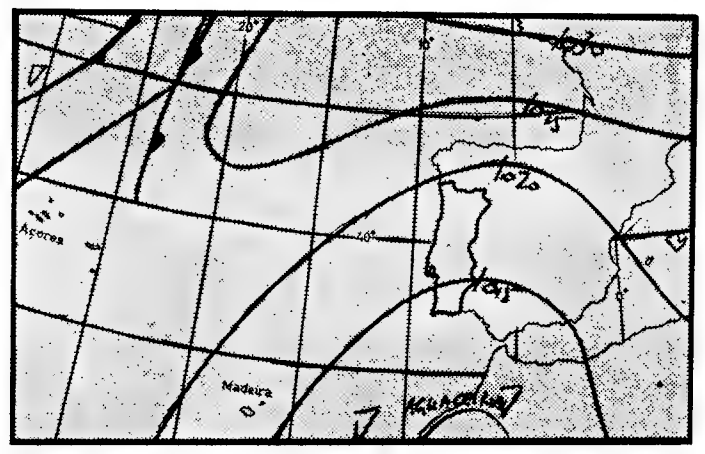
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco do quadrante Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE—Máxima: Monte Estoril, 20°,5; mínima: Penhas da Saude, '°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 14°; Funchal, 15°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 11°; Porto, '3°

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: '3°,8; na atmosfera: '6°,'



A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — O estado do tempo deverá ser influenciado por uma massa de ar continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU LIMPO OU POUCO NUBLADO; VENTO FRACO POR VEZES MODERADO DE NORDESTE; PEQUENA SUBIDA DE TEMPERATURA.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 09 Ocaso às 20 e 08

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 1 e 14 (3,5 m); 13 e 50 (3,5 m). Dia 10 — Às 2 e 02 (3,8 m); 14 e 34 (3,8 m). Dia 1 — Às 3 e 50 (4 m); 15 e 13 (4 m). BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 7 e 17 (1,3 m); 19 e 35 (1,3 m). Dia 10 — Às 8 e 02 (1 m); 20 e 20 (1,1 m). Dia 11 — Às 8 e 48 (0,8 m). 21 e 03 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 13 Dia 19 Dia 27 Dia 5

LUTA DE GUERRILHAS NO LESTE DA ÍNDIA

NOVA DELHI, 9 — (F. P.) — Mais de 500 camponeses pertencentes a tribos atrasadas dos confins dos Estados de Orissa e de Andrah Pradesh, na costa oriental da Índia, foram presos ultimamente, no decorrer de uma vasta operação de polícia contra os guerrilheiros de tendência maoista — anuncia-se oficialmente na capital indiana.

Um balanço da operação, lançada contra o movimento insurrecto organizado pelos comunistas pró'chineses nas regiões tribais do Centro-Leste da Índia, foi fornecido em Hyderabad pelo inspector-geral da Polícia do Estado de Andrah, Pradesh, Shickumur Lal.

Os 500 camponeses presos tinham participado em «operações de banditismo», por instigação da facção extremista dos comunistas maoistas. Foram apreendidas 70 espingardas de fabrico local e livros dos pensamentos de Mao Tsé Tung, traduzidos na língua local, telegu.

Há já seis meses que a insegurança reina na região da selva montanhosa de 200 quilómetros quadrados ao norte da cidade costeira de Srikakulan, entre Calcutá e Madrasta.

Setenta mil camponeses, fortemente influenciados pelos comunistas maoistas, efectuam incursões contra os agricultores das planícies vizinhas e mais prósperas.

Segundo o inspector-geral da Polícia, dezenas de dirigentes comunistas conseguiram fugir, prosseguindo ainda a luta de guerrilhas.

Mapa de exames de segundas frequências do I. S. C. E. F.

O mapa de exames definitivamente fixado, para as segundas frequências do ISCEF, é o seguinte:

Primeiras Chamadas

Dia 22 de Abril: Economia I ás 8 horas; Economia II ás 14 e 30; Economia III e Finanças II ás 17 e 30.

Dia 24 de Abril: Direito Civil ás 14 e 30; Obrigações ás 8 horas e Direito Constitucional ás 10 e 30.

Dia 26 de Abril: Geografia ás 8 horas; Finanças I ás 14 e 30 e Direito Comercial ás 17 e 30.

Dia 30 de Abril: P. C. I ás 14 e 30. P. C. II ás 8 horas e Contabilidade I ás 10 e 30.

Dia 2 de Maio: Matemáticas Gerais ás 8 horas; Análise Matemática ás 14 e 30; Estatística ás 17 e 30.

Segundas Chamadas

Dia 6 de Maio: Economia I ás 14 e 30; Economia II ás 8 horas; Economia III e Finanças II ás 10 e 30.

Dia 8 de Maio: Direito Civil ás 8 horas; Obrigações ás 14 e 30; Direito Comercial ás 10 e 30.

Dia 10 de Maio: Geografia ás 14 e 30; Finanças I ás 8 horas e Direito oCmercial ás 10 e 30.

Dia 13 de Maio: P. C. I ás 8 horas; P. C. II ás 14 e 30 e Contabilidade I ás 17 e 30.

Dia 15 de Maio: Matemáticas Gerais ás 14 e 30; Análise Matemática ás 8 horas e Estatística ás 10 e 30.

As provas de Economia II e Obrigações são só para voluntários.

FRANCO INAUGURARÁ UMA EXPOSIÇÃO PORTUGUESA

MADRID, 9 — (F. P.) — O general Franco inaugurará no próximo dia 16 a exposição de arte portuguesa «Do Naturalismo aos Nossos Dias». Esta inauguração integra-se nas jornadas culturais portuguesas em Madrid, que se realizarão do dia 16 de Abril a 9 de Maio.

Presidência do Conselho

Com o sr. presidente do Conselho, trabalhou esta manhã o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência.

Presidente da Corporação da Lavoura

Regressou de França, onde esteve em representação do nosso País, no colóquio internacional «Du paysan à l'agriculteur» — Problémes d'organisation d'investissements, de formation — realizado em Angers, o sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcellos, presidente da Corporação da Lavoura.

Exposição de livros modernos ingleses sobre pesca

Abre brevemente em Lisboa, na sede do Instituto Britânico, uma exposição de livros modernos ingleses sobre pesca.

Especialmente organizada pelo British Council para ser apresentada nos principais países pesqueiros do mundo, esta exposição, constituída por algumas centenas de volumes, é das mais importantes colecções de livros e revistas jamais reunidas sobre os mais diversos aspectos e actividades relacionadas com a pesca.

PARTIU PARA ITÁLIA O NOVO EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM ROMA

A fim de ocupar o posto de embaixador de Portugal em Roma, seguiu, por via aérea, para a capital italiana, o dr. Hall Themido, que até há pouco, desempenhava o cargo, de director-geral dos Negócios Políticos, do Ministério dos Negócos Estrangeiros.

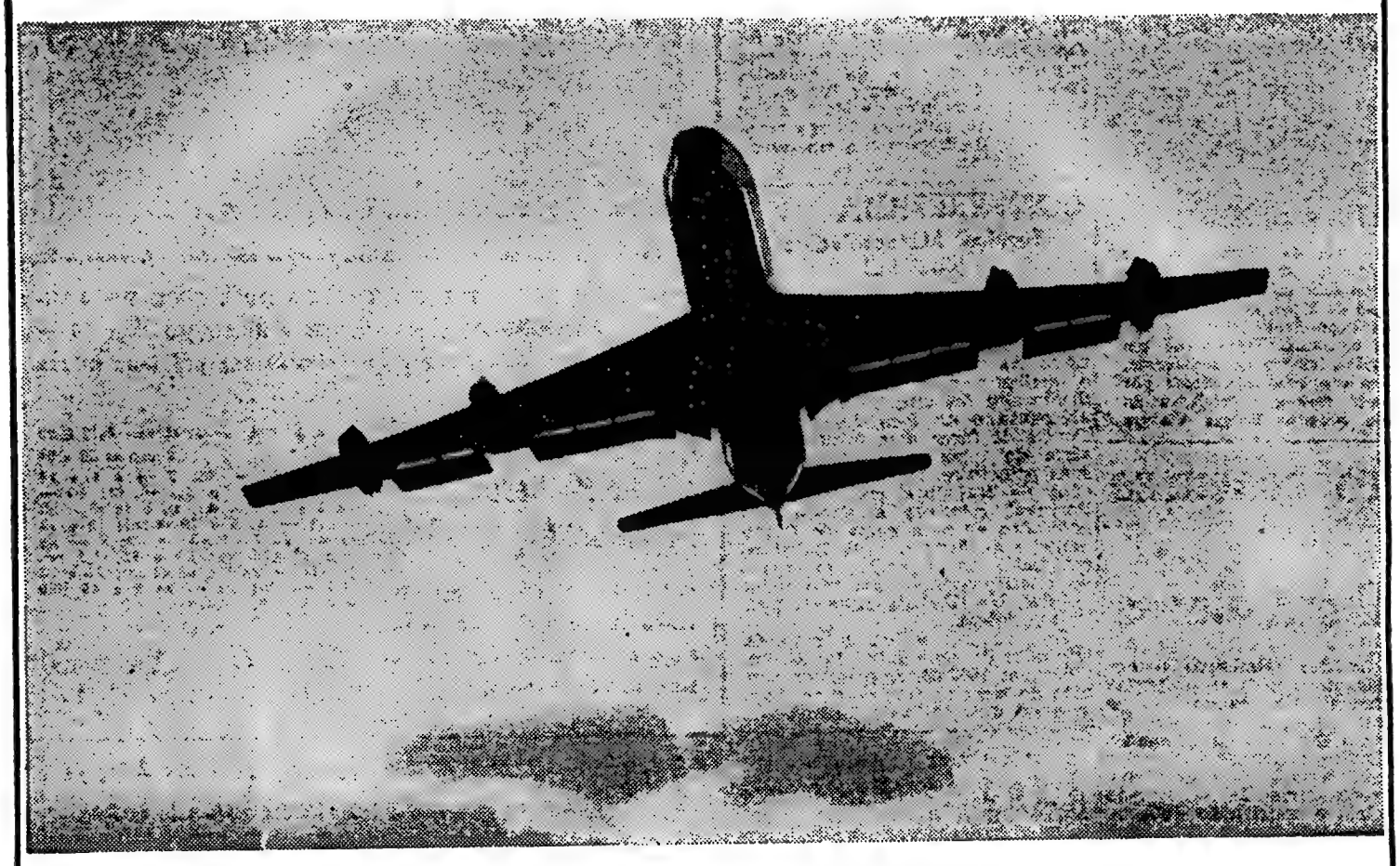
No aeroporto, o novo embaixador de Portugal em Roma teve afectuosa despedida por parte de muitas individualidades e de colegas do Ministério dos Estrangeiros.

Ali estiveram, entre outras individualidades, o embaixador da África do Sul em Lisboa, o embaixador dr. Martinho Nobre de Melo, o embaixador de Espanha prof. Ibanez Martin, o dr. Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o dr. Caldeira Coelho, que substituiu o dr. Hall Themido no cargo de director-geral dos Negócios Políticos, etc.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Comércio do Funchal» transcreveu do «Diário de Lisboa»: **Para a difusão do livro português no Brasil».**

Comece já hoje a sua viagem



E pague depois em 12 meses, usando o plano da Pan American "viaje primeiro - pague depois"

NOVA YORK*	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON*	»	6.080$00	TORONTO* (Via Nova York)	»	6.690$00
SAN FRANCISCO*	»	10.275$00	HONG KONG	»	17.335$00
MIAMI*	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO*	»	37.555$00

*Em colaboração com o Banco Português do Atlântico. * Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1967 a 16/7 de 1968. Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.*

Vai às Américas... ao Oriente... à Austrália...? Basta dizer-nos para onde quer ir e há sempre um serviço Pan American ao seu dispor, pois voamos para 120 cidades dos 6 continentes. Sem ter de pagar um centavo adiantadamente, beneficiará das características que nos tornaram famosos no mundo inteiro — Pessoal de cabine eficiente e atencioso — Cozinha magnífica do *Maxim's de Paris* — O conforto dos gigantescos Clippers® Intercontinentais a Jacto — A amigável assistência prestada pelo pessoal Pan American nos 900 escritórios que temos em todo o mundo. Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviço de Reservas: 36 25 91 (5 linhas). É com muito prazer que lhe daremos pormenores sobre o Plano «Viaje Primeiro — Pague Depois». Voando connosco, sentirá que soube escolher o melhor. Hoje e sempre estamos à sua disposição.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

PARTIR OU FICAR

(Continuação da 11.ª página)

sa balança de pagamentos do o prof. Vitorino Magasendo, como é, largamente negativa, a de mercadorias (como assinala ainda o prof. Magalhães Godinho, citando o banqueiro Miguel Quina).

● CANALIZAR

Agora surge, no entanto, no horizonte, uma pequena sombra.

Telegramas enviados de Paris informam-nos de que «é alarmante o desemprego em França». Estatísticas oficiais lembram que é de setecentos mil o número de jovens entre os 16 e os 24 anos, recém-saidos da escola que se encontram sem trabalho, e de quatrocentos mil o de adultos pertencentes a profissões especializadas presentemente desempregados.

Estes números — acrescenta — demonstram que não só a situação da juventude em França é claramente preocupante, como também é preocupante a de milhares de chefes de família que se vêem desempregados de um momento para o outro, por diversas fábricas fecharem as suas portas ou despedirem dezenas de empregados e operários.

Salienta o jornal onde esta notícia apareceu ser evidente que nas fábricas ou estaleiros atingidos pela crise — e onde impera a mão-de-obra portuguesa — os portugueses são despedidos em primeiro lugar, dando-se preferência ao pessoal francês.

Resta aos portugueses — prossegue — a possibilidade dos trabalhos duros, os tais que os franceses «não querem fazer», para que a mão-de-obra portuguesa seja aproveitada.

E, assim, onde esteja em curso a construção de uma auto-estrada, de um prédio, onde se abram buracos nas ruas para a renovação de cabos telefónicos, canalizações de água, gás, de um ramal de metro, etc., fala-se português e até os próprios avisos destinados á segurança no trabalho são impressos em português, para que os nossos trabalhadores os compreendam.

É triste reconhecermos — conclui o jornal — que centenas de mulheres que em Portugal não trabalhavam ou que possuiam profissões tais como: empregadas de escritório, professoras, enfermeiras, aqui têm de trabalhar como criadas de servir ou em fábricas onde o trabalho é durissimo. E que homens com profissões especializadas, na falta de colocação onde as possam desempenhar, tenham de pegar em pás e picaretas para ganharem o sustento seu e das suas famílias.

Chegados a este aspecto do problema não podemos deixar de pensar que se vai tornar necessário arranjar uma alternativa para a colocação dos excedentes de mão-de-obra até agora fornecidos pelo continente e ilhas adjacentes.

E das duas uma: ou se encontram nas actividades continentais lugar para os milhares de individuos que teimam em sair — e tornar-se-á para isso indispensável oferecer-lhes garantias equivalentes ás que vão procurar noutras zonas — ou em breve eles terão de ser canalizados para as vastas zonas ultramarinas, onde o seu trabalho possa constituir um factor de progresso para as comunidades brancas e negras.

Não dispomos neste momento de dados estatísticos que nos permitam avaliar o grau de importância numérica dos individuos que, desde 1961, ano em que rebentaram os acontecimentos africanos, se têm fixado no Ultramar.

Mas é sabido que a colonização branca portuguesa, em Africa, se tem intensificado desde que a guerra se pôde considerar estabilizada e circunscrita a sectores de Angola e Moçambique sem decisiva importância econmica, ou de possivel aproveitamento parcial dessas potencialidades.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

POR 850 CONTOS: Em Odivelas, de 4 pisos c/ Dt.º e Esq.º hab. c/ 3 c. assoalh., 8 inq., c/ rendas de 450$ e 650$, etc. Rende 54.000$00.

TRATA:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º

(Ângulo do Rossio)

Telefs. 324524/ /368080

PRÉDIO

Em muito bom local da Amadora acab. de construir comp. de 6 inq. de habitação, c/ 4 amplas casas assoalh., hall, coz.º, desp.º e 2 casas de banho. Rende 90.000$00. Preço 1.370.000$00. F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefs. 536111/2/3.

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs 30259/34755.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAPITAIS

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(Junto ao Largo)

PRÉDIO

De construção antiga em muito bom local de Lisboa, totalmente reconstruído, composto de 6 inq. c/ 4 casas assoalh. coz.º, desp.º e casa de banho, com rendas baixas, a render 102.000$00. Preço 1.600.000$00. F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefone 536111/2/3.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Trata no Rossio, 3-2.º

LISBOA

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a CP que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á nos dias 10 e 11 de Abril uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40; chegada a Faro, ás 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55; a Portimão ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectuar-se-á no dia 11, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30.

PRÉDIOS

XABREGAS, c/ 8 inq., rendas antigas, feito há 20 anos, rende 62 c. Preço 1.000 c.
AMADORA, t. alugado, novo, boa constr., 8 inq., rende 98 c. Preço 1.650 c.
LUMIAR, moderno, isento 4 anos, 8 inq., rende 116 c. Preço 1.950 c.

ANDARES

BENFICA (B.º St.º Cruz), 4 e 5 assoalh., 2 c. banho, cozinha, desp. e arrecadação, preços, 320 c., 360 c. e 405 c.
PENHA DE FRANÇA, 4 assoalh., 2 c. banho, cozinha, desp. grande terraço c/ vista de mar, preço 485 c.
ALVALADE, óptimo local, 5 e 6 assoalh., 3 c. banho, cozinha e arrecadação, preços 700 c. e 800 c.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Esq. — Telefs. 323172 - 367444

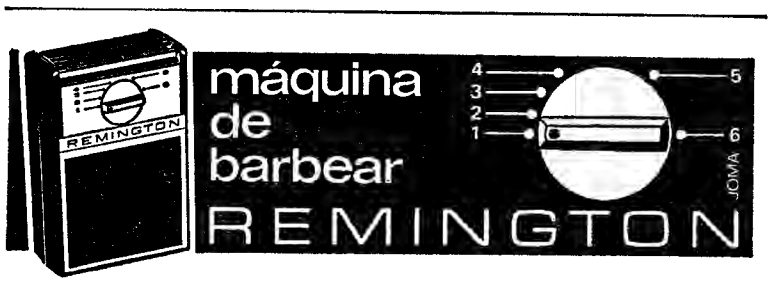
HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384



POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas, electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr Ana Bra. Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS
AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO

ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 ÀS 02 H

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8º Telf. 50060-51047

CONTACTO

ANÚNCIOS

Furgonettes, Austin J. 2 a gasoil utilit.º, 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug. 1965; Skoda util.º 1963. Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, 47-C.

DINHEIRO

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

Austin 850, 1967; Fiat 600-D, 1965, 1960 e 1959; Opel Kapitan, 1957; Volvo 444, 1956; Chevrolet Impala, 1961; Flóride, 1961; Rover 90, 1955; Volkswagen 30 H. P. 1959 e 1958.

Vende:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

CRISAUTO, LDA.

Av. João Crisóstomo, 13-A

VENDE:

TAUNUS 20M TS HARDTOP, 1966; M. G. 1100, 1967; TAUNUS 12 M 1300, 1967. Fac. pag. e troca.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26.
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental de Aveiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

SENSACIONAL!!

JÁ ESTÁ À VENDA NA:

RUA D. ESTEFÂNIA, 193

POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR TODA A EXISTÊNCIA DE:

Malhas, lingeries, lanifícios, sedas, algodões, confecções, panos, cobertores, colchas, atoalhados, retrosaria, etc., etc.

UNIVERSITÁRIOS (AS) FRANCESES
oferecem lições da sua língua a troco de alojamento

Os duzentos estudantes (rapazes e raparigas) que frequentam aulas de Língua e Civilização Portuguesa na Faculdade de Letras de Aix-en-Provence (Marselha) procuram descobrir possibilidades de passarem um mês em Portugal com o intuito de aperfeiçoarem os seus conhecimentos da nossa língua.

Como, porém, nem todos dispõem de fundos que lhes permitam fazer face a essa estadia (note-se que pretendem vir numa época de turismo) muitos desses estudantes pedem-nos, através do leitor de Português, sr. dr. Alcides Soares, a publicação de uma proposta: a troco do alojamento que precisam, dariam lições de Francês aos estudantes da casa onde fossem acolhidos.

Esta é a proposta. As contrapropostas poderão ser dirigidas ao sr. dr. Alcides Soares, indicando período da estadia, localidade profissão, idade dos filhos, preferência por rapaz ou rapariga e tudo o que for julgado conveniente, até ao dia 15 de Maio para Faculdade de Letras, 13 — Aix-en-Provence — France.

O RENASCIMENTO DOS INSTITUTOS MORIBUNDOS

(Continuação da 9.ª página)

rante muito tempo e evita que se perca de vista, na rotina diária, o objectivo primordial que se estabeleceu.

Actualmente, as pesquisas repartem-se correntemente por duas categorias: as pesquisas fundamentais e as pesquisas aplicadas, acentuando-se a independência das primeiras e subordinando as segundas às necessidades da indústria, da agricultura, da saúde pública e de outros ramos da actividade social e pública. Hoje, parece que esta divisão se tornou em certo sentido arbitrária, depois que a investigação fundamental fornece, ela própria, os meios de resolver inteiramente numerosos problemas de aplicação, enquanto que, inversamente, a investigação aplicada carece a sua influência na primeira. Sob este aspecto, a questão da vacina contra a poliomielite serve-nos de exemplo. Ao desenvolver o seu metodo de cultura de tecidos em camada única, Anders permitiu a Salk e Sabin produzir esta vacina; o estudo das propriedades dos virus de vacina favoreceu a investigação no dominio da genética dos virus. Assim, vê-se que os factores externos e internos devem influenciar sempre o trabalho de um grupo de investigação, modificando tanto as tarefas imediatas como as que se têm em vista a longo termo.

Na realidade, todas estas questões interferem na composição do pessoal dos institutos, da qual dependem o sucesso de um centro de investigação e as perspectivas do seu desenvolvimento ulterior. Também neste ponto se nos depara o eterno problema do emprego dos antigos e dos jovens. Um pessoal imutável durante longos anos e privado de sangue novo é nefasto, tanto para o estabelecimento cientifico como para os próprios colaboradores. A eliminação dos mais antigos de entre eles não basta para conservar a sua actividade, tendo em conta a envergadura actual dos progressos cientificos. A prática corrente da reeleição periódica dos chefes de laboratório e dos membros seniores e juniores também não é um meio suficiente para assegurar o renovamento do pessoal. Alargar a esfera de acção de um centro de investigação, fazer emergir no seu seio novos grupos de investigação com uma composição mais restrita ou melhor, mais diferenciada, orientar-se para as novas fronteiras da ciência, que reclamam um sangue novo, numa palavra, dar ao centro um desenvolvimento continuo, é a melhor maneira de reunir as condições primordiais para o renascimento natural e de lhe dar a possibilidade de responder inteiramente às suas necessidades.

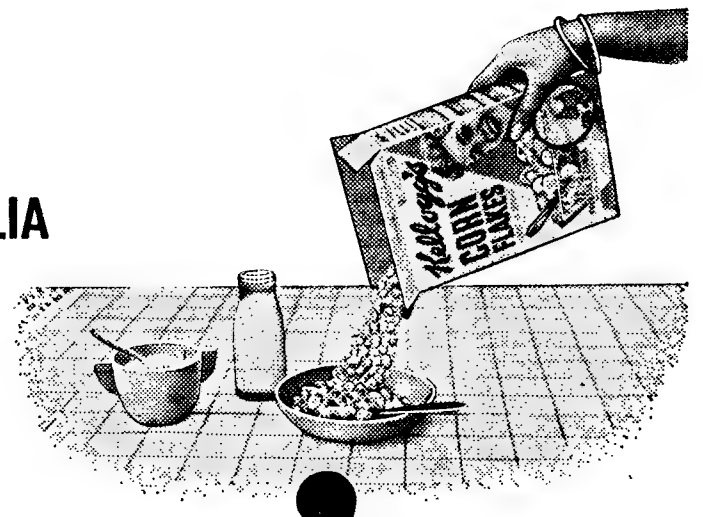
Não quero pronunciar-me sobre o que diz respeito a recomendações da maneira como isto deve ser levado a cabo. O exemplo do Instituto de Virologia mostrou que a eclosão de novos institutos especializados, tais como o Instituto Poliomielitico e o Instituto das Preparações de Virus, foi frutuosa no sentido em que se lhe deve, não apenas o que esteve na origem de uma nova impulsão, mas também um levantamento do nivel da investigação. Isto não constitui, contudo, o único meio capaz de conservar uma atcividade vital num instituto. É desejável que se estudem outros métodos de desenvolvimento dos institutos de investigação e que se examine a questão do renovamento do seu pessoal.

Por V. M. JDNAVOV

Logo pela manhã:

O PEQUENO ALMOÇO
PARA TODA A FAMÍLIA

CORN FLAKES



Kellogg's

PRONTOS A COMER
NÃO PRECISA COZINHAR
DEITE DIRECTAMENTE NO PRATO
JUNTE LEITE E AÇÚCAR

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição tanto para crianças como para adultos. Veja como os seus filhos adoram os douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

À venda em pacote de tamanho normal (6 onças) e em pacote duplo mais económico.

AGORA! EM CADA PACOTE DE
CORN FLAKES Kellogg's
BONECOS ANIMADOS
QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

UMA ALEGRIA
PARA OS SEUS FILHOS!

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS 52248 556580

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Abril de 1938 publicava:

«Em 1927, quando a gripe se fazia sentir no Japão de uma forma particularmente dolorosa e mortífera, as tropas que estacionavam ao longo das ruas de Tóquio durante o funeral do imperador Yoshi-Hito foram dotadas com máscaras antigripe.

«Agora, segundo parece, essas máscaras vão ser adoptadas pelo Exército francês para o caso de epidemias.»

CURIOSIDADES

● «A Cidade das Palmeiras»

Na província espanhola de Alicante, a 23 quilómetros da capital, frondosos bosques de palmeiras rodeiam a cidade de Elche, «con los pies en el agua y la cabeza en el fuego» — segundo a sugestiva alegoria árabe.

São calculadas em 8000 mil essas belas árvores ali existentes, que «dan una nota de belleza majestuosa» e cuja exótica folhagem, escorrendo luxuria e recortando-se, luminosa e nostálgica, na serenidade azul do céu é poderosa evocação de lendárias paragens. E Elche, além de outros títulos nobilitantes, ufana-se de ser «La Ciudad de Las Palmeras».

● O sexo dos gatos

Um processo simples para a determinação (pela cor da pelagem) do sexo de um gato muito facilitará a tarefa dos proprietários desses felinos, desconhecedores da anatomia dos mesmos.

Num laboratório parisiense de neurofisiologia, observações quotidianas mostraram que todos os animais tricolores são fêmeas e machos os fulvos. Esta coloração da pelagem do gato seria devida a um gene ligado ao sexo — segundo os neurofisiólogos que fizeram esta descoberta fortuita.

ANEDOTAS

■ **Lili, de três anos, pergunta á irmã mais velha:**

— Olha lá, porque é que, quando rezamos, não havemos de pedir logo o pão para um mês? Para que havemos de estar a pedir todos os dias, o pão nosso de cada dia?

— É para termos sempre pão mole. — responde a irmã de sete anos.

■ Guilherme desconfiado para o seu melhor amigo:

— Imagina, que ontem quando beijei a Lena, senti um gosto a tabaco.

— Mas, meu caro, decerto não te opões a que as mulheres fumem!

— Pois não, mas é que a Lena não fuma, compreendes?

■ **A tia para a sobrinha:**

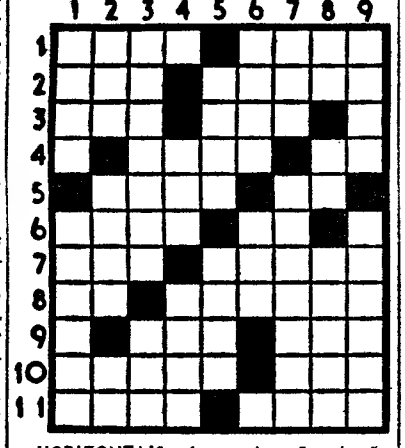
— Então não dás um bocado da tua maçã á tua prima, Nélinha?

— Não, tia. Eva também fez isso e olhe os sarilhos que arranjou.

— Sugiro, meus senhores, uma visita ao doente de apendicite da Sala 4. Fui informado de que ele tem lá excelentes pêssegos de estufa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4784



HORIZONTAIS: 1 — Aversão. Irmão de Abel. 2 — Ruim. Sopé. 3 — Oásis. Eia. Tempo do verbo ser. 4 — Tenebroso. Artigo definido. 5 — Presunção. Estrápito de desmoronamento. 6 — Aquele que. Preposição. 7 — Cantão da Suíça. Mistura de substância resinosa com uma matéria corante, para fechar garrafas, cartas, etc. 8 — Preposição e artigo definido. Homens ilustres. 9 — Cincho. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 10 — Toda a gente. Oásis. 11 — Língua vernácula indiana. Toste.

VERTICAIS: 1 — Gostar muito de. Tudo que. 2 — Vai para fora. Sem mistura. Sufixo que designa estado. 3 — Sararei. Acrescentei. 4 — Colorido. Pão de milho. 5 — Animal bravio e carniceiro. Reino da Federação Indochinesa. 6 — Planta oca nos entrenós. Oferecer. 7 — Fileira. Rumines. 8 — Abreviatura de idem. Alternativa. Verdadeiros. 9 — Origens. Não tem fé.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

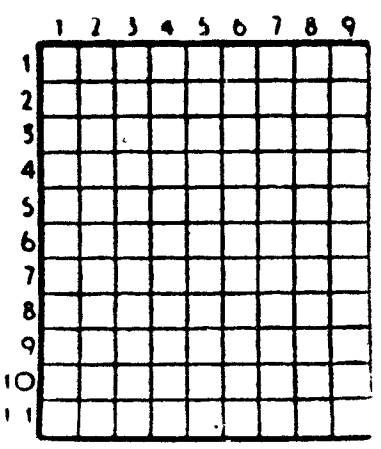
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4783

HORIZONTAIS: 1 — Ave. Sir. 2 — DE TAL. Tu. 3 — Airas. 4 — GENTE. Ela. 5 — Altas. Mas. 6 — Vis. Céu. 7 — Pág. Terra. 8 — Asa. Estar. 9 — Salte. 10 — Im. Cão. Ca. 11 — Sul. TAL.

VERTICAIS: 1 — Adago. Paris. 2 — Vê. Elvas. Mu. 3 — Antigas. 4 — Titãs. AC. 5 — Sares. Telas. 6 — Lá. Custo. 7 — SEMENTE. 8 — It. Laura. Cá. 9 — Rumas. Areal.

(Provérbio: DE TAL GENTE, TAL SEMENTE)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8628



HORIZONTAIS: 1 — Saída. Despidas. 2 — Nome de uma letra. Indivíduo do sexo masculino. 3 — Cabelos brancos. Sufixo que designa pequenez. 4 — Quadro. Abreviatura de idem. 5 — Voz. Pego. 6 — Sepultura. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 7 — Ena. Acrescentar. 8 — Batráquio. Pássaros. 9 — Agência telegráfica de Imprensa. Possui. 10 — Aso do nariz. Nome de mulher. 11 — Estará. Após.

VERTICAIS: 1 — Instrumento para cortar e que faz parte do talher. Sedas do javali e de outros animais. 2 — Aperta molhos. Pico na serra de Monchique. Vê. 3 — Consumia. Prefixo que designa ar. 4 — Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Espinho. 5 — Granja. Despacha. 6 — Creme. Composição poética. 7 — Larva das feridas dos animais. Ver ao longe. 8 — Em partes iguais. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Ela. 9 — Substância metálica e fusível para unir peças metálicas. Artigo indefinido (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8627

HORIZONTAIS: 1 — Tina. Bona. 2 — Unir. Arem. 3 — Raça. Raia. 5 — Mi. Sul. Dá. 6 — Cerrada. 7 — Ca. Adi. Na. 8 — Ara. MCC. 9 — Lona. Lião. 10 — Impia. 11 — Resolvida.

VERTICAIS: 1 — Turim. Calor. 2 — Ina. Icaro. 3 — Nico. Anis. 4 — Ara. Sra. Amo. 5 — Surda. Pi. 6 — Bar. Lai. LIV. 7 — Orar. Miai. 8 — Nei. Dança. 9 — Amada. Acolá.

Primeiro que tudo
Primula
Prima por

Concepção avançada
«Chic» inconfundível
Valor superior
ao seu custo

Motor transversal
Tracção dianteira

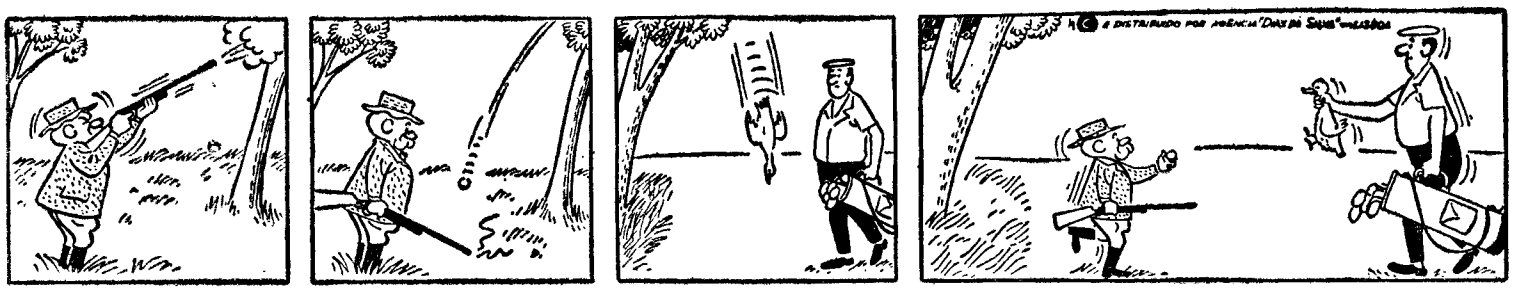
Ao pensar no seu
novo carro,
escolha de facto
um carro novo

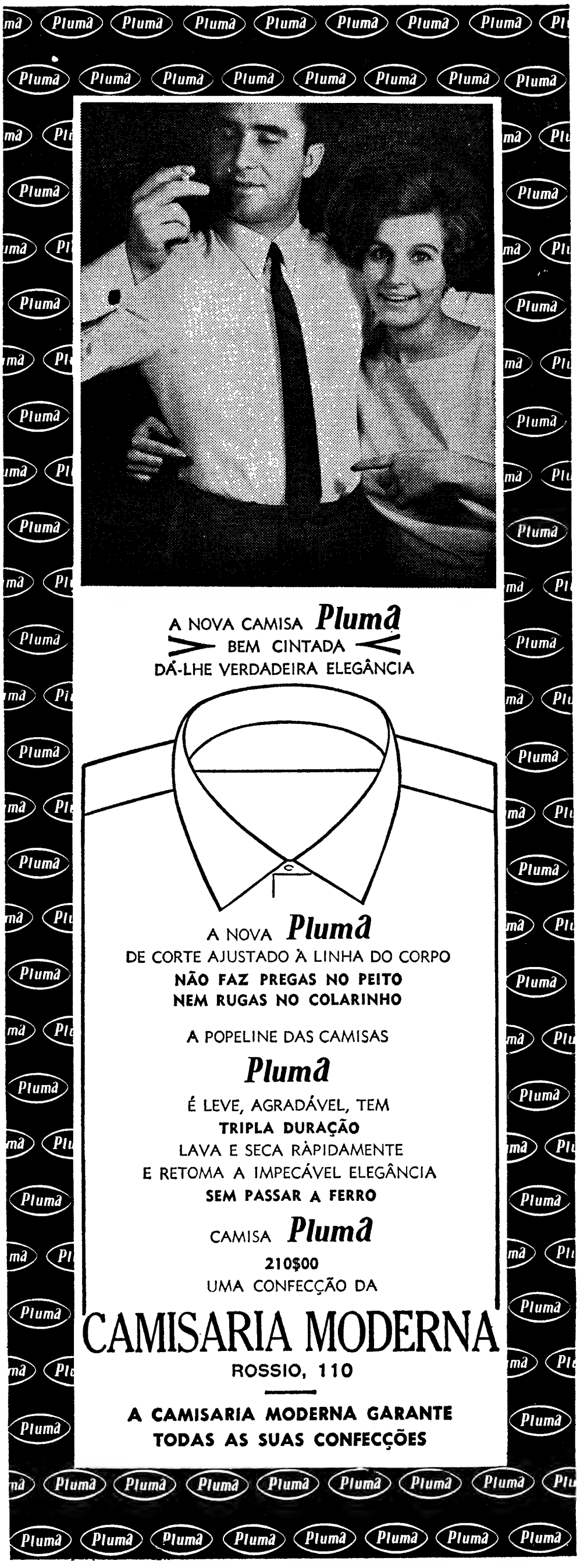
Nova remessa
Novas cores

AUTOBIANCHI
Primula

EM EXPOSIÇÃO
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 71 / R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261 / LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS





PORTUGAL NA LINGUAGEM DOS NÚMEROS – 2

• OITENTA E SEIS SOCIEDADES DE SEGUROS (46 NACIONAIS)

• MAIS DE 300 SINDICATOS

Prosseguindo a publicação de um resumo dos numeros constantes do 1.º volume do «Anuário» (referente a 1965) do Instituto Nacional de Estatística, ocupamo-nos hoje dos capítulos «Previdência», «Corporativismo» e «Educação».

● 625 Casas do Povo

Em 1965, havia 270 instituições de previdência, as quais registaram 5 993 664 contos de receitas e 4 303 944 contos de despesa. Os beneficiários identificados, sócios ou subscritores abrangidos encontravam-se assim repartidos: Caixas de abono de família — 50 502; Caixas sindicais de previdência — 570 521; Caixas de reforma ou previdência — 807 406; Junta Central das Casas dos Pescadores — 58 525; Associação de socorros mútuos — 553 793; Caixa Geral de Aposentações — 247 072; Montepio dos Servidores do Estado — 78 156.

Existiam 86 sociedades de seguros, das quais 46 nacionais. No ramo vida, o numero de apólices era de 186 047, com o capital seguro de 7 819 864 contos; no ramo acidentes de trabalho 332 052 apólices e 16 964 213 contos segurados e, no ramo acidentes pessoais, 114 153 apólices e 27 522 890 contos segurados.

Em 1965, existiam 324 sindicatos, as Casas do Povo eram 625 e as Casas dos Pescadores 28, respectivamente com 1 249 615, 462 358 e 60 083 sócios e contribuintes. As receitas foram respectivamente de 86 068, 92 895 e 27 721 contos; as despesas 79 731, 86 839 e 24 440 contos.

● Mais de 19 mil estabelecimentos de ensino

Através dos numeros apresentados, verifica-se que em 1964-65 funcionaram 19 231 estabelecimentos de ensino, onde trabalharam 45 812 agentes de ensino.

O volume de inscrições, em todos os ensinos, atingiu a ordem de 1 246 930, cabendo 10 350 ao ensino infantil, 894 195 ao primário, 307 102 ao secundário, 31 575 ao superior e 3708 ao ensino normal.

No ensino primário houve 141 452 aprovações, no ensino liceal 21 300 alunos concluíram o primeiro ciclo, 11 615 o 2.º, e 6455 o 3.º ciclo; no ensino profissional — elementar, complementar e médio—o número de conclusões de curso ascendeu a 22 184; nos restantes ensinos secundários foram de 2140 as conclusões de curso; no ensino superior elevaram-se a 2704 e, nos outros ensinos, o magistério infantil figurou com 85, o primário com 1339, o liceal e técnico com 107 e o de anormais com 16, cabendo ao Instituto Nacional de Educação Física, 24.

Fecha o capítulo com alguns dados referentes ás manifestações culturais, desportivas e recreativas, destacando-se entre eles os seguintes numeros: 234 bibliotecas, — com 5000 e mais volumes e todas as universitárias, que foram frequentadas por 2 286 557 leitores; 497 casas de espectáculos frequentadas por 27 902 000 espectadores e 123 museus abertos ao publico que tiveram 1 984 000 visitantes.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ÁLVARES CABRAL

(Continuação da 1.ª página)

mirante Henrique Tenreiro, dr. Aureliano Felismuno, dr. Gonçalo Caldeira Coelho, Luís Forjaz Trigueiros e dr. Sousa Barriga — principiou a sua comunicação saudando os representantes dos órgãos de informação, solicitando-lhes e agradecendo-lhes toda a colaboração prestada. E prosseguiu.

«Com efeito, o nome de Pedro Álvares Cabral e a viagem que realizou como capitão-mor fazem acudir, imediatamente, á nossa representação mental e ao nosso inalterável sentimento esta imensa realidade política e moral, o Brasil. A evocação deste nome é para todos os portugueses como enternecido afago fraternal, comovido e forte, mas quando se considera e reflecte nos interesses superiores — mesmo transcendentes — que se entrelaçam e movem no ambito das relações bilaterais do Brasil e de Portugal, nenhum acontecimento ou facto primacial de história comum poderá exprimir-se e celebrar-se com denotação singular. Temos de convir, desde logo, que nenhuma circunstancia fortuita deveria inibir-nos de comemorar uma data e um facto, desde sempre já não exclusivamente nossos, assinalá-los por isso mesmo com saliente dignidade e de nenhum modo limitar-mo-nos ao simples registo de lembrança eventual.

«A razão determinante e concludente da festividade centenária que neste ano ocorre, prende-se á data do nascimento de Pedro Álvares Cabral, e logo advém, com pertinente e amplexa naturalidade evocadora, a memorável viagem de descobrimento da terra de Vera Cruz. Numa tal oportunidade, como não haveria motivo para Portugal e Brasil conjugarem a expressão publica e colectiva do seu consenso á justa glória dos feitos que não são alheia história?»

O presidente da comissão executiva das comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral fez depois diversas considerações de carácter histórico, afirmando em certo passo (a propósito do descobrimento sobre a aplicação do descobridor do Brasil aos trabalhos do mar) que «a vida dos grandes homens, por vezes tem lacunas que não podem prever-se com arrojadas hipóteses...». E concluiu:

«Mas, há certezas, e uma delas é o feito valoroso do achamento do Brasil, que se integra em plenitude de de mundividência e de sublimada transposição de cultura e humanismo na suprema voz camoniana: os feitos nunca feitos.»

O prof. dr. Lopes de Almeida durante a sua comunicação

O programa das comemorações

Foi depois revelado o programa (1.ª fase) das comemorações, o qual ficou assim constituído:

■ **22 de Abril pelas 21 e 30** — Sessão solene inaugural das comemorações **na Sociedade de Geografia, sob a presidência do Chefe do Estado.**

■ **23 de Abril pelas 21 e 15 — Representação no Coliseu da ópera «O Guarany», de Carlos Gomes, com a presença do Presidente da Republica.**

■ **26 de Abril** — Romagem a Belmonte, **destinada a comemorar a primeira missa no Brasil, celebrada em Porto Seguro em 26 de Abril de 1500.**

■ **3 de Maio, de manhã** — Homenagem das Forças Armadas no monumento de Pedro Álvares Cabral. Romagem dos alunos das escolas de Lisboa. **Deposição de uma palma com inscrição, na base do monumento, com a presença do sr. ministro de Estado.**

■ **27 de Maio** — Plenário da Academia Internacional da Cultura Portuguesa e do conselho geral da União das Comunidades da Cultura Portuguesa, **na Sociedade de Geografia, sob a presidência do Chefe do Estado.**

■ **de 17 a 30 de Abril** — Palestras alusivas **á figura e obra de Pedro Álvares Cabral, nos estabelecimentos de ensino.**

■ Outras realizações — Emissões filatélicas **dos C. T. T. e do Ministério do Ultramar;** medalha comemorativa; Cartas; Filmes documentários e Publicações.

Cem contos — Prémio Pedro Álvares Cabral instituído pela Sociedade de Geografia

A Sociedade de Geografia de Lisboa, por iniciativa da sua Comissão Luso-Brasileira, a que preside o eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros, instituiu o Prémio Pedro Álvares Cabral, no valor de 100 mil escudos, para ser atribuído a «monografia original de autor brasileiro ou português sobre as repercussões do descobrimento do Brasil, analisadas através do estudo da formação, características e, sobretudo, das potencialidades e projecção futura da Comunidade Luso-Brasileira».

HOMENAGEM

A Fausto Nunes Dias, na Casa do Ribatejo

A Casa do Ribatejo promove, no dia 19, uma homenagem ao sr. Fausto Nunes Dias, fundador desta agremiação regional. Durante o banquete, será entregue ao homenageado a medalha de ouro da Casa do Ribatejo, em cuja secretaria, na Rua do Salitre, 136-1.º, estão abertas as inscrições.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Apolónia de Sousa Dionísio

ALGOZ, 9. — Faleceu aqui a sr.ª D. Maria Apolónia de Sousa Dionísio, de 80 anos, viuva, proprietária, mãe dos srs. Manuel de Sousa Dionísio, ausente na Argentina, Francisco e Eduardo de Sousa Dionísio e da sr.ª D. Maria Apolónia de Jesus Dionísio, e sogra das sr.as D. Angelina Faustino Neto Sousa Dionísio, D. Maria Dolores Alves de Campos Sousa e D. Maria de Fátima Centeno de Sousa Dionísio.

O funeral saiu da sua residência para o cemitério local.

Pedro de Sousa Tudela

VISEU, 9 — Faleceu, nesta cidade, o sr. Pedro de Sousa Tudela, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Emília Cid Ferraz de Abreu Castelo Branco e pai do sr. arquitecto José Tudela e das sr.as D. Maria Luísa Tudela Vale, D. Maria da Conceição Rosa de Bastos Tudela Martins Pais e D. Maria Teresa de Sousa Tudela

SUFRAGIOS

Carlos Syder

A viúva, filhos e demais família de Carlos Syder mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, na igreja de São João de Deus, amanhã, ás 10 horas.

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA Bardo

A VASTA GAMA 1968 DA

Kelvinator

A MARCA MUNDIAL DE FAMA INDISCÚTIVEL

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS

CONGELADORES

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA

AR CONDICIONADO

Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

DESPORTO

HOJE, EM AVIGNON: PORTUGAL-BÉLGICA (JUNIORES)

CHICO (LEIXÕES) OU VEIGA
— ÚNICA DÚVIDA NA EQUIPA NACIONAL

AIX-EN-PROVENCE, 9 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Em pleno período de férias, a cidade de Aix perdeu aquele bulício que a camada jovem dos estudantes sempre proporciona, adquirindo porém outra faceta mais comum e cosmopolita, dado o enorme afluxo de visitantes nesta quadra da Páscoa.

A presença em Aix-en-Provence das comitivas portuguesa, suiça, belga e escocesa confere-lhe, no entanto, um colorido muito especial e, após a jornada inaugural, nota-se um aumento de interesse pelo XXI Torneio Europeu de Juniores.

Arrostando com as contrariedades que as deficiências da organização ocasionaram e que ainda fazem sentir em diversos pormenores, especialmente no que se refere á alimentação, e altamente moralizados pela vitória sobre a Escócia, os jogadores portugueses revelam excelente disposição e optimismo quanto ao futuro da equipa na prova. Aliás, o teste que foi o primeiro jogo, para além de evidenciar um espírito de camaradagem que é definição de equipa, criou fundadas esperanças de uma representação inteiramente satisfatória.

Entretanto, as atenções convergem para o jogo de hoje, com a Bélgica, que se realiza em Avignon, pelas 20 e 30 horas. Embora os belgas não tivessem conseguido superiorizar-se aos suíços, no jogo inaugural do torneio, demonstraram dispôr de alguns elementos de boa valia técnica, além de um certo equilíbrio quanto á constituição física, talvez a de melhor índice de todas as equipas presentes

*

O seleccionador e o treinador portugueses, dr. David Sequerra e Peres Bandeira, tiveram oportunidade de apreciar, no passado domingo, o desafio Bélgica-Suíça, extraindo conclusões que podem ser muito uteis para o jogo de hoje.

Note-se, no entanto, que também os belgas observaram, em Apt, a equipa portuguesa, sendo unânimes nos elogios ao valor da nossa equipa. Disse, por exemplo, o treinador Gothols:

«Frente aos escoceses, Portugal demonstrou possuir excelentes valores individuais e também bom espírito de conjunto. Não afasto a possibilidade de um triunfo da Bélgica, mas reconheço que será muito difícil.»

*

Portugal deverá apresentar hoje, em Avignon, a mesma equipa que venceu a Escócia. Uma duvida, apenas, e referente ao sector atacante: Chico (o do Leixões) será substituído pelo sportinguista Veiga? Só ao fim da tarde o dr. David Sequerra deve tomar uma decisão sobre isto, pelo que o «onze» nacional apresenta ainda... doze nomes: Gaspar; Barros, Bastos, Humberto e Araujo; João e Vítor Martins; Armando, Chico (Leixões), ou Veiga, Chico (F. C. Porto) e Mário Ventura.

*

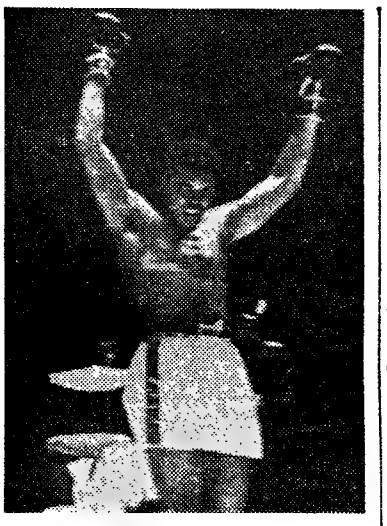
Ontem, a organização proporcionou ás equipas um passeio turístico a Bandor, praia mediterrânica a cerca de oitenta quilómetros desta cidade. Dos jogadores portugueses, no entanto, apenas se deslocaram três — Abreu, Veiga e Peixoto — acompanhados pelos dirigentes major Cacilho do Rosário e Germano Campos. Acima de tudo importava que os rapazes da selecção recuperassem do desgaste do jogo contra os escoceses, pelo que se preferiu manter em repouso os que alinharam naquele primeiro jogo.

De repouso será, práticamente, todo o dia de hoje. Admite-se, porém, que os jogadores portugueses possam assistir á primeira parte do jogo Escócia-Suíça, que se inicia, ás 16 e 30, partindo depois para Avignon. O Portugal-Bélgica começa ás 20 e 30 h. e conta-se com a presença de um grupo de entusiastas portugueses, residentes na região, e que já se fizeram notar pela sua alegria e vibrante apoio, no jogo contra a Escócia. Oxalá eles possam ter, hoje, satisfação idêntica á que a equipa de Portugal lhe proporcionou no passado domingo.

A FREQUÊNCIA DO ESTÁDIO NACIONAL

No decurso do mês de Março findo, as instalações do Estádio Nacional contaram com 12 233 presenças de praticantes de desporto, com a seguinte distribuição, por modalidades:

Atletismo, 1635; futebol, 2320; Iniciação Desportiva, 5556; Hóquei em Campo, 23; Râguebi, 23; Ténis, 2185; Tiro, 491.



CASSIUS CLAY, o campeão do boxe mundial

OS ANDEBOLISTAS DO F. C. PORTO DERROTADOS (24-32) PELOS ALEMÃES DO NEUNKIRCHEN

A prevista superioridade técnica dos andebolistas do Neunkirchen veio naturalmente ao de cima no encontro que ontem disputaram contra o F. C. Porto e que se realizou no pavilhão do Académico, onde acorreu muito publico para presenciar o despique.

O próprio resultado (32-24) traduz com exactidão a forma como se desenrolou o prélio, pois que á capacidade dos germanicos responderam os portistas com entusiasmo e aplicação, desenhando até algumas jogadas de magnífico recorte.

O «Conselho Mundial» pronunciou-se...

CASSIUS CLAY MANTÉM O TÍTULO MUNDIAL DOS PESADOS

O Conselho Mundial de Boxe, decidiu seguir o critério perfilhado pela revista «Ring» e continua a considerar o negro americano Cassius Marcellus Clay, que tambbém usa o nome de Muhamed Ali, como campeão mundial de todas as categorias.

Esta decisão não deixa, no entanto, de possibilitar firme contestação, pois os regulamentos do mesmo Conselho determinam que um campeão terá de pôr o seu título em jogo de seis em seis meses, frente a um pugilista classificado entre o grupo dos dez melhores de cada categoria. Ora Cassius Cley está inactivo, há cerca de um ano.

A tabela dos campeões nos vários pesos ficou assim estabelecida.

Pesados — campeão do mundo: **Cassius Clay.** «Challengers»: 1. Joe Frazier, 2. Jimmy Ellis.

Meios-pesados — campeão do mundo: **Dick Tiger** (Nigéria). «Challengers»: 1. Bob Foster, 2. Harold Johnson.

Médios — campeão do mundo: **Nino Benvenuti** (Itália). «Challengers»: 1. Don Fulmer (U. S. A.), 2. Luís Rodriguez (Cuba).

Meios-médios-super — campeão do mundo: **Ki Soo Kim** (Coreia do Sul). «Challengers»: 1. Sandro Mazzinghi (Itália), 2. Fred Little (U. S. A.).

Meios-médios — campeão do mundo: **Curtis Cokes** (U. S. A.). «Challengers»: 1. «Gypsi» Joe Harris (U. S. A.), 2. Willie Ludick (África do Sul).

Meios-médios-ligeiros — campeão do mundo: **Paul Fuji** (U. S. A.). «Challengers»: 1. José Nápoles (Cuba), 2. Nicolino Loche (Argentina).

Leves — campeão do mundo: **Carlos Ortiz** (Porto Rico). «Challengers»: 1. Carlos Cruz (Republica Dominicana), 2. Frankie Narvaez (Porto Rico).

Meios-leves — campeão do mundo: **Hiroshi Kobayashi** (Japão). «Challengers»: 1. Raul Rojas (México), 2. Kang Il Suh (Coreia do Sul).

Plumas — campeão do mundo: **Howard Winstone** (G. B.). «Challengers»: 1. José Legra (Espanha), 2. Mitsunori Seki (Japão).

Levissimos — campeão do mundo: **Lionel Rose** (Austrália). «Challengers»: 1. Jesus Castillo (México), 2. Masahiko Harada (Japão)

Mínimos — campeão do mundo: **Horácio Accavallo** (Argentina). «Challengers»: 1. Chartchai Chionoi (Tailandia), 2. Efren Torres (México).

INACTIVO O BASQUETEBOL MOÇAMBICANO

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — Encontram-se suspensas todas as actividades de basquetebol em Lourenço Marques, devido ao facto da direcção da Associação Distrital da modalidade se haver demitido colectivamente, como protesto contra uma deliberação do Comité Provincial de Educação Física e Desportos.

A direcção da Associação de Basquetebol anulara as inscrições de Frederico Morais e Mota Lopes como jogadores da Académica, com fundamento em que aquela colectividade, ao inscrevê-los como não amadores, perdera o direito á sua actualização. Essa rejeição foi anulada pelo C. P. E.-F. D., o que deu origem á presente crise.

INSTANTÂNEOS

OU VAI COM JEITO, OU COM SABÃO...

No Lavradio, houve um festival da canção ao nível nacional. A C. U. F. recebeu o campeão e cantou de alto uma modinha que fez furor noutros tempos mas que ainda não perdeu a oportunidade.

Enquanto os assistentes da Outra Banda cantavam

«Ai bate, bate,
Bate a preceito...»

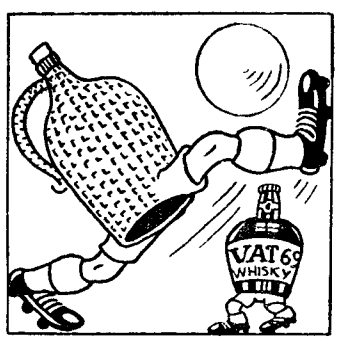
os jogadores da equipa «fabril» respondiam em coro:

«Ou vai com jeito,
Ou com sabão...»

E o Benfica foi com duas bolas de... sabão.

VINHO CONTRA «WHISKY»

Os miúdos portugueses portaram-se bem. No jogo em que iniciaram a campanha francesa e em que tiveram a Escócia



como adversária, enfiaram dois golos nas balizas do adversário e nem esperaram pela resposta.

Pode acrescentar-se que o «calção» bateu o «saiote», ou que o vinho foi mais forte do que o «whisky». Agora, resta aguardar que apliquem a mesma receita aos meninos que se seguem.

Já que somos conhecidos pela nossa generosidade, que o nosso «carrascão» seja servido pela medida grande!

HUMOR ANDALUZ

Os dois clubes sevilhanos, Betis e Sevilha, parecem destinados a descer de Divisão. Esse facto não impede, porém, os andaluzes de conservar o bom humor.

Assim, os apaniguados do Betis lançaram, este «slogan», formado com as suas iniciais:

«Bajaremos Esta Temporada Irremisiblemente Segunda».

Ao que retorquiram os adeptos do Sevilha, seguindo a mesma fórmula:

«Seguiremos Ese Vuestro Itinerário... Llegaremos Antes».

ASSIM É QUE É, LISBOA GINÁSIO!

A equipa de voleibol do Lisboa Ginásio deslocou-se a Sintra, a fim de defrontar a equipa local. Os jogadores que representam o Sintrense moram, porém, na sua maioria, em Lisboa, e não compareceram por avaria no carro que os transportava.

A vitória pertencia, assim, aos lisboetas, por falta de comparência do Sintra. Contudo, o Lisboa Ginásio, que se guia pelos verdadeiros cânones desportivos, não aceitou tal triunfo.

Ao tomar essa atitude, o Lisboa Ginásio registou, de facto, uma vitória bem mais significativa.

QUEM É CAPAZ DE CORRER COM ELA?

Maria do Céu Lopes, atleta do Sporting, anda a bater «records» constantemente. O mais curioso é que a insinuante «leoa» não tem competidora, o que torna mais valiosas as suas proezas.

Quando a Céu encontrar quem a obrigue a melhores «tempos», onde poderá chegar? A verdade é que se não vislumbra qualquer adversária nas nossas pistas. Céu está, portanto, «condenada» a continuar sem companhia. Simpática como é, quem será capaz de correr com ela?!...

UMA SENHORA JUDOCA

O Desporto, durante muito tempo um feudo quase exclusivamente masculino, pelo menos entre nós, começa agora a admitir, com maior frequência, que as senhoras ocupem cargos directivos. Deste modo, a sr.ª D. Maria Alice de Carvalho passou a enfileirar entre os mentores do judo.

Achamos bem. A moderação

e o bom-senso das mulheres poderão ser benéficos no momento das grandes decisões.

E a sr.ª D. Maria Alice, quando, porventura, estiver em desacordo com os colegas, poderá aconselhar com propriedade:

«Nada de golpes!».

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

DESPORTO

HIPISMO EM CASCAIS

JORNADA DE CONFIRMAÇÃO

Nada ficou a dever á anterior, a segunda jornada das competições da Primavera, organizadas pela Sociedade Propaganda de Cascais, no hipódromo «Manuel Possolo».

Bem pelo contrário. As condições de tempo foram bem melhores do que na véspera e, muito naturalmente, por isso e porque a primeira reunião agradara francamente o recinto encheu-se de publico adepto do hipismo.

Nas suas linhas gerais, o programa foi idêntico ao do 1.º dia. Três provas, com os concorrentes agrupados da mesma maneira, de modo que forneceu oito despiques. Nem por isso eles se tornaram fastidiosos.

Estas provas tiveram um cunho de confirmação do que se vira na véspera. Provas com os mesmos vencedores, como se estes nos quisessem dizer que os seus triunfos não tinham sido casuais. Viu-se a discípula Isabel Maria Ramos, no «Ribaldeiro» voltar a competição para ela tralhada. E como ela, o jovem Jorge Teles, conduzindo o «Zinga». E, ainda, a amazona Isabel Rodrigues, no velho «Anómalo», que há épocas atrás tantos triunfos deu a Xavier de Brito.

Nos seniores, com a agradável presença de D. Jennifer Holroyd, voltaram a brilhar o cor. Fernando Cavaleiro, no «Alvor» (repetindo o triunfo anterior), o ten. Brito da Cruz, o civil Manuel Malta da Costa e o ten. Martins Abrantes.

Em conclusão: boas perspectivas para a nova época.

Resultados da 2.ª jornada:

TAÇA «ESTORIL SOL» — *1.ª série:* 1.º, Isabel Ramos, no «Ribaldeiro», 53 s; 2.º, Bento Amaral, na «Dalila»; 3.º, Pedro Saafeld, no «Dragão». *2.ª série:* 1.º, João Santos, no «Apolo», *3.ª série:* 1.º, Jorge Teles, no «Zinga», 49,4 s; 2.º, M. G. Nunes de Carvalho, no «Zagalo»; 3.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Capricho».

AMAZONAS — 1.ª, Isabel Rodrigues, no «Anómalo»; 2.ª, Maria José Homem, no «Nababo».

TAÇA C. M. CASCAIS — *4.ª série:* 1.º, Jennifer Holroyd, no «Cravo», 56,3 s; 2.º, eng.º Eduardo Corvo, em «Diabo», 57,2 s; 3.º, Ulisses Cortês, no «Cyrano», 60 s.

3.ª CATEGORIA: 1.º, Christopher de Beck, no «Caju», 56,4 s; 2.º, Elmano Costa, no «Ali Kan».

2.ª CATEGORIA — 1.º, cor. Fernando Cavaleiro, no «Alvor», 57,3 s; 2.º, cap. Correia de Araujo, no «Ziwendo», 60,4 s; 3.º, cap. Costa Gomes, no «Lutina», 74,8 s.

1.ª CATEGORIA — 1.º, ten. Brito da Cruz, no «Marau», 0 pontos na barreira, 58,4 s; 2.º, ten. Martins Abrantes, 4 pontos na barreira, 46,3 s; 3.º, Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», 8 pontos na barreira 42,4 s.

«Nem o Eusébio podia jogar no Casa Pia...»

Festa casapiana, ontem, num restaurante típico de Alfama. Promoveu-a o prestigioso presidente do Casa Pia A. C., Gama Alves, para assinalar a presença em Lisboa de um grande amigo da colectividade dos «gansos»: José Fernandes, um luso-americano que é figura de destaque na alta finança dos Estados Unidos e presidente de associações portuguesas naquele país.

Ao mesmo tempo ,a alegre reunião serviu para homenagear as equipas de futebol — primeira categoria e «reserva» — pelo seu magnífico comportamento nas provas que têm vindo a disputar.

Além do provedor e provedor-adjunto da Casa Pia, e de outras destacadas figuras da vida casapiana, estiveram presentes individualidades americanas que se encontram no nosso País, nomeadamente o «mayor» de New Bedford, Edward Harrington.

Fados, muitos fados, animação, muita animação. Discursos, poucos e breves. Gama Alves saudou os visitantes, disse da razão daquela festa, elogiou os futebolistas e os seus treinadores — José do Carmo e o adjunto Júlio Lopes — e referiu-se á mística inimitável da colectividade casapiana. Onde só os «gansos» têm lugar. E uma frase-síntese: «Nem o Eusébio podia jogar no Casa Pia...»

Falaram, também, Fernando Vaz, Júlio Lopes e Elmes Rodrigues, editor do «Standard Times», de New Bedford. E falou, acima de tudo e todos, a alma de uma colectividade de características muito peculiares, uma colectividade que será sempre grande, sejam quais forem os resultados das suas equipas de futebol.

O L. GINÁSIO venceu o SINTRENSE no último jogo do «Regional» de Voleibol

Na passada semana, fora marcado para Sintra o encontro Sintrense-L. Ginásio, que concluía o Campeonato Regional de voleibol. Em virtude de grande parte dos jogadores sintrenses residirem em Lisboa e de se ter atrasado o meio de transporte que os havia de levar áquela vila, a árbitro do encontro marcou a respectiva falta de comparência tendo o Lisboa Ginásio acedido a que o encontro se repetisse em Lisboa caso a Associação concordasse com a jutificação da Sintrense.

Assim aconteceu e ontem no ginásio da Escola Nuno Gonçalves o Lisboa Ginásio venceu o encontro por 3-1 (15-5, 13-15, 15-4 e 15-7).

Sob a direcção de Alberto Sousa as equipas alinharam:

L. Ginásio — Casal Ribeiro, Joaquim Azevedo, António Ribeiro, Fernando Simões, Loubet Silva e Eduardo Sousa.

Sintrense — João Estrela, Rui Pinhão, Tomás Taveira, Fernando Girol, Hugo Cunha, José Rocha, José Manuel e Angelo Silva.

O encontro, que não tinha qualquer influência para a classificação, foi bastante fácil para os ginasistas, que mesmo estando a vencer no 2.º «set» por 13-10 consentiram, por demasiada confiança, que o Sintrense triunfasse por 13-15.

A melhor condição técnica e poder de ataque dos vencedores acabou por impor-se, e o Lisboa Ginásio alcançou dois expressivos triunfos por 15-4 e 15-7.

TIRO AO VOO

Terminaram as provas internacionais

Com a realização das provas «Taça do Monte das Perdizes», «Grande Prémio de Lisboa», «Taça dos Vencedores» e «Taça Beneficência», concluiram-se as competições internacionais, efectuadas no Clube Português de Tiro a Chumbo, sob a égide da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo.

«Taça Monte das Perdizes»: 1.º, dr. Simões de Lemos (18-18); 2.º, João Mexia Alves (17-18); 3.º, Francisco Barbosa (15-16); 4.º, eng.º António Bravo (13-14); 5.º, Fernando Terenas (12-13); 6.ºs, Guy de Valle Flor, Brandão de Mello e Gueifão Ferreira, (todos com 11 em 12).

«Grande Prémio de Lisboa» — (92 inscrições) — Foi vencedor desta prova o americano, Geo Neary (14-14), tendo-se classificado em 2.º lugar Alípio de Morais (13-14), e em 3.ºs, Alfredo Marinho, Carlos de Mello, eng.º Gonçalo Garrett, Guy de Valle Flor, Bernardo Simões, Fernando Simões, mrs. Coit, Alden White, eng.º Andrade e Sousa, Carvalho Monteiro, Fernando Carneiro Jr., Mário Jorge Chaves, Abílio Fernando Barros, dr. Joaquim Cardim, Fernando Gonçalves, Eduardo Jordão, Nuno Motta, Infante da Camara, Luís Gonçalves, Bebiano Correia, Albano Ribeiro de Sousa, Luís Falcão e Joaquim Sebrosa (todos com 11 em 12).

«Taça dos Vencedores» (53 inscrições) — Este encontro, forneceu a seguinte classificação: 1.º, Conde de Palma (15-15); 2.º, Armando Marques (14-15); 3.ºs, Fernando Simões, Fernando Terenas e eng.º Gonçalo Garrett (13-14); 6.º, dr. António Manuel Gonçalves (12-13).

«Taça Beneficência» (29 inscrições) — Após a disputa entre os atiradores inscritos para esta prova, classificou-se em 1.º lugar Guy de Valle Flor, á frente de: João Champalimaud, Carlos Melo e Armando Marques, 9-10; 5.º Marques Leandro, 8-9; 6.º Augusto Simões, 7-8.

Futebol particular

No campo da Escola Agrícola da Paião realizou-se, sob a arbitragem de J. Belford, um encontro de futebol entre as equipas da Austin (oficina n.º 1) e da Guérin, tendo ganho a primeira, por 6-1.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Encontro entre as equipas do Sporting e do Neunkirchen (alemã), no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Internacional-Paço de Arcos (F. Ciências), ás 23 horas; Santa Catarina-Liga de Algés, ás 21 e 30; Ateneu-F. Ciências (Madre Deus), ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional de Juniores, desempate para o 2.º lugar da Zona Norte: Galitos-Académica, em S. João da Madeira.

— Campeonato nacional feminino, 1.ª Divisão: Benfica-V. Setubal, na Luz; C. U. F.-Nacional, em Setubal — ambos ás 21 e 30.

— Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Sporting-Algés, Física-Atlético e Encarnação-Sintra, na série A; C. D. U. L.-Moscavide e Internacional-Ateneu, na série B.

HÓQUEI EM PATINS — 1.º Torneio Internacional da Costa do Sol, 3.ª jornada: Miéres-Cascais, Clube de Campo-Oeiras e Parede-Salesiana, a partir das 20 e 45.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de damas, «poule» final, 2.ª categoria, 7.ª jornada, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 30.

— Campeonato de andebol, 12.º campeonato, 1.ª categoria: Sacor-Carris, ás 19 horas no campo da F. N. A. T. (em Alvalade). 2.ª categoria: B. N. Ultramarino-B. P. Atlantico, Celcat-B. Espírito Santo e Olavo Cruz-B. Serafina, na F. N. A. T. (Alvalade), Sul, a partir das 20.15 horas; C. Europea-C. S. Metrópole, I. G. Cadastral-F. C. Tejo e Casa Pinheiros-B. Agricultura, na F. N. A. T., norte, a partir das 19 e 30.

— Camp. de Voleibol, 2.ª cat., 2.ª jornada: A. Portuguesa-I. N. Estatística, Borges & Irmão-B. Agricultura, Alentejo-Sorefame e S. C. Cerveja-Telefones, na escola «Francisco Arruda».

Rescisão do contrato entre Saura e o Montijo

O antigo jogador José Paulo, tomou provisóriamente a orientação técnica da equipa do Montijo, visto este clube ter rescindido o contrato com o treinador, o espanhol Saura. A desobrigação contratual foi decidida de comum acordo entre as duas partes.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05 Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Melodias portuguesas; 18: Noticiário; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 0: Rádio Universidade; 9 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 33: 24.º episódio do folhetim «A unica»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O pianista Ronnie Aldrich e a sua orq.; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Helder António; 22 e 50: A Orq Mantovani; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kcs/s — Às 6: Sonata em si bemol maior «Kochel» 292 para fagote e violoncelo (Mozart); 16 e 15: Quinteto em fá menor op. 34 (Brahms) — Quarteto de cordas de Budapeste; 17: Discos raros — interpretações de Panzéra e Eugene d'Albert; 17 e 30: Perspectivas da moderna produção para violoncelo solo; 18 e 15: Bob-Roy — abertura (Berlioz) — Orq Filarmónica Promenade sob a dir de «sir» Adrian Boult; 18 e 30: Musica de tecla; 19: Musica religioso de Schubert; 19 e 30: Musica de camara; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Noite de teatro: «Auto da Redenção», composição de textos Vicentinos, por Leopoldo Araujo; 22 e 03: Concerto em fá menor para piano e orq. (Bach); 22 e 15: Programa para esta quadra da Páscoa — em gravações cedidas pelo Instituto Alemão de Lisboa: 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 0: Canções de Berlioz, pelo soprano Eleanor Steber — Orq. Sinfónica Columbia, dir. do maestro Jean Morel; 0 e 17: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Romantica; Sonato n.º 1 opus 11 sustenido menor (Schumann, pelo pianista Emil Guilleis; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Musica para meditar; 22 e 02: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 5: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras modernas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Sermão da basílica dos Mártires; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: As vozes de Maria de Lurdes Resende e Artur Garcia; 21 e 45: Solistas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Vamos a Fátima; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DA TV

Às 19: TV Educativa: 9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Indústria; 20 e 5: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Em Foco — A Grande Guerra 1914-1918; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: O Mundo a Cantar, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 22 e 20: «Dr Kildare»; 23 e 20: Recital de órgão por Symon Preston; 23 e 45: «Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: A Caminho da Cruz, 20 e 45: Concerto pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa; 21 e 5: Vamos Jogar no Totobola; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «São Francisco de Assis» com Lou Castelo (Francisco), Mino Bellei (Bernardo), Marco Bellodrio, Ricardo Bernardini, Giancarlo Sgragia, etc.; 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo, 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ Gasparinho, R Dr. Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS—Oriental de Lisboa, R Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av Frontes Pereira de Melo 2 -B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 58 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 21 41 (31126)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R 8 7. 6 R Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Estácio, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067-324224, ✲ Morão — R do Assunção, 7-19 (321289)
BENFICA — Benfica, Estrado de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R Francisco Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R Genera Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780 81)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44 58)
ESTRELA — Paivas & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ Martins, Calçado da Estrela, 67 (660823)
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intedente L Inf Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé Est do Desvio, lote, 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — Marvilá, R Direita de Marvila, 25 (881612) ✲ Antunes Rosas, R. C. 1, lote 199—Olivais Sul (313610).
PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório 1 P M. 3 (610256)
PICHELEIRA — Mariluz, Calç da Pucheleira, 40-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
S. PAULO — Central, R de S Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D. Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Banha, Av.ª de Moscavide, 22 (2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213958).
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Lopes — R. Hougar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal — (Tel 280078); A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Telef 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef 937140); Jardim — Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Telef. 938424).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef 970523)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 12).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 °C	—	—	540$00
Consolidado 3 % 1 O ...	569$00	—	569$50
Consolidado 3 /2 % 1 °C	645$00	—	—
Centenários 4 % 1940	1.520$00	1.520$00	1.522$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	850$00	900$00
Externo 1.ª série cor	900$00	900$00	—
Externo 2.ª série	900$00	900$00	—
Externo 2.ª série cor	900$00	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	900$00	—
Caut de 3.ª série s/juro	—	200$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C P 4 1/2%	900$00	900$00	—
Gás e Electricid 3 3/4%	840$00	835$00	845$00
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	—
Gás e Electricid 4 1/2...	—	855$00	870$00
Gás e Electricid 5 %	—	940$00	—
H E Douro	—	870$00	—
H E Norte de Portugal...	—	—	880$00
H E S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	920$00	920$00	—
Petroquímica	—	—	905$00
Sonefe	—	785$00	800$00
T. A P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	83$50
U Eléct Port. 4% 945	—	85$00	85$50
U Eléct Port. 4% 948	—	85$00	85$50
U Eléctrica Port. 4 8/2%	—	88$50	89$50
U Eléct Port 5% 951	83$00	82$50	83$50
U. Eléct Port. 5% 952	83$00	82$50	83$50
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	930$00	925$00	935$00
Alentejo	621$00	621$00	625$00
Angola	—	1.465$00	—
Burnay	—	—	3 000$00
Crédito Predial	—	—	—
Espírito Santo	—	13.000$00	—
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	—	—	2.620$00
Português do Atlântico ...	—	5.600$00	6.000$00
Totta Aliança	—	4.100$00	—
Ultramarino	—	1.445$00	1.450$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	275$00	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	655$00	650$00	660$00
Ag Casseque	—	531$00	545$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
C A D A	—	—	1.320$00
Col. do Buzi	58$00	57$00	58$00
Diamantes	1.230$00	1.228$00	1.230$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	420$00	420$00	425$00
Moçambique	—	40$00	42$00
Sonefe	230$00	229$00	230$00
Zambézia	—	41$00	—

	Efec	Compra	Venda
C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	—	2.500$00
Col Navegação	—	550$00	—
C U F	—	1.100$00	1.120$00
Industrial Aliança	—	—	660$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.221$00	1.230$00
Port de Celulose	—	2.920$00	3.000$00
Port de Pesca	—	520$00	680$00
Port de Tabacos	403$00	402$00	404$00
Siderurgia	—	1.100$00	1.250$00
Sacor	—	—	4.600$00
Socel	1.920$00	1.920$00	2.000$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	800$00
U F Azoto	690$00	690$00	693$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 1936 ...	—	420$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.500$00	1.505$00
Gás e Electricidade	387$00	385$00	387$00
H E Alto Alentejo	169$50	169$50	170$00
H E Cávado	1.240$00	1.240$00	1.250$00
H E Douro	1.237$00	1.236$00	1.238$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	1.750$00	1.700$00	1.800$00
H E Zêzere	1.455$00	1.455$00	1.460$00
Nacional de Electricidade..	1.320$00	1.315$00	1.320$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	1.415$00	1.450$00
União Eléctrica Portuguesa	213$00	212$00	213$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$10	156$70
F. I. D E S	—	104$30	107$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	2/4/68	8/4/68	9/4/68
GERAL	103,1	103,5	103,5
METROPOLITANAS...	101,5	102,0	103,0
ULTRAMARINAS	114,2	114,3	114,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	10$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Pontes sobre as ribeiras de Casal Velho e Fontainhas

Na Junta Autónoma de Estradas, decorre, no dia 30, o concurso publico para arrematação da empreitada de construção das pontes sobre as ribeiras do Casal Velho e das Fontaínhas, na E. N. 118, lanço da ponte da Chamusca a Santa Margarida aos quilómetros 103,5 e 110,4 no distrito de Santarém. A base de licitação é de 2 012 870$00; o depósito provisório de 50 322$00; e o depósito definitivo é de 5% do preço da adjudicação.

Lotaria roubada

Da montra da «Casa Juliete», na Praça do Areeiro, n.º 6-D, foram roubados cinco décimos do número 1185, da série 6 a 10, da lotaria da Páscoa.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
Tel. 54153-54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Para o novo exito de **Claud Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot** e **Candice Bergen**
(Adultos)

IMPÉRIO
Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O FILME ESPECTÁCULO DE 1968
ESTE É O MEU MUNDO
TOMMY STEELE — JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!

estúdio
Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com **Sharon Tate**

TIVOLI
Tel. 6 05 95
(M 17 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Um misterioso filme de espionagem em que o amor e a audácia se combinam maravilhosamente!
AS DUAS FACES DO PERIGO
com **Robert Lansing** e **Dana Wynter**

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia espectacular inspirada em **Julio Verne**
DA TERRA À LUA
PANAVISION — Colorido com o maior cartaz do ano, entre outros: **Burl Ives, Terry Donahue, Daliah Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries, Dennis Price, etc.**

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de **Nadine Trintignant**
(Adultos)
Scope — Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

RESTELO
Tel. 61 63 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
A odisseia de um homem que quer ser herói e que vive aventuras que não sente
Em **Superpanavision** e **Technicolor**
LORD JIM
com **Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens** e **Jack Hawkins**

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA!
O sensacional filme de «suspense» e acção sinistra, explosiva e fulminante
O COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
Ultraescópio **Eastmancolor**

EUROPA
Tel. 66 10 16
Às 15.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
Espectáculo de emoção e grandiosidade!
A RAINHA VIKING
com **Don Murray** — Colorido

CINE-TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de espionagem, amor e aventura!!
SEBASTIAN
com **Dirk Bogarde, Susannah York** e **Lilli Palmer**

CASINO
Às 17 e 21.30
(M. 17 anos)
ROMA... ERA ASSIM
DE LUXE
...stel e **Phil Silvers**

...L
...9 33
As 15 e 21 horas
(Adultos)
A PÉ ATÉ PARIS
INTRIGA

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
no «ecrã» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

QUINZENA OS ANOS 20
AMANHÃ — ás 18.30 h.
AS AVENTURAS DE UM JOVEM,
de MARTIN RITT com Paul Newman, Eli Wallace, Diane Baker, etc.
Próx. Quinzena: NOVO CINEMA PORTUGUÊS (Adultos)

EDEN
Tel. 32 07 68
Às 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE
CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Devido á grande metragem do filme, apenas se efectuará uma «matinée» ás **15.15** e a sessão da noite começa ás **21.15**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
A maior história de amor jamais filmada, com
Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates e **Terence Stamp!**
Um filme excepcional!
LONGE DA MULTIDÃO
Tela de 70 mm — Metrocolor

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
(12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm. desta sala

AVIS
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
DE ÊXITO!
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro** e **Emílio Correia**

ALVALADE
Tel 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
Um filme de **Nadine Trintignant**
2.ª SEMANA
Scope — Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

estúdio 444
Tel. 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig** e **Lars Passgard**

ODEON
Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
Tardes e Noites Maiores 6 ANOS
SENSACIONAL!
ISTO DIZ TUDO: O PÚBLICO APLAUDIU a sublime comédia musical
A IRMÃ YÉ-YÉ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
— (Eastmancolor) —

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
TRAÇO VERMELHO 7000
FOGO NA FLORESTA

TERRASSE
Tel. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

...IZ
Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h.
(Adultos)
AS FEITICEIRAS
A MULHER FELINA

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

À SUA ESCOLHA... O MELHOR FOGÃO.

FAR

distribuidores exclusivos:
J. Costa & Silva, L.da
R. dos Sapateiros 79-1° - Lisboa - Tel. 326713

bom apetite

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Pranchas de garoupa au Meunier
Dobrada à moda do Porto

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87—Tel 651191
AMANHÃ
Filetes c/ molho de «mayonnaise»
Costeletas à floresta
5.ª-FEIRA
Pescada Platinada
Vitela à Espanhola

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque 10-B-C-D / T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
FAVAS À PORTUGUESA
Pescada dourada c/ arroz e salada
5.ª-FEIRA
Febras de porco na grelha
Lulas recheadas

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h).—Telef. 530758

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VISITE ELVAS
Hospede-se em «O LIDADOR»
ou
QUINTA DAS ÁGUIAS
Telef. 602 ou 245

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, ...
(entrada pelo arco) Tel 585908
Parque para automóveis

AS NOTÍCIAS DA ÚLTIMA HORA

encontra-as na

Edição da noite

do «Diário de Lisboa»

EM LISBOA, O LEITOR PODE COMPRAR A EDIÇÃO DA NOITE A PARTIR DAS 19 E 30 NOS SEGUINTES LOCAIS:

vendedores

Largo do Calvário — Largo de Alcântara — Largo da Estrela — Cais do Sodré — Av. Almirante Reis (junto à Cervejaria Portugália e ao Café Império) — Praça do Chile — Largo D. Estefânia — Estação do Rossio — Estação de Santa Apolónia — Largo de Santos — Benfica — Algés — Rego.

tabacarias

AEROPORTO
Tab. do Aeroporto.

ALMIRANTE REIS
Tab. da Cervejaria Portugália — Av. Almirante Reis, 117; Tab. do Café Império — Av. Almirante Reis, 205; Tab. Garcia — Av. Almirante Reis, 241

ALVALADE
Tab. Luanda — Av. Estados Unidos da América, 97; Tab. da Pastelaria Nova York — Av. Estados Unidos da América, 142; Tab. da Confeitaria Nova Lisboa — Av. da Igreja, 29; Tab. do Café Astória — Av. da Igreja, 32; Tab. Aquila — Av. da Igreja, 53.

AREEIRO
Tab. Bogarim — Av. Guerra Junqueiro, 21; Tab. Paco — Praça de Londres, 5; Tab. do Café Capri — Av. de Roma, 2; Tab. Fonseca e Bentes — Av. de Roma, 28; Tab. Havaneza de Roma — Av. de Roma, 35; Tab. do Café Trevi — Av. de Roma, 39; Tab. do Café Suprema — Av. de Roma, 61; Tab. Marta — Av. de Roma, 110.

AVENIDAS NOVAS
Tab. Havaneza 5 de Outubro — Avenida 5 de Outubro, 141; Tab. Martex — Av. Óscar Monteiro Torres, 63; Tabacaria Grossa — Av. Conde Valbom, 127; Romão e Oliveira — Av. Elias Garcia, 187-A; Tabacaria Valbom — Av. 5 de Outubro, 91-E; Tabacaria Polar — Av. Conde Valbom, 11; Tabacaria Manuel Gonçalves — Av. Rovisco Pais, 44-A; Tabacaria Cerejeira — Av. Marquês de Tomar, 79.

BAIRRO ALTO
Sede do «Diário de Lisboa» (Porteiro) — Rua Luz Soriano, 44; Tab. Martins — Largo do Calhariz, 4; Tab. Carneiro — Rua S. Pedro de Alcântara, 37.

BAIXA
Tab. Neves — Largo do Chiado, 15; Tab. do Café Martinho — Largo D. João da Câmara, 14; Tab. da Estação do Rossio; Tab. do Café Lisboa — Avenida da Liberdade, 151.

BENFICA
Tab. Simplício e Moreira — Estrada de Benfica, 283; Tab. Teixeira — Estrada de Benfica, 383; Tab. Havaneza de Benfica — Estrada de Benfica, 668; Tab. A Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725; Tab. Paulina — Estrada de Benfica, 795

CAIS DO SODRÉ
Tab. do Pavilhão da Estação.

CAMPO GRANDE
Tab. Tatu — Campo Grande, 80; Tab. Universitária — Av. 28 de Maio, 26.

CAMPO PEQUENO
Tab. Ultramar — Av. Sacadura Cabral, 27; Tab. Apolinário — Campo Pequeno, 53.

CAMPO DE OURIQUE
Tab. do Café Canas — Rua Saralva de Carvalho, 145; Tab. «O Meu Café» — Rua Infantaria 16, 62; Tab. Maria Alice — Rua Tomás da Anunciação, 3; Tab. Havaneza Campo de Ourique — Rua Ferreira Borges, 88; Tab. Garcez — Rua Sampaio Bruno, 56-B.

GRAÇA
Tab. Soares Bandeira — Largo da Graça, 99.

PAMPULHA
Tab. J. A. Marques — Calçada da Pampulha, 71.

MARQUÊS DE POMBAL
Tab. Oliveira — Av. António Augusto de Aguiar, 13.

RATO
Tab. do Jardim Cinema — Av. Pedro Álvares Cabral, 33.

REGO
Tab. São Carlos — Rua Filipe da Mata, 10.

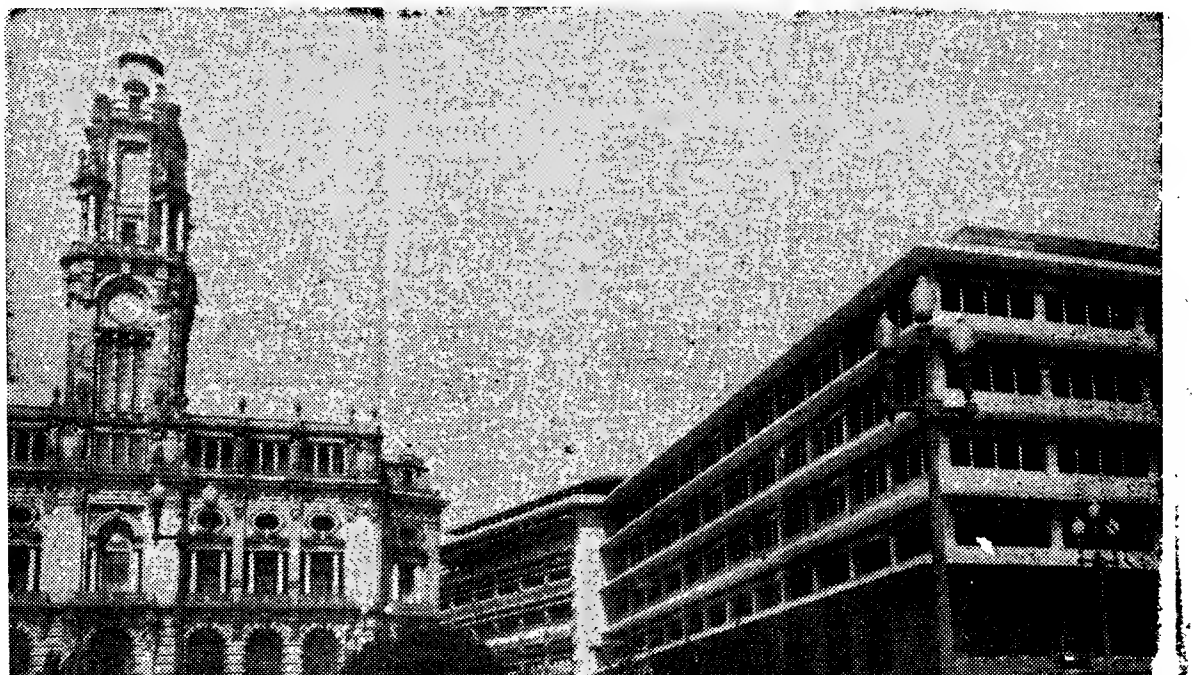
RESTELO
Tab. do Café Restelo — Av. Torre de Belém.

SALDANHA
Tab. do Café Monte Carlo — Av. Fontes Pereira de Melo, 49; Tab. do Café Monumental — Av. Fontes Pereira de Melo, 51; Tab. do Café Paulistana — Av. Fontes Pereira de Melo, 52; Tab. Nunes — Av. Fontes Pereira de Melo, 23.

SÃO BENTO
Tab. Wilson — Av. D. Carlos, 72.

SANTA APOLÓNIA
Tabacaria da Estação

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Tab. Havaneza de S. Sebastião — Largo de S. Sebastião, 4; Tab. Lapas e Pereira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 86.



Este é o aspecto que agora oferecem as obras do Palácio dos Correios, no Porto, ao cimo da Avenida dos Aliados. Edifício grandioso que vem pelo menos melhorar o aspecto que a avenida oferecia naquele local. Ainda não está designada a data da inauguração, julgando-se que possa verificar-se no próximo ano.

FUZILAMENTO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — Um aspirante do Exército sul-vietnamiano, condenado á morte por desvio de fundos (dois milhões de piastras destinadas aos soldados) e deserção, foi executado publicamente, esta manhã, na prisão de Saigão.

Alguns minutos antes de ser passado pelas armas, o aspirante declarou que era vítima de uma injustiça e que no seu lugar deviam estar dois capitães.

Trata-se da segunda execução no Vietnam do Sul, no espaço de uma semana. Em 2 do corrente, um soldado foi fuzilado em Bing Duong, por estupro e assassínio.

Ataque espectacular dos «vietcongs»

SAIGÃO, 9. — (F. P.). — Os «vietcongs» lançaram um ataque espectacular de «elementos de choque», abatendo cinco americanos e ferindo 23, a noite passada, contra o acampamento de uma unidade de infantaria, próximo de Quinhon, na província ribeirinha de Binh Dinh, a 440 quilómetros de Saigão.

Penetrando no perímetro de segurança do acampamento, sem serem notados pelas sentinelas, provocaram a explosão de cargas de dinamite e de minas sob as camaratas dos soldados americanos. Estes saíram para a noite escura, a fim de procurarem outro abrigo, mas caíram sob o fogo nutrido de armas automáticas. Os combates duraram cerca de três horas. Os atacantes retiraram-se pelas 5 horas da manhã, deixando seis mortos no interior do campo militar.

No resto do Vietnam do Sul, o dia de ontem foi relativamente calmo, salvo no sector de Khe Sanh, onde os pára-quedistas sul-vietnamianos tiveram o primeiro recontro sério com nutridas unidades do Vietnam do Norte, entre a base e o antigo campo das forças especiais de Lang Vei, junto do Laos. Os combates prolongaram-se por cinco horas, opondo três batalhões de pára-quedistas governamentais aos norte-vietnamianos. Estes, que faziam fogo, com armas automáticas, de posições entrincheiradas, retiraram-se, finalmente, deixando 91 mortos e numero importante de armas individuais e colectivas no terreno. As baixas governamentais são qualificadas de ligeiras.

O FUNERAL DE KING

PERSONALIDADES CHEGAM DE AVIÃO A ATLANTA

(Continuação da 1.ª página)

nicipal da cidade, resolveu, como testemunho de respeito, encerrar por 24 horas, todos os bares e tabernas.

Em contrapartida, o governador da Geórgia, Lester Maddox, segregacionista ferrenho, que anunciou que as suas obrigações o prenderiam no seu gabinete á hora do enterro, recusou-se a permitir que as escolas fechassem. Se todos os estabelecimentos de ensino negros suspenderam as aulas, alguns directores de escolas de localidades rurais, ameaçam com sanções os alunos que faltarem hoje ás aulas, «sem motivo válido», avisando que a participação no funeral do pastor King não seria considerado necessáriamente como «razão válida»

QUEM PERDEU?

Encontra-se depositada na companhia de engenhos do comando-geral da G. N. R., no Carmo, uma mala de viagem, contendo roupas de homem e de senhora, vários documentos, jornais antigos e livros, achada na Estrada da Serafina — Pina Manique, ao Parque do Monsanto, no dia 3. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género).

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

FÉRIAS DA PÁSCOA
Com conforto, tranquilidade e belas paisagens
BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
Informações e reservas:
Hotéis Alexandre d'Almeida
Rossio, 108-2.º — LISBOA — TELF.: 361379
e nas Agências de Viagens

PRÉDIO
GRANDE OPORTUNIDADE
Vende-se no Cacém a 200 m. da Est. C. Ferro, com r/c, 1.º e 2.º andar, tipo moradia, podendo servir para uma ou duas famílias. Tem garagem, quintal e grande terraço. Preço 460 contos. Trata a
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
P. da Alegria, 58-2.º, Telefs. 362228 - 366731 - 366812

UMA DESVENTURA SEGUIDA DE OUTRA

1 — Houve um senhor que fez um ensaio sobre uma questão levantada por duas linhas duma obra famosa do romantismo. Essas duas linhas eram a frase misteriosa que o misterioso personagem costuma dizer. Havia quem explicasse duma maneira, havia quem explicasse doutra, mas o senhor fez o tal ensaio, de cinco biliões de páginas para pôr os pontos em pratos limpos dos ii. O autor não chegou a ler o livro (por falta de tempo), e há mesmo quem diga (quem ouse dizer) que tal livro nunca existiu, mas o autor afirma a pés juntos que sim senhor, que até tem a brochura em casa e a pode mostrar a quem (agora há três possibilidades: a quem de direito, a quem provar pertencer-lhe e a quem nisso puser o seu devotado interesse; quem quiser que escolha).

2 — Quem se lembra da criada velha do caquético coronel Silva? Era uma mulher sempre de avental, toda a sua biografia é um relato desventurado, tendo sido esmagada por um camião. (Houve quem exclamasse:—Que estupidez de vida!).

JOSÉ BARRETO

MANHÃ DE AGOSTO

afinal ele sabe cantar
os pássaros
empoleirado nas folhas
uma folha partida em dois [bocados
orvalho derramado
na terra castanha
escura
e húmida
ervas molhadas e verdes
o círculo de fogo
não as secou ainda
mas voltaram a beber
a ter prazer
a saciarem-se
afinal ele sabe
cantar os pássaros
numa manhã de Agosto

por JOÃO DA GAMA VIEIRA

OS DOMINGOS

Os domingos
cheios
de sol de inverno praia não- [vento

atravessados
de pegadas na areia
fundas e
olha um mexilhão
com água a nascer.

MARIA SINCO

PREÂMBULO MARÍTIMO

mar no peito no
Ventre ondulação futura

FÉLIX BORGES

CONTRA-DEFINIÇÃO

um dia de sol
é aquele
que substitui
um dia rotineiro

mas para as definições
me fugirem pela manga
digo que um dia de sol
é aquele
em que o amarelo
dá a bengala
às vidas severinas.

JOSÉ MANUEL SOEIRO

POEMA

como se uma oficina
de coisas
relógios
folhas limpas e sãs
dentes
caixas
vasos deitados

tantas coisas
um coração inteiro
e violento

PAULO NETO

SÃO XICO: MUITAS VERSÕES SEGUIDAS PARA OS MEUS IRMÃOS

A casa era do tempo do terramoto e tinha um ar hesitante de quem não sabe se mais valia não ter caído mesmo. Eu gostava. Íamos sempre no mesmo primeiro dia de Agosto. Vinha a camioneta de manhã, pelas dez horas, e o Fernando (estraga, estraga... o Fernando arranja) ajudava ao frigorífico. Também queríamos fazer qualquer coisa, arrastávamos uma mala até ao patamar e quando um dos homens vinha dizíamos para levar para baixo. Partíamos, depois do frigorífico descer, com o Fernando, no grande carro preto que já não anda. A mãe ia depois de fechar a casa com a televisão e as criadas. Cabíamos mal no carro, empurrávamo-nos, dávamos pontapés, berrávamos «foi ele», quando o Manuel pedia o silêncio que a cidade impunha e perdíamo-nos de riso quando o Fernando, a rir também, gritava a rouca buzina antiga. Só no barco desenferrujávamos as pernas. O Fernando apontava então os montes de lixo, algas passavam boiando e dizia que eram peixes: olhe um cardume... eeehh, grande tubarão! Não está a ver, ali? Ríamos. Por vezes, um mais novo, deixava os olhos no «peixe» com respeito.

Havia um sítio sem casas, só uma tabuleta com o nome, á porta de uma taberna, numa curva perigosa. Um homem alto e magro, com uma bóina enfiada, atravessava a estrada e fazia de sinaleiro. Junto á taberna via-se uma espécie de máquina feita de ferros direitos, curvos, entrelaçados, já era dos outros anos e o homenzinho que a fizera tinha grande esperança em a pôr na Lua. Não sei se conseguiu. O pai riu muito quando lhe contámos, mais tarde, e nós também rimos muito quando ele riu muito.

O sinaleiro de bóina enrolava-se em cumprimentos, á nossa passagem, o Fernando espetava a mão na buzina, nós caíamos uns por cima dos outros em adeuses ao da boina e estremecíamos porque a quinta era já ali. Contávamos piadas apressadas a pensar como ia ser «lá vão eles todos: olhós meninos!...».

O carro entrava o portão, passava o moinho, a horta, o chiqueiro dos porcos, a buzina sempre a roncar, subia a rampa sem ninguém descer e lá estavam eles todos também aflitos: olhós meninos!...

Sabia-se da saude, dos estudos, e de quantas camionetas tinham deitado abaixo o muro do costume, depois galgávamos a escada de pedra — doze degraus, a de madeira, três mais cinco, e corríamos os quartos todos, abertos desde manhã. A casa estremecia aos passos, como o corpo de alguém que chora.

Chegava a camioneta, a mãe com a televisão e as criadas. Rondávamos outra vez as malas, mas eram pesadas, sacudiam-nos porque nós atrapalhávamos.

Era então que, unido como uma solidão, o rebanho descia lentamente a encosta e ia pastar lá abaixo.

JOSÉ FRAGOSO

HOJE: HISTÓRIAS EM QUADRADINHOS

O prestigioso «Jornal do Fundão», no seu número de 31 de Março último, publicou um artigo da autoria do dr. Artur Portela Filho sob o título em epígrafe. Ao transcrevê-lo na íntegra, queremos chamar para ele a atenção dos nossos colaboradores e leitores, a fim de vir a ser possível uma séria meditação sobre a matéria nele exposta.

AS PÁGINAS JUVENIS

São uma promoção. Desde logo, cultural. E, também, comercial. É todo um vasto sector de publico que se mobiliza. No interesse. E, também, na compra.

Publico que, hoje, jovem, começa a ler o jornal pela página juvenil. Publico que, amanhã, adulto, começa a ler o mesmo jornal pela primeira página.

O que é util.

Para os jovens, estas páginas surgem feitas pelos jovens. Os textos são dos jovens. Quase todos. As ilustrações são dos jovens. Quase todas. Naturalmente, a coordenação não é dos jovens. Naturalmente, essa coordenação determina a estrutura e o sentido das páginas.

O que é inevitável.

Reagem essas páginas contra uma outra imprensa juvenil, frenética de bandas desenhadas, que, durante anos, alimentou uma ou duas gerações. Querem ser uma superação dessa fase, através de uma tomada de consciência — e de posição — perante os problemas fundamentais do nosso tempo.

O que é justo.

Uma coisa é eficaz. Outra é inevitável. Outra é justa.

Pergunta-se, porém, se estas páginas juvenis respondem essencialmente aos interesses e ás necessidades dos jovens.

Pergunta-se, porém, se estas páginas juvenis não serão sobretudo, reacção contra uma outra imprensa juvenil, irresponsável.

Pergunta-se, porém, se estas páginas juvenis, ao quererem libertar os jovens de uma sub-cultura que os detinha na adolescência, não estarão a precipitar os jovens numa maturidade esquemática, triste, artificial.

A resposta pode ser dada por aqueles que quiserem analisar as páginas juvenis dos jornais diários. Sobretudo, por aqueles que quiserem estabelecer um paralelo entre esse jornalismo e a realidade de que depende. A realidade que esse jornalismo tem de ser, em reflexo, em crítica. Ou que não é. Pelo que não será jornalismo.

Não há nenhum dilema entre o Tim-Tim, de Hergé, e «Naquele dia havia vento», de, por exemplo, Borges Palma. A banda desenhada não é alternativa trágica de uma autêntica promoção cultural dos jovens. Pelo contrário. A banda desenhada pode ser — e é, em muitos casos — uma forma de comunicação de alta qualidade plástica, literária, gráfica. Em muitos casos, muito mais poderosa, muito melhor «dita», e muito mais claramente «entendida», do que outras formas de comunicação.

A banda desenhada é um exemplo. Um exemplo da abertura a uma contemporaneidade, a uma alegria, a um dinamismo, que as páginas juvenis parecem não querer consentir. Provávelmente, no receio de um regresso á irresponsabilidade de uma outra imprensa juvenil. Provávelmente, na preocupação de definir uma posição clara, e firme, e corajosa, perante os problemas do nosso tempo.

Acontece, no entanto, que a recusa dessa abertura interrompe a relação indispensável entre o jornal e a realidade. O que, na verdade, detém a contaminação pela realidade. O que, porém, elimina a possibilidade de jornalismo.

Se o jornalismo é a realidade, em reflexos, e em crítica, a interrupção dessa realidade tem os dias contados. Ela é muito mais forte e virá a cobrar os seus direitos. Brutalmente.

E os jovens virão a compreender, a ver — na aclacridade dos filmes, e dos cartazes, e das revistas europeias — que a sua página era feia, e pesada, e triste.

E os jovens virão a compreender, a ver — na força da televisão, e dos livros-discos, e dos livros-slides — que a sua página não chegava a ser, sequer, eficaz.

Porque, afinal — e, aqui, estaremos todos de acordo —, é de eficácia que se trata. Eficácia cultural, em sentido lato.

Há muitas maneiras de dizer o que deve ser dito. Há que procurar dizer aos jovens o que deve ser dito aos jovens na linguagem em que os jovens vivem. A linguagem que os jovens habitam. Linguagem em sentido lato.

Estas páginas juvenis — tão bem intencionadas — acertam quase sempre mais á frente e mais atrás. Mais á frente, nesta promoção de uma maturidade artificial e triste. Mais atrás, muito mais atrás trágicamente atrás, neste desprezo das formas de comunicação de facto contemporâneas, alegres, dinâmicas.

De facto, jovens.

ARTUR PORTELA FILHO

É

É no barulho das máquinas da fábrica
que eu tenho o privilégio de idealizar uma sinfonia.
É na brutidão dos contactos humanos
que eu,
em cada dia,
vou descobrindo o gesto da simpatia.
É no sentir o cansaço diário
que o dormir melhor se me aprouva
e o sonhar melhor me embala.
É na dureza das coisas
que eu encontro as coisas duras:
os gestos sem fim,
os homens sem fala
e as justiças moles pregadas no inferno por «sata- [nazes» benevolentes.

JOSÉ CALDEIRA MONTEIRO

Diário de Lisboa

N.º 566

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
9 — ABRIL — 1968

PANORAMA

HOJE HÁ RETALHOS

● COISAS E LOISAS QUE POR MOTIVOS DIVERSOS NOS DESPERTAM A ATENÇÃO.

*

«Emoção que enche a tela... como elas enchem o bikini» — *Anúncio (dos jornais, 18/III/68)*

*

«Estamos fartos de província. É bom sair-se dela de tempos a tempos»

Crítica de T. V. («Diário de Lisboa», 18/III/68)

*

«Em termos de economia gastar o menos possível significa, tão-sómente, aproveitar o máximo do capital necessário»

Diário Escolar (« D. de L.», 18/III/68)

*

«E o Algarve merece comunicações melhores. Não é a menina bonita do turismo nacional?»

(«Diário de Lisboa», 8/III/68)

*

«Na Grã-Bretanha tudo aumenta — até os enterros»

(«O Século», 20/III/68)

*

«... Um vereador do Município da cidade calcula, em 70.000 o numero de famílias que necessitam de realojamento»

(«O Século», 20/III/68)

*

«O custo de vida em Espanha subiu 80,9% nos ultimos dez anos»

(Dos jornais, 20/III/68)

*

«... A atracção diária é para os artigos de consumo, quanto mais fúteis e desnecessários melhor...»

— Nota do Dia — («Diário de Lisboa», 22/III/68)

*

«Estimular a boa disposição do público é ofício ingrato»

— Crítica de teatro («Diário de Lisboa», 22/III/68)

*

«É um lugar comum dizer que os carteiristas são perigosos»

— («Diário de Lisboa», 22/III/68)

*

«Embate espectacular de uma camioneta num prédio cuja frontaria muito sofreu»

— («Diário de Lisboa», 22/III/68)

*

«A odisseia de um homem estranho que dependia da sua arma, da sua coragem e da sua fértil imaginação»

— Anúncio («Diário de Lisboa», 22/III/68)

*

Desde sempre as modalidades ditas amadoras (ou pobres) andaram viajando pelo estrangeiro para angariarem mais (?) conhecimentos. Mas não! viajam e... não passam do mesmo primitivismo.

— Sigo absolutamente entusiasmada com esta viagem. Fazer melhor do que fizemos em Lisboa parece-me ser aspirar demais, no entanto tudo tentaremos para o conseguir. Tenho a certeza de que muito iremos aprender» — *opinião da capitã da equipa feminina de voleibol do Benfica na Taça dos Campeões Europeus da modalidade.*

NOTICIÁRIO

O Cine Clube Universitário de Lisboa é uma associação cultural de fins não lucrativos que tem por fins o estudo, a divulgação e a defesa do Cinema como Arte e como Linguagem, para o que, além de outras actividades, realiza sessões cinematográficas gratuitas para os seus associados.

Na continuação das actividades do corrente ano lectivo, o CCUL leva a efeito em Abril, Maio, Junho e Julho um ciclo de cinema.

O calendário será o seguinte:

ABRIL:

17 e 21 — «A Ilha Nua», Kaneto Shindo; 24 e 28 — «Os Inactivos», Lina Wertmuller.

MAIO:

8 e 12 — «Belarmino», Fernando Lopes; 15 e 19 — «Mudar de Vida», Paulo Rocha; 22 e 26 — «Salvatore Giuliano», Francesco Rosi.

A 2.ª parte do ciclo será dedicada ao «BOOM» (explosão económica) e compreenderá os seguintes filmes:

JUNHO:

12 e 16 — «Negócio á Italiana», Vitorio de Sica; 19 e 23 — «ROGOPAG» (4 Sketchs), Rosselini, Godard, Pasolini e Gregoretti; 26 — A anunciar brevemente.

JULHO:

3 — «Deserto Vermelho», Michelangelo Antonioni.

Todas as sessões terão lugar no Cinema Imperial, aos domingos pelas 10 e 45 horas e ás quartas-feiras pelas 18 e 30.

A associação ao CCUL. pode ser feita á entrada destas sessões mediante a entrega de 20$00 (que incluem a quota do mês) e 2 fotografias. A quota mensal é de 12$50.

Vai o Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação organizar mais uma vez os seus Jogos Florais (III Internos, II Nacionais).

Os pedidos de Regulamento podem ser feitos para «JOGOS FLORAIS do Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N.», Rua da Madalena, 113, 3.º, esquerdo — LISBOA.

NADA DE NOVO COM A MORTE DA VELHA

doze horas.
o mesmo som dos sinos
a mesma algazarra da garotada
os mesmos pregões do cauteleiro
e os mesmos protestos,
exactamente os mesmos protestos
de todos os dias
a todas as doze horas (meio-dia)
na rua sempre igual
com as pessoas sempre iguais,
só aquela mulher que dizem
que se porta mal é que
trouxe hoje um vestido novo
e isso já serve de conversa ás outras mulheres.
o limpador das valetas
p'ra não fugir ao normal
trouxe a enxada e aquela coisa
com muitos bicos,
a leiteira também pra não fugir ao normal
deixou o leite exactamente
nas mesmas portas de sempre,
o senhor silva
como todos os dias foi pra
o jardim em pijama e pantufas.
só naquela janela baixinha
que tem cartões no lugar dos vidros
é que não apareceu hoje a velhinha do costume.
todos os dias
lá estava a pentear o gatinho
a contar as horas
a falar sózinha
e a sorrir pra quem não passava.
o zé merceeeiro
não gostava nada da velhinha,
mas quando pressentia que toda a rua
estava á janela
ia cheio de ternuras levar-lhe
a tijela da sopa e o pão com chouriço.
mas esta noite a velhinha
de quem todos não gostavam
morreu,
tudo indiferente
as mesmas doze horas
o mesmo som dos sinos
a mesma algazarra
os mesmos pregões
os mesmos protestos
e até o padre da capelinha saiu
á mesma hora pra dar
a voltinha do costume.
afinal de contas ninguém morreu.
era apenas uma velhinha
sem ninguém sem nada
conhecia-a?
sim aquela que estava sempre
á janela a pentear o gatinho
a contar as horas
a falar sózinha
e a sorrir pra quem não passava.

«DANIEL»

O MEU NOME É DE QUEM O QUEIRA USAR NO SERVIÇO DO PROGRESSO E DA VERDADE

VÍTOR HUGO

ESCALA DOZE

Na «Republica» de 21-2-68 lemos:

«Não vale a pena... escutar o programa radiofónico *Escala Doze*. Os produtores e locutores esquecem lamentávelmente que uma canção de The Mamas and the papas ou dos Beatles constitui uma unidade indestrutível e não foi concebida para evidenciar o mau gosto dos apresentadores deste programa.

JORNAIS DE JOVENS ESBAP 2

- Um jornal dos alunos e não alunos da ESBAP
- «Será um jornal. Aberto a uma colaboração diversa»
- É necessária colaboração. De todos, para que o jornal não seja de um grupo para os outros.
- Enviar *qualquer* colaboração para Jornal ESBAP 2 — Avenida Rodrigues de Freitas — Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

PAPEL DA IMPRENSA

«O papel da imprensa é pôr cada indivíduo que o deseje em contacto com o universo.

(...) O trabalho da imprensa consiste em recolher, cada noite, um dia do universo e oferecê-lo no dia seguinte ao leitor para enriquecer cada indivíduo com a experiência acumulada por todos os homens. Tanto pior para aqueles a quem esta vaga de luz entontece».

HENRI JOUVENEL

EXCURSãO á SERRA DA ESTRELA

Em 17 e 18 do mês em curso, os alunos da Escola Industrial e Comercial «Emídio Navarro», de Almada, sob a orientação da Ex.ma Senhora Dr.ª Margarida Santos Costa e Dr. Carlos Cordeiro, realizaram uma excursão de carácter cultural á serra da Estrela.

Devido às péssimas condições meteorológicas que se fizeram sentir, não foi possível fazer um estudo pormenorizado das cidades que proporcionavam maior interesse, pelos seus monumentos e paisagens características dessas regiões.

Efectivamente, os alunos mostraram-se radiantes com o espectáculo da neve nas Penhas da Saúde, dos próprios rochedos, das correntes de água e suas cataratas. Foi alvo da sua atenção a escadaria dos reis no jardim do Paço Episcopal de Castelo Branco, pelas suas obras artísticas escultu-rais.

Em resumo, apesar de o tempo não ser propício, foi uma jornada interessante, pelo convívio estabelecido entre professores e alunos e pelo conhecimento de regiões desconhecidas para a maioria dos excursionistas.

(Secção de jornalismo da Escola Emídio Navarro).

AMARAL E MOURA

A CARTA DA SEMANA

— Já reparaste, Castrim, como a vida se repete? Depois de um dia «habitué» — como diriam certos senhores escritores — chegamos a casa, calçamos as pantufas, vestimos o pijama e... fazemos o mesmo de todos os dias.

Mas eu, que gosto muito de televisão, prefiro o rádio. Como é giro ouvir rádio...

Está? Posso dizer o meu nome? Sou a Chica dos Bigodes. Posso pedir o disco? Quero a Vapone em Lua de Verão. — E lá vem ela, coitada, sem tempo para amar — vê bem isto Mário — dizer que está como o outro, sem calor no Inverno.

É claro, depois de mais uns quantos pedidos intimidados — interrompidos pela senhora telefonista que também gosta de se ouvir, pois então — aparece o Vilard — tipo simpático, não achas? — a dizer que «faut-il mourir ou vivre / je ne sais pas très bien / (etc.) e eu com pena de não saber responder, ou melhor, sem uma daquelas certezas dogmáticamente assentes — mas olha que pessoalmente estou convencido que sempre é bom viver — para dar ao coitado do homem que canta tão bem este elogio á vida (ou á morte?).

Locutor: Minha senhora, olhe que as bolachas tal, além de deliciosas e aromáticas são leves; não esqueça, olhe que é importante; fazem bem, muito bem, e sabem... tão bem.

V. Ex.ª está em comunicação? — outra vez a telefonista —. Desculpe.

E depois... tac-tac um fadinho. Daqueles a puxar ao sentimento, a cheirar a tinto e sardinhas assadas com pimentos: tadinha da Conceição / / sem dinheiro p'ro pitrol / / parte-se-mo coração / d'a ver com o caracol.

E tac tac um sambinha: Manhã di «Carnaval» / Lá no Rio di Janeiro / vou «passá o rio a vau / vou vê o meu companheiro /.

E depois... é isso, a publicidade. Tac tac o sabão isto, o creme tac tac aquilo. Segue-se o já afamado telefone «Para Bários xitios» tac tac, com o seu grande humor: ó Zé, tens a boca aberta; já sei, fui eu que a abri (não achas piada?).

Pois é Mário, tenho de desligar, amanhã também é dia de aulas.

Mas antes quero fazer-te uma pergunta.

Posso dizer o meu nome?

MANUEL TAC TAC JOSÉ

RECEPÇÃO

DENIS CINTRA — Já ouvi outras vezes esta poesia de Lisboa-5. Ainda gosto, apesar de um certo pendor para a facilidade. Quero ler mais coisas suas, de acordo?

A. M. O. C. (Porto) — Muitos colaboradores pensam que ser lacónicos é um grande achado. Mas é um grande engano. As cartas, quando foram escritas para dizer alguma coisa, valem mais que as produções de duvidoso esteticismo. Os seus poemas estão bem feitinhos, mas não aderem às coisas. Se isto lhe der perspectivas para novos poemas, ficarei contente.

MANUEL DA S. P. — O seu caso deixa-me intrigado. Consegue sepultar, com grande à vontade, coisas boas e banalidades de mau gosto. Tudo o que posso dizer-lhe é que escreva com prudência. Tire partido do que lhe parecer significativo e vá mandando notícias.

JOÃO MANUEL FARIAS — Aqui o crítico deixa de ser crítico — se é que o foi alguma vez —, reincarna em mim e nós, duas pessoas feitas uma, gostamos dos teus poemas.

MÁRIO M. da S. CONTUMÉLIAS (Lousa) — As cartas, em geral, não se perdem e, o que é interessante saber, nunca vão para o cesto dos papéis. Mais, recordo-me de o M. Castrim lhe ter feito uma pequena nota na «Recepção». Quanto aos poemas, gostei um bocadinho de **«Poema á estação atrás»**. Vavos ver o que dá essa vontade de escrever.

F. A. R. B. (Pampilhosa); António Manuel M. A.; I. D. (Cascais); — As vossas produções não têm, por enquanto, qualidade que justifique publicação no **Juvenil.**

JOÃO JOSÉ GASPAR ROSA — Uma crítica de espectáculo deve ser sobretudo uma reinvenção das traves mestras, a redescoberta das intenções do autor e da criação, partindo dos dados que a representação nos oferece. Haverá muitas maneiras de criticar — o género sério, o género chato, o género sorridente da clorofila e outros, entre os quais aquele de que a gente gosta, que não é nunca nenhum destes. Mas uma coisa fica em todos: a sistematização, a redução ao essencial. Por isso esta crítica de filme foi importante para si: permitiu-lhe continuar a ver o filme mesmo quando ele já não passava á sua frente. No entanto, como experiência publicável, o saldo já não é tão positivo: o discurso das suas ideias resultou desordenado, ás vezes perdido entre novas ideias. Quer refundir este trabalho? De qualquer modo, espero ver novas críticas suas.

Rosi — Vamos publicar *«Mensagem da Música Pop»* a título comemorativo. Desta vez, gostei. O que havia de atraente em «História de um F. 600» foi realçado. Trabalhe.

RUI LUÍS M. V. C. (Lisboa) — O seu conto é tão pequenino que não chegou a deixar eco em mim. Não quer tentar qualquer coisa de maior fôlego, assim do género cem metros mariposa? Pela minha parte, espero com interesse novas produções suas.

ROGÉRIO VIDIGAL — «Correndo» é giro, pá. Ao nível da facada travadinha. Tem banalidades. Os escoceses era de deixar em paz. Outras são delirantes. Enfim, ser desigual também é narcisismo.

A. M. G. — Sobre «A um condutor da Carris». A sua sede de contar coisas é que o perde. Descobre milhares de palavras em armazém, encarreira-as e lá vão elas muito seguidinhas à procura de um ponto final distante. Palavras laboriosas, com ar de não quererem perder tempo com a gente. Não deixa de me apavorar a maneira como isto lembra formigas. Afinal, o que era importante, o que dizia respeito a nós todos, é que o condutor não foi atencioso. E esta revelação vinha no final, como nos romances policiais. Pense que um conto é uma espécie de requerimento. Vá direito ao cerne e à seiva.

E. P. (Tavira) — *«Admiro o vosso dedicado interesse pelos jovens que entusiásticamente tentam ajudar e engrandecer uma poesia que os nossos poetas antigos tão genialmente trabalharam e que hoje é bastante pobre, quase nada tem de poético.*

Eu pouco tenho lido de poesia moderna, talvez por isso esteja desactualizado.»

O seu problema não é desactualização — isto é, nem só desactualização —. Você acredita que está a ser sincero quando escreve os seus poemas? Quando fala de *«vida irreal / de farsas e desenganos»* parece-lhe alguma coisa?

EDITE ALVITO — «A tua Imagem» é um poema com interesse. O ritmo largo do discurso e a banalidade que espreita a cada canto lutam com ferocidade. O saldo, por agora, é apenas positivo. Este poema será publicado — mas não tente trair a aposta que faço em si.

JOSÉ FRAGOSO — As suas possibilidades podiam ser bem melhor exploradas. Sabe o que é? Vai sendo a facilidade de escrever — ou a dificuldade de fazer parar uma máquina de costura bem montada.

JORGÉLIO ROCHA — Exagerar não é captar o natural. É dar dele uma visão decomposta, mais ou menos funcional. Tudo depende da capacidade do tema e da habilidade do autor. Este poema pareceu-me débil porque a caricatura tornou-se um círculo vicioso. Para sair fora destes dados era necessário trazer qualquer pitada de experiência, de impressão digital. O que está perfeitamente ao alcance da sua mão.

M. de F. S. (Amadora) — O lugar-comum é o maior antibiótico literário que jamais se descobriu. Por isso os seus textos apresentam um tão deficitário saldo fisiológico. Não esqueça que os grandes temas também se escoam por transversais e vielas, até alimentarem a cançoneta e o «music-hall» de mau gosto.

ISABEL JONES VIDIGAL — Sob este regime de monções, os poemas agora parecem correr caudalosos, cheios. Um pouco turvados, também, porque não? Mas aproveita, no aproveitar é que está o ganho, teu, nosso, de nós todos.

CRÍTICA

A TRABALHOS RECEBIDOS

Por ARMINDO F. MIRANDA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Namoro uma rapariga há dois anos porque... nem já sei porquê. Éramos muito novos, encontrávamo-nos todos os dias, gostávamos de conversar, e o namoro pegou. Hoje, reconheço que ela é boa moça, tem mesmo muitas qualidades, mas não lhe tenho amor. Como vai ser isto? Custa-me fazê-la sofrer, mas já me não interessa manter esta situação desde que compreendi que ela não é mais do que uma camarada para mim. O pior é que as nossas famílias são amigas e vêem com muito bons olhos o nosso namoro. Isto complica-me o problema.

RESPOSTA

Não tomes uma resolução sem te analisares bem. Esses «períodos de tédio» que em ti são vulgares, em relação a tudo e a todos, e que «fazem parte da tua maneira de ser» talvez estejam a atingir, presentemente, o teu problema sentimental. Será?

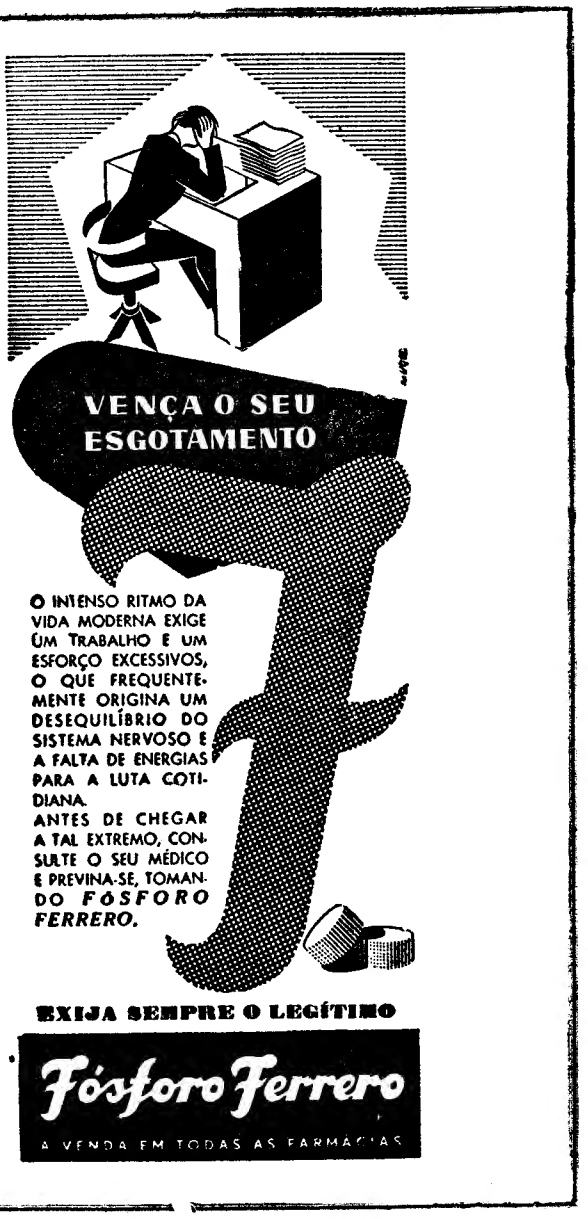
Pareces-me, de facto, bastante «maduro e lucido», e por isso começo por te aconselhar que te analises com a possível objectividade... Se, de facto, chegares á conclusão de que não gostas dessa rapariga para tua namorada, o que has-de tu fazer senão ter com ela uma delicada, serena, amigável, mas sincera explicação? E o mais depressa melhor, porque dois anos, na vida de uma rapariga, contam muito, mesmo que ela seja muito novinha. Depois dessa conversa, penso que deves, também, ter uma breve explicação com os teus pais e os pais dela, dadas as vossas relações de amizade.

Não estejas a complicar o problema. Parece-me que tens uma certa tendência para complicar o que é simples. Engano-me?

O que é preciso, afinal, é que estejas de acordo contigo próprio, e que procedas com toda a delicadeza.

Sim, podes escrever sempre que queiras.

TIÃO



Que dia. Mas que dia o de hoje.

Abro o rádio para desenfastiar e oiço música POP. Dizem que este género de música é portadora de uma mensagem, é a «Mensagem da Pop Music». Nunca entendi isto muito bem e acho que nunca entenderei, mas penso que, se pop vem de popular então é... folclore. E já não é mau. Só não compreendo porque é que o locutor depois de falar em pop mete um disco do Adamo. O Adamo não é pop, pois não.

Lembro-me agora de quando me ofereceram um disco dele. Eu tinha comprado um giradiscos e não tinha discos para lhe pôr a rodar em cima, então pedi a todos que me oferecessem discos em vez de tigelas chinesas. E foi quando me ofereceram um disco do

MENSAGEM DA MÚSICA POP

Adamo. Era — «Une Mèche de Cheveux». Fiquei a pensar que ele tinha uma voz engraçada e que eu nem sequer tinha um rapaz que me dissesse coisas como diz o Adamo. Que pena!

A seguir canta a Sandie Shaw. É Sandi Shó que se diz não é? Eu vi-a uma vez na Televisão, foi quando ela apareceu no festival e ia de minisaia. Seria por isso que ela ganhou? Se calhar não foi. E dizem que ela é miope. Não gosto e vou apagar o rádio para não ouvir mais.

Vou para o meu quarto. Gostava que o meu quarto fosse grande, tivesse uma alcatifa muito grande e peluda e depois em vez de me deitar na cama deitava-me em cima dela. Gostava também que tivesse as paredes amarelas, não tivesse porta e tivesse janelas em todas as paredes. Em todas, menos numa. Então como arrumava eu a cama e ainda por cima tenho mesinha de cabeceira. Mas o meu quarto é estreito e não me sinto lá bem. Tenho livros por toda a parte e discos também, tudo desarrumado. Quando olho para eles vejo uma multidão e eu gosto tanto de estar sózinha.

Saio. Bato com a porta, que por acaso é amarela, para ouvirem que eu saí. Enfio o casaco e vou tomar ar. Se fosse rapaz, ia jogar o bilhar ou beber a bica. Assim, vou caminhando sem notar a gente que por mim vai a passar. É isso mesmo que eu faço e qualquer semelhança entre o que digo e uma frase muito conhecida que por aí há é pura coincidência.

Cerro as mãos nas algibeiras do casaco. O meu casaco é de bombazina-verde-canelada e as folhas que eu piso no chão são amarelo-torrado-enrugado. Piso as folhas que estalam e o som que chega até mim, muito ao longe, confunde-se com o estalar das folhas. O que estou a ouvir, era aquilo a que chamávamos «a nossa música». Agora, não há mais a nossa musica. Já há muito tempo que não há. Acabou, simplesmente e pronto.

Volto para casa. Começou a levantar-se nevoeiro. Passo a mão pelos cabelos e vem molhada. Nem sequer tinha reparado que estava nevoeiro a valer. Cerro as pestanas e cai uma gota de água. É água mesmo, não estou a chorar pois não? Eu não choro. Não choro nunca. E para mais, vou ouvir música pop quando chegar a casa. A tal musica que trás uma mensagem. Quem sabe se agora, talvez eu possa compreender.

ROSI

SELECÇÃO PANORAMA

HISTÓRIAS EM QUADRADINHOS

PANORAMA presta sempre particular atenção a notícias, artigos, estudos, comentários e opiniões sobre histórias em quadradinhos. Lentamente vai-se formando um «dossier». O que hoje dele colhemos, juntamente com motivos nossos, não pretende esgotar um assunto que não se esgota tão fácilmente. É contudo, mais um motivo para nos manifestarmos contra a negociata e nocividade disso, a que se convencionou chamar HISTÓRIAS EM QUADRADINHOS.

UMA AMEAÇA?

«007, Super-Homem, Batman». Vasta galeria de personagens anormais, dotados de poderes que não estão ao alcance do comum dos homens e definindo mentalidades que geralmente toca as raias da imoralidade. Os «comics», as histórias em quadradinhos estão na origem da surpreendente expansão que este género de subliteratura encontra em todo o Mundo.

A Imprensa portuguesa — designadamente diários e revistas ilustradas — não fugiu á sedução dos «comics». Mais prejudicia., contudo, do que as bandas desenhadas publicados pelos nossos jornais são as incontáveis revistas infantis e juvenis de várias origens, especialmente brasileiras, de venda livre por todo o País. A legislação portuguesa neste domínio é completamente ignorada e nada se sabe do trabalho de uma comissão permanente que existe com a finalidade de zelar pela sanidade das crianças, impossibilitadas, por um critério absurdo, de ver filmes que nada têm de prejudicial, encontram na imagem fugidia da televisão uma óptima aprendizagem da arte de roubar e de matar, escola de violência completada com o desenho estético dos «comics».

in «Jornalismo» n.º 6

*

Um BOM livro, entre outros benefícios, permite á criança:
— enriquecer o vocabulário;
— estimular o desejo de criar, escrevendo ou desenhando;
— formação de um são espírito.

mente um valor de distracção, não educativo. Dum ponto de vista cultural não incitam à leitura.» A criança não adquire nenhum vocabulário nas frases breves, esteriotipadas. O espaço geográfico proposto é tratado como simples cenário (África, China, Índia, as duas Américas preenchem três quartos dos relatos de aventuras), a gama de personagens é muito reduzida (índios — «cow-boys» — polícias — «gangsters» — repórteres — bandidos), a ciência apresentada é inexacta (trabalho fantasista de sábios). Sob o aspecto psicológico, a criança descobre o mundo através daquele que lhe é apresentado nas bandas desenhadas. Mundo parcial, marginal, esteriotipado, onde reina o manicaísmo, a violência, o sexo e a morte.»

Claude Frère e Nicole Phelouzat

— SÃO, OU NÃO, PERNICIOSAS, PARA A JUVENTUDE, AS HISTÓRIAS EM QUADRADINHOS?

UM — São anticulturais, desabituam da leitura, e podemos considerá-las como puramente irracionais.

OUTRO: — São uma actividade séria. Interessam as crianças porque têm valor criativo e construtivo.

UM: — São antieducacionais porque, acima de tudo, exaltam a violência...

OUTRO: — A história em quadradinhos é um moderno meio de expressão, produto do engenho e da fantasia de talentosos artistas.

UM: — São, acima de tudo «desnacionalizantes».

«Super-Homem». Um mito que encontra nos jovens e nos adultos um culto que causa preocupações. Herói n.º 1 das histórias em quadradinhos, mercadoria voltada para a promoção da brutalidade, do vício e do crime. **O culto do herói, que acaba sempre por vencer em ambientes que não se coadunam com as realidades que enfrentamos**

PONTOS DE VISTA

Abandonar a juventude e as crianças ás importadas «histórias em quadradinhos» que invadiram a Europa não nos parece certo nem aconselhável. Entre outras desvantagens, estas concorrem para uma perniciosa preguiça mental de que é urgente acordar, se quisermos uma sociedade futura sadia e apta intelectuamente, a corresponder ás exigências, ás solicitudes de um mundo moderno que todos nós desejamos óbviamente melhor, mas sem pessimismos nem optimismos exagerados. Com responsabilidade muito maiores, temos o dever de preparar os que, pela ordem natural da vida, virão a ocupar as primeiras filas.

ELVIRA NUNES

PASSATEMPO NEFASTO?

«Um inquérito realizado nos Estados Unidos mostra que os jovens delinquentes lêem mais «comics» que os não delinquentes, e sobretudo fazem um maior consumo de «Crime Comic-Books e de jornais duvidosos (violência e erotismo).

«O que não significa que as bandas desenhadas constituam a leitura ideal para as crianças. «Mais amorais que imorais — segundo Elizabeth Gerin — têm sòOUTRO: — A história em quadrinhos é, para a juventude de hoje, o que eram, para nossos avós, os contos de fadas. Cada época tem a história em quadrinhos que merece...

Mas o pior é que elas, pouco a pouco, passaram a empolgar o mundo dos adultos. O que representa, por exemplo, Moshe Dayan, para os de maioridade, se não o tipo convencional do herói das histórias em quadrinhos?

Chianca de Garcia, «Diário de Lisboa», 9/VII/67

*

O EXEMPLO VEM DE ESPANHA

Dá-o a conhecer «jornalismo». O Super-Homem tendo aparecido em Espanha por volta de 1942, até 1953 pouca popularidade alcançou. Mas a partir desta data, dadas as publicações acessíveis e de longa tiragem *«os eventos espectaculares e absurdos do Super-Homem»*, alcançam grande difusão. Contudo, em 1964 um grupo de sociólogos, psicólogos, pedagogos e pais estudaram o problema e a Direcção-Geral da Imgação *de uma série de publicações, entre as quais se encontra*-prensa *«resolveu proibir a divulvam «Super-Homem» e «Batman».*

INFLUÊNCIAS

A mais pungente notícia dos últimos tempos é a que se refere ao caso do pequeno de sete anos assassinado e enterrado no bosque de Versailles. Durante uma semana conjecturou-se sobre as condições do suposto rapto, o preço do eventual resgate, os contactos admitidos com os presumíveis raptores, os apelos nos jornais e na televisão, um ministro que chama a si a responsabilidade de intervir pessoalmente — tal a emoção crescente que o caso vinha a desencadear. E, de repente, nada, nem resgate nem mais esperanças: apenas um pequeno cadáver sepultado na cama de folhas caídas do Outono feito Inverno, o corpo de uma criança de sete anos feito cadáver e ali oculto por um outo jovem de catorze anos, num alucinante e patético desenrolar de pormenores de levar as mãos ao rosto — de pasmo, de dor e de vergonha. No quarto do pequeno (falta o substantivo, pois hesita-se em escrever o pequeno homocida) foram encontradas as fontes da sua inspiração, leituras dessas que se fabricam para comércio de emoções, comércio mixordeiro que se exerce à escala mundial, pior que o do leite adulterado ou o da carne de burro sem marca de matadouro. Tudo isso — poderá perguntar-se — por causa de um morto? O terramoto de Agadir com quatro mil mortos ou a pequena chuvada de há quinze dias com cinco centenas deixam tempo para tais análises e tais interpretações? Essas são forças até agora incontroláveis no mecanismo universal. As outras de que vimos a falar estão na nossa mão, na mão dos homens, na mão dos responsáveis. E é preciso que o mundo esteja doente, muito doente, para se oferecer o espectáculo terrível de ver crianças de catorze ou quinze anos converterem-se em vedetas do crime. Apelar para quem, atribuir as culpas a quem, se todos nos havemos de sentir responsáveis?

«Nota do Dia» — «Diário de Lisboa», 12/XII/67.

*

Não existe nenhum meio de desenvolver nas crianças o gosto pela leitura senão criando-lhes esse hábito.

*

A 2 de Abril comemora-se o Dia Internacional do Livro Infantil, data do nascimento de Hans Christian Andersen.

Lilia da Fonseca num dos seus artigos sobre literatura infantil publicados no *Diário de Lisboa* abordou o problema das histórias em quadradinhos.

Depois de acentuar o carácter altamente nocivo que esta espécie de *literatura* constitui *(onde o crime, o banditismo, as guerras, os preconceitos rácicos, a supremacia de uns aglomerados humanos sobre outros, a avidez do dinheiro e do mando, o apelo aos instintos sexuais, o desencadear de todas as paixões são os temas constantes)*; Lilia da Fonseca fala-nos num outro grave problema das *histórias* que importamos do Brasil, pois apresentam *a Língua portuguesa deturpada na sintaxe e na ortografia, ao jeito da expressão brasileira ao usar do português.*

E Lília da Fonseca termina.

«Se, para nós, adultos, tal deturpação em nada nos pode afectar, para as crianças, que estão precisamente na idade escolar, a aprender a ler e a escrever o português com todas as regras gramaticais e boa dicção, não nos parece ser recomendável meter-se-lhe nas mãos livros em que a Língua pátria esteja tão flagrantemente deturpada.»

Devia ser estudada por técnicos no assunto uma lei fiscalizadora de publicações infanto-juvenis. Evitar-se-iam certas monstruosidades que se cometem.

NÚMEROS

Segundo as estatísticas oficiais existiam no nosso País, no ano passado, 925 000 crianças com menos de 5 anos (478 000 rapazes e 447 200 raparigas), 898 200 de 6 a 9 anos (461 400 rapazes e 435 800 raparigas) e 878 700 dos 10 aos 14 anos (445 000 rapazes e 433 700 raparigas).

Sobre o que se faz no campo artístico e editorial para as distrair e formar, não encontrámos, porém, estatísticas.

Quantas companhias de teatro temos. Quantos filmes são exibidos? Quantos programas de rádio e TV existem? Quantos jornais e revistas se publicam? Quantos espectáculos de circo? E de bailado? E de música?

Fernando Dacosta

*

As histórias para crianças devem mostrar personagens reais, permitindo assim a relacionação com os acontecimentos que no dia a dia a criança vê na escola, em casa, na rua, etc., actos reveladores de valores sociais positivos.

Os livros devem ser ACTUAIS, sobretudo quanto á linguagem.

*

«As histórias aos quadradinhos não são apenas nocivas pelo seu conteúdo; também o são pela condensação dos termos, que facilita a preguiça mental e o menor esforço de leitura. Elas poderiam ser denominadas, um pouco graciosamente por «literatura em pílulas». São, por isso, duplamente prejudiciais, atingindo, pelo baixo preço das publicações que as contêm ou por fazerem parte de páginas infantis de grandes jornais da Imprensa diária, as mais vastas camadas do público infantil.»

Lília da Fonseca

AS CRIANÇAS GOSTAM DE BONECOS

As histórias, os livros para crianças devem ser ilustradas com desenhos de BOM GOSTO, SIMPLES e relacionados com o texto.

Dois bons exemplos buscados ao acaso:

— «Contos Gregos», de António Sérgio, com ilustrações de D. Itaquel Gameiro.

— «O Cantar da Tila», poemas de Matilde Rosa Araújo, com ilustrações de Maria Keil.

«O abuso da imagem pode conduzir á degredação da inteligência, quando envolve a substituição da palavra, pois um espírito forma-se pela compreensão e não apenas pela imagem superficial das realidades. O abuso da ausência da imagem, por outro lado, pode atrofiar-nos a visão directa das coisas».

(prof. Calvet de Magalhães)

Em Portugal salvo raríssimas e honrosas excepções muito poucos escritores se dedicam á leitura de literaturas infantil e juvenil. Porquê?

PANORAMA lembra e presta homenagem a todos aqueles que aqui se esforçam pela realização de uma boa e verdadeira literatura infanto-juvenil.

VALE SEMPRE A PENA!

Certas revistas infantis distraem a criança da boa leitura e educam-na mal

CONTACTO

Laurinda Maria, 38 anos, mãe de dois filhos:

— Não vejo mal nenhum nas histórias que os meus filhos lêem. Enquanto estão com elas não me apoquentam e não andam a fazer disparates e a romper calçado jogando á bola. Eu e o meu marido também as lemos e gostamos bastante. O «Pato Donald» diverte-me muito.

*

Luís Pina, 2.º ano de Económicas, 23 anos:

— Claro que leio histórias em quadradinhos. Acho-as inofensivas e um óptimo passatempo. Quando o estudo me dá demasiado cansaço refugio-me nas histórias em quadradinhos. Daí a instantes parte do cansaço já se foi e estou apto a voltar de novo aos livros.

*

Maria Isaura, 14 anos, aprendiza de alfaiate:

— Sou doida por fotonovelas. Gasto por semana uma média de 20 escudos no aluguer de *Caprichos*. Quando «vou» aos fregueses chego a andar a pé e guardo o dinheiro das passagens que o patrão me dá só para os alugar. Não, nunca li outros livros a não ser os de oito escudos da Colecção Rosa e Pimpinela.

*

Pedro Manuel, 13 anos, 2.º ano do liceu:

— As que eu gosto mais são as do «Super-Homem». Há muita porrada e ele ganha sempre. Ele defende as pessoas dos gajos maus. Como o «Super-Rato» da televisão também. O «Pato Donald» é só para rir, não tem porrada, é mais para miúdos (?). São chatos. No liceu trocamos revistas uns com os outros mas eu não me importo de ler um mais que uma vez.